

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS ATRAVÉS DA CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES E DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA IDOSOS ASSISTIDOS POR INSTITUIÇÕES GERIÁTRICAS NO MUNICÍPIO DE CAXIAS -MA

Kalil Doudement Oliveira¹; Cacilda Figueiredo Neri de Aguiar²;

1 Graduando no Curso de Mecina, Centro CESC, UEMA, e-mail: kalil.doudement@gmail.com; 2 Professora Assistente IV do CESC UEMA, e-mail: cacildaaguiaruemanet@hotmail.com/ orientadora.

1 INTRODUÇÃO

A queda em idosos é um problema de saúde pública, dados apontam que o aumento da idade está diretamente relacionado com uma maior chance de quedas. O impacto deste evento sobre a vida social do idoso é de grande relevância em virtude de afetar sua mobilidade, a qual ocasiona ansiedade, depressão e medo, colocando-o em risco de novos eventos.

A população idosa representa o grupo etário que possui grande demanda nos serviços de atenção primária em saúde. Nesse contexto, o envelhecimento corresponde a um processo dinâmico e progressivo, no qual há alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas que modificam gradativamente o organismo, tornando-o mais suscetível às agressões intrínsecas (mudanças anatômicas e funcionais, inerentes ao envelhecer) e extrínsecas (riscos ambientais, os riscos durante a realização das atividades de vida diária) (NOGUEIRA et al., 2013).

O crescimento da população idosa, principalmente nos países em desenvolvimento progressivo tem refletido em uma preocupação significativa em relação à ocorrência de quedas nessa faixa etária (LEOPOLDINO et al., 2016).

Segundo Nogueira et al. (2010) este fenômeno traz à tona a discussão sobre a qualidade de vida dos idosos e, associado a isso, a evidenciação dos principais eventos que incapacitam e tornam o idoso dependente. A frequência de quedas na população idosa já é considerada um relevante problema de saúde pública (PAULA et al., 2016).

Nesse sentido, os objetivos desse estudo consistem em disseminar o conhecimento entre a população idosa e os profissionais de asilo acerca da importância de se adotar medidas para prevenção de quedas; realizar ações de capacitação em saúde destes colaboradores e profissionais do asilo para atuarem na prevenção de quedas junto à população idosa. Além disso, tem como objetivo, levar a problemática das quedas em idosos ao conhecimento da comunidade, a fim de desconstruir preconceitos sobre o tema.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, optou-se por escolher o Lar da Divina Providência como local da execução das atividades. Em seguida, realizou-se um contato inicial com a direção do asilo, com o objetivo de conhecer melhor o local, verificar melhor via de acesso e explicação dos objetivos e impactos esperados com o projeto. Com o decorrer do projeto, o procedimento metodológico consistiu na forma de aulas de capacitação com os profissionais de saúde do asilo e roda de conversas, oficinas e feiras de saúde promovidas ao público idoso.

A apresentação do tema aos profissionais e colaboradores do asilo contou com recursos audiovisuais, exposição dialogada, com uma abordagem técnica, porém acessível a esse público, estimulando-se o debate e a participação ativa dos mesmos, os quais relataram já a incidência de quedas como algo recorrente na instituição geriátrica.

Nesse primeiro momento, o tema foi apresentado a esses profissionais do asilo, na própria instituição geriátrica, utilizando-se de uma abordagem mais técnica. O segundo momento contou tanto com a participação dos profissionais do asilo quanto da população idosa e seus cuidadores. Tratou-se de uma abordagem menos técnica e de uma ação mais pedagógica, em que o tema foi apresentado ao público-alvo principal: os idosos. Para realização de tal encontro foi utilizada linguagem apropriada e

com base nas orientações da literatura, de modo que houve maior interação entre os participantes, proporcionando um maior aprendizado.

3 RESULTADOS

Conforme mencionado anteriormente e elaborado no cronograma, escolheu-se o Lar da Divina Providência como local da execução das atividades. Em seguida, realizou-se um contato inicial com a direção do asilo, com o objetivo de conhecer melhor o local, explicar os objetivos e impactos esperados com o projeto.

Diante disso, houve um acúmulo de repertório teórico pelo bolsista sobre o tema e, no primeiro momento, foi possível detectar uma breve incongruência de horário e ocorrência de desencontro na primeira reunião com os profissionais de asilo. Com isso, houve um pequeno atraso ao organizar as primeiras atividades na instituição geriátrica. Contudo, essa intercorrência foi muito bem superada à medida que organizou-se melhor as atividades e flexibilizou-se mais os horários. Então, pode-se relatar as aulas e capacitações, as quais explanavam a respeito da temática com foco na promoção de qualidade de vida ao idoso e prevenção de acidentes nesse público.

Além disso, com o decorrer do desenvolvimento do projeto, foi possível detectar, por meio de depoimentos dos profissionais do asilo, que o assunto é realmente muito importante, tendo em vista que muitos idosos ali presentes já tinham sofrido quedas nos últimos meses. Em virtude disso, fez-se conveniente a incluir, de modo mais prático, ações que aumentem a conscientização de tal público, a fim de minimizar a prevalência do problema e estabelecer soluções de modo mais precoce possível.

Desse modo, foi feito outro evento com foco no público idoso. Este evento contou com a participação dos profissionais do asilo que junto com o aluno bolsista, os mesmos realizaram uma roda de conversas com esse público visando conscientizar o público idoso a ter mais atenção e obedecer aos profissionais do asilo quando lhes forem dadas situações de risco da ocorrência de quedas. De modo mais prático e efetivo, os idosos relataram se já haviam caído e em qual local e a partir daí os profissionais lhes advertiram e conscientizaram a respeito do risco de quedas ser muito prejudicial à sua saúde. Isso resultou em uma abordagem mais dinâmica e pedagógica - os conselhos verbais direcionados a esse público. Fato que resultou em maior aprendizado para os idosos e seus cuidadores envolvidos nessa temática. Assim, tanto as atividades realizadas somente com os profissionais do asilo, quanto as atividades com o público idoso contaram com a exposição bem feita do tema, de acordo com a linguagem apropriada em cada evento, visando, desse modo, ampliar o aprendizado do público.

Os eventos listados acima - a primeira reunião com os profissionais do asilo para sua capacitação e a roda de conversas e a feira de saúde que foi direcionada ao público idoso, mas que foi feita também com os colaboradores do asilo - ocorreram nos meses de outubro e novembro de 2019, respectivamente. Em Dezembro de 2019, as atividades foram suspensas para o retorno mais efetivo e dotados de novas ideias ser realizado no mês de Março. No entanto, a pandemia da covid-19 impediu que as atividades continuassem de modo presencial, uma vez que o grupo dos idosos - público alvo do projeto - são parte do grupo de risco da doença. Logo, as atividades do projeto tiveram de ser suspensas por tempo indeterminado e não foi possível a realização de mais encontros e abordagens diretas ao público idoso juntamente com os profissionais do asilo.

Além disso, o sistema remoto foi cogitado como opção, mas, haja vista a condição de vulnerabilidade social dos idosos e falta de acesso à internet devido à carencia de condições de ensino digital e utilização de plataformas digitais, optou-se por não seguir com tal estratégia que não teria os resultados esperados.

Figura 1. Foto tirada durante a capacitação com profissionais e colaboradores do asilo Lar da Divina Providência, (foto autorizada).



Fonte: Oliveira, 2019

Figura 2. Foto ilustrativa do primeiro encontro realizado com idosos no Lar da Divina Providência (foto autorizada)



Fonte: Oliveira, 2019

4 CONCLUSÕES

- A população, em especial os idosos, demonstraram interesse em relação ao tema, reconhecendo ser necessário aplicá-lo no seu dia a dia e aceitando correções dos profissionais de asilo.
- O tema constitui problema de Saúde Pública, haja vista a repercussão multissistêmica do problema e a falta de informação do mesmo;
- Fez-se de suma importância a intervenção do aluno bolsista para, por meio deste projeto, acionar o alerta ao problema de Saúde Pública nas instituições geriátricas de Caixas, no Maranhão;

REFERÊNCIAS

ANTES, Danielle Ledur et al. Medo de queda recorrente e fatores associados em idosos de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 758-768, 2013.

COSTA, Isabelle Cristinne Pinto et al. Fatores de risco de quedas em idosos: produção científica em periódicos on line no âmbito da saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 16, n. 3, p. 445-452, 2012.

LEOPOLDINO, Amanda Aparecida Oliveira et al. Prevalência de lombalgia na população idosa brasileira: revisão sistemática com metanálise. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 56, n. 3, p. 258-269, 2016.

MARIN, Maria José Sanches et al. Identificando os fatores relacionados ao diagnóstico de enfermagem "risco de quedas" entre idosos. **Rev bras enferm**, v. 57, n. 5, p. 560-4, 2004

NOGUEIRA, Augusto et al. Risco de queda nos idosos: educação em saúde para melhoria da qualidade de vida. **Revista Práxis**, v. 4, n. 8, 2013.

PAULA, Fátima de Lima et al. **Readmission of older patients after hospital discharge for hip fracture: a multilevel approach.** Revista de Saúde Pública, v. 50, 2016.

UM MERGULHO NAS ÁGUAS DO SABER: Uma aventura transitada pela leitura e escrita.

Samuel Rocha de Sousa¹, Isabel Cristina da Silva², Cacilda Figueiredo Neri de Aguiar³;

1 Graduando no curso de pedagogia no CESC UEMA, e-mail: samuel153222@gmail.com; 2 Graduando no curso de Pedagogia no CESC UEMA, e-mail: isacriss9@hotmail.com; 3 Professora orientadora/Mestre em Ciências da Educação; Profa. Assistente IV do CESC/UEMA, e-mail: cacildaaguiaruemanet@hotmail.com;

1 INTRODUÇÃO

O projeto “Um mergulho nas águas do saber: uma aventura transitada pela leitura e escrita” é de grande importância pois entendemos que é na Universidade, durante a formação e antes do estágio, que se compreende a teoria sobre a atuação do pedagogo, e ao participar de um projeto como este, ganhamos experiência no entendimento do que é a prática do pedagogo e seus desafios ao desenvolver sua docência, além da oportunidade de contribuir na educação básica dos alunos de uma escola pública que não se encontra nas melhores condições como muitas outras.

Este projeto teve como objetivo geral contribuir no processo de alfabetização e letramento dos alunos através de atividades lúdicas, que alimentem o imaginário infantil otimizando o desenvolvimento da leitura e escrita. Colocando isto em prática, entende-se que os alunos aprenderiam mais de forma que superem suas dificuldades na alfabetização.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A escola U.I.M Francisco Dias Brandão, escola da rede pública de Caxias- MA, se localiza em uma área onde as famílias não têm tanto poder aquisitivo, vivendo em condições desfavoráveis, tendo na educação de seus filhos uma alternativa de melhoria e sabe-se que através da alfabetização tem-se o acesso, construção e ampliação do conhecimento. Considerando motivos como este, trabalhamos com uma metodologia para contribuir positivamente, que envolvesse os alunos não esquecendo de suas condições e realidade.

Antes de irmos a campo, conhecer a escola e alunos, foram feitas pesquisas bibliográficas, planejamentos e discursão do projeto nos dois primeiros meses e após isso é que se iniciou o trabalho na escola apresentando o projeto. Na primeira semana na escola, já no fim de outubro, foi realizada uma atividade xerocopiada como diagnóstico. Buscamos diagnosticar as principais dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 1º ao 5º anos. Considerando isto avaliamos de forma contínua as atividades realizadas, a fim de produzir um registro sistemático da experiência, entendemos como algo importante por se tratar de uma forma de sistematizar, organizar e dar sequência no trabalho sabendo onde os alunos têm dificuldades e onde estariam melhorando.

O projeto seguiu a abordagem sócio interacionista, permitindo que a criança tenha oportunidade de construir sua aprendizagem com as intervenções pertinentes, além de respeitando suas características individuais e necessidades pessoais favorecemos o desenvolvimento da criança nas diversas fases da alfabetização. Foram valorizadas as diversas contribuições que os diferentes métodos de alfabetização oferecem. Pensando nesta metodologia foram desenvolvidas atividades lúdicas e xerocopiadas como histórias, diversos textos, jogos e brincadeiras educativas tanto para aprendizagem como para gerar interação entre os alunos.

Após o diagnóstico, realizamos uma divisão de turmas e dias que ocorreria os encontros com cada turma adequando o projeto ao planejamento da escola. Assim foram escolhidos os dias de terça para ser trabalhado com os alunos de 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental. Foi trabalhado com estes, atividades de formação de sílabas e palavras simples, atividade para reconhecimento de letras do alfabeto por meio de atividades lúdicas, rodas de leitura. Nos dias de quinta-feira trabalhamos com crianças do 4º e 5º ano. Algo interessante, mas que estava previsto, era a dificuldade enorme desses de ler e escrever. Era como se estivessem ao mesmo nível de alfabetização das classes menores.

Durante as aulas, foi notório que os alunos do 4º e 5º ano, tinham dificuldade com o uso destas consoantes: “Ç”, “Ch”, “Lh” e “Nh”, tanto para ler como escrevê-las as quais foram sendo trabalhadas com atividades que foquem o uso destas. Os demais alunos tinham mais outras dificuldades além dessas até por se encontrarem em um nível menor e conhecendo poucas palavras. Para estes foi proposto atividades que oportunizam conhecer mais palavras e mostrando que podem formar palavras com sílabas. As ações foram feitas até o mês de março onde entrou a pandemia o que dificultou as interações dentro do projeto.

Com o acontecimento histórico da pandemia do Corona vírus, sabemos que as escolas em território nacional foram fechadas para aulas. Sendo assim, não só o projeto como toda educação e demais setores foram muito afetados. As aulas presenciais mudaram para online, remotas e EAD. Muitas escolas estão se virando como podem dentro de sua realidade (sabemos que ainda não acabou) e o presente projeto teve de ser repensando a forma de continuar se adequando ao atual cenário.

As atividades continuaram de forma distante não presencial. Entendemos que seria possível enviar atividades para os alunos, como também recomendar jogos educativos para celular, que trabalham alfabetização como prescrito no projeto e plano de trabalho. Em específico a este último instrumento, não foram tantos alunos que conseguiram usar por falta de aparelho celular em casa e internet. Embora com certeza presencialmente seria muito mais proveitoso, por conta do auxílio do professor na hora de fazer atividade por exemplo, o projeto necessitou desconsiderar este método.

3 RESULTADOS

Com o tempo os alunos foram se acostumando com o projeto, entendendo o objetivo de alfabetização e não só aprendendo novas coisas como também se motivando. A utilização da ludicidade na sala de aula promoveu aos alunos a possibilidade de aprender se divertindo e interagindo com os outros, das tecnologias para a atividade educativa. Em especial algumas atividades como ditado estourado, jogo das perguntas e lista de nomes onde as crianças brincam e aprendem, aprimoraram a capacidade de leitura e escrita dos alunos

A escola em geral abraçou a ideia deste projeto, recebendo muito bem o que foi proposto, onde tivemos o auxílio e acompanhamento da coordenadora pedagógica da escola Silvia Maria Paula Silva. Nós acadêmicos tivemos a oportunidade de conhecer e exercitar estratégias que possivelmente serão impostas no nosso futuro campo profissional. Entendemos que contribuímos para minimizar as dificuldades apresentadas na leitura e escrita.

4 CONCLUSÕES

O projeto “Um mergulho nas águas do saber: uma aventura transitada pela leitura e escrita” como otimizador na aprendizagem dos alunos das séries iniciais na escola U.I. M Francisco Dias Brandão foi bem aproveitado como oportunidade de aprender coisas que os alunos não sabiam e aprofundamento destas, além de como já previsto no início a enorme experiência que o aluno bolsista está teria participando do projeto.

Mesmo com tantas dificuldades e empecilhos, os alunos se mostraram não só mais sabedores e mais desenvolvidos como também se motivaram para buscar mais conhecimento, pois como dito no início, a leitura e escrita, permite ampliar o olhar para mais informação. Entendemos este projeto como uma oportunidade de troca de experiências entre os alunos e acadêmicos. A escola em sua maioria, já conheciam o projeto por que teve no período de 2018/2019, porém com outros alunos e acadêmicos. Acreditamos que foi possível os alunos conseguirem se desenvolver mais com a ajuda do projeto e escola do que somente a própria escola. Se o objetivo geral de troca de experiências para contribuição no processo de alfabetização dos alunos foi saciado, então foi de grande valia a implementação do projeto já que também possibilitou uma aproximação da Universidade com a comunidade.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei N° 9.349, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/civil_03/Leis/L9394,htm](http://www.planalto.gov.br/civil_03/Leis/L9394.htm) Acesso em 10 de maio de 2016.

CAGLIARE, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2002.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. A psicogênese da linguagem escrita. Porto Alegre: Artes Médicas 1999.

PINTEREST. Atividades, Com Fabulas. Disponível em:
<https://www.aartedeensinareaprender.com.br/2019/10/atividadepronta-ortografia-ch-lh-nh.html>. Acesso em 26 de out de 2019.

PINTEREST. Atividades, Atividades Pedagógicas. Atividades com LH, CH e NH para alfabetização. Pinterest, disponível em <https://br.pinterest.com/pin/468937379943076618/>. Acesso em 4 de set de 2019.

Descubra ideias sobre Atividades Educativas De Alfabetização. Disponível em <https://i.pinimg.com/236x/cd/d7/e8/cdd7e8fdeeca7e845d089dcd03b3b869.jpg>. Acesso em 03 de mar de 2020.

Descubra ideias sobre Atividades Com Silabas Complexas. Disponível em:https://2.bp.blogspot.com/-49eeG2iqHeU/W-3h2sHS2YI/AAAAAAAAACew/jWncs2c4fZcmVb9lITTYbKPVTd_pKNpDVwCLcBGAs/s1600/Slide1.JPG. Acesso em: 9 de mai de 2020.

EU- SOCIAL: Juventude em ação.

Hortência Lays de Sousa Nobre Silva¹; Melcides Maciel Brito dos Santos²; Paulo Henrique Ferreira Soares³, Jessye Khayanne Tavares Lima⁴, Cleia Maria Lima Azevedo⁵

1 Graduando no Curso de Ciências Sociais, Caxias, UEMA, e-mail: hortencianobre11@hotmail.com

2 Graduando no Curso de Ciências Sociais, Caxias, UEMA, mellcidesmaciel15@gmail.com ; 3

Graduando no Curso de Ciências Sociais, Caxias, UEMA, henriquerudeboy@hotmail.com ; 4

Graduando no Curso de Ciências Sociais, Caxias, UEMA, jessyekhayanne@gmail.com ; 5 Mestre em linguística aplicada, Caxias, UEMA, cleiamlz@yahoo.com.br .

1 INTRODUÇÃO

O Brasil diante de tamanha diversidade em todos os aspectos, nos mostra como a juventude/juventudes também se torna uma categoria de relevância, tendo em vista toda sua heterogeneidade.

Segundo Pais (1990) a construção sociológica da juventude, se relaciona à diferentes maneiras de vida, ou seja, realidades socialmente construídas. A juventude/juventudes é uma categoria que é evidenciada neste projeto, sabendo que dispõe de grande força na sociedade, sendo observáveis as transformações nas relações interpessoais, nos comportamentos, nos posicionamentos políticos dos jovens, assim como a forma de demonstrar participação em qualquer área.

Nessa preparação pode haver diversos meios, mas o que há de comum entre eles é justamente o conhecimento, a sua apropriação, e execução na realidade juvenil.

Para Moreira e Candau (2003) a contribuição da escola não está apenas, e exclusivamente, relacionada ao saber científico, onde se visa à construção e desconstrução do conhecimento. Está relacionada também com a cultura, e esta por sua vez, possui um fator importante, pois é através dela que conhecemos a história, a cultura e a ideologia de um país, lugar, grupo ou sociedade.

O projeto Eu- social: juventude em ação teve por objetivo possibilitar a reflexão, transmitir conhecimento, para que fosse gerado ações nas práticas sociais, tendo como princípio o processo de mediação entre o possibilitar momentos de discussões, reflexões, e o agir no processo de aquisição dos saberes sociais e pessoais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização da área de atuação

O Centro de Ensino Aluisio Azevedo, hoje Centro de Ensino em Tempo Integral Aluisio Azevedo é uma instituição escolar estadual, que se localiza em um bairro periférico, Ponte, na cidade de Caxias- MA, mantida pelo Estado do Maranhão, e é vista com muita importância pela comunidade escolar, além de uma das referências enquanto instituição de ensino.

2.2 Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho foi desenvolvido no município de Caxias- MA, no Centro de Ensino Aluisio Azevedo, com as turmas do 2º ano do ensino médio, com uma faixa etária de 16 aos 20 anos. O trabalho é de cunho qualitativo, por entender que as atividades realizadas com os alunos são ações que tem como meta analisar suas subjetividades, e pontos de vista próprios, para que a partir das provocações respostas, os jovens tenham um desenvolvimento, e suas problemáticas sejam intermediadas através dessas atividades e haja uma resolução para um melhoramento da vida social dos jovens.

O percurso do projeto se deu por meio de estudos bibliográficos com o grupo responsável, para um levantamento teórico acerca das compreensões dos conceitos como papel social, planejamento juvenil, autoconhecimento e tecnologias de informação e comunicação (TIC's) nos meses de setembro, e em novembro apresentamos o projeto as juventudes. Por conseguinte, durante os meses de novembro e dezembro foram realizadas atividades de forma dialogada, acrescidas de materiais áudio visuais na sala de leitura da escola, de forma que tivesse temáticas voltadas as necessidades mostradas através de discussões em sala de aula. Os jovens participantes do projeto foram de um número de 116, que estão

na faixa etária de 16 aos 20 anos de idade, além de pessoas que participam indiretamente conosco com número 23 pessoas.

A pretensão da atividade foi desenvolver uma prática que valorizasse o pensar, ressignificar e posicionamento dos jovens diante das provocações em relação aos desafios nas suas relações sociais. Para obtermos êxito nos organizamos com planejamentos, atividades realizadas na escola, avaliações do projeto e socialização de resultados.

Na finalização do projeto mediante a crise sanitária e social, que ainda se insere à nossa realidade, tivemos que nos reformular, e fazermos uso exclusivo das mídias, e redes sociais, com a criação de um perfil do projeto no Instagram para que assim mantivéssemos o distanciamento social e pudéssemos compartilhar nossas atividades de extensão.

A ideia foi produzir um registro de todo o trabalho desenvolvido, evidenciando os avanços, retrocessos do trabalho e das vivências. A equipe teve conhecimento da estrutura curricular para que fosse trabalhado de forma conjunta com o professor da sala.

3 RESULTADOS

Os trabalhos foram vistos com êxito, e desafios no período pandêmico, entretanto os jovens viram a importância da consciência das suas particularidades, que muitas das vezes se perdem na organização, e responsabilidades para consigo. As atividades nos responderam positivamente na auxílio, discussão, reflexão, atitudes sobre todas essas questões sociais, e individuais, explicitadas no ponto 3.1 e 3.2.

3.1 Autoconhecimento e juventude- A necessidade da compreensão sobre si para a vivência em diferentes ambientes e orientação profissional

O autoconhecimento foi uma categoria trabalhada, onde possibilitou entender sobre as individualidades de cada jovem, sabendo que as orientações profissionais surgem como resultados do conhecimento de si mesmo. Fizemos uso do poema de Carlos Drummond de Andrade “Eu etiqueta”, onde foi elencado as particularidades de cada jovem, seja no fator político, social, ou econômico. Um dos trechos relevante aos jovens foi “estou, estou na moda, é doce estar na moda, ainda que a moda seja negar minha própria identidade. Outra forma foi a música “Versos Simples” (Natiruts), que propiciou às discussões falarmos sobre a simplicidade e freneticidade da era pós moderna como mostra a figura 2.

Figura 2. Atividades desenvolvidas com os alunos. Apresentação do projeto e posteriormente vídeo com o poema “eu etiqueta” de Carlos Drummond de Andrade



Fonte: Silva, 2020

3.2 Papéis Sociais e juventude

Enquanto educandos dentro de um sistema capitalista é necessário evidenciar a própria cultura que estes estão inseridos, no sentido de entender, de criticar, de reformular o meio em que vivem, pois o homem tem a capacidade de interagir no meio que se encontra.

Segundo Ramos (2003, p. 265), “as culturas penetram o indivíduo [...] da mesma forma que as instituições sociais determinam estruturas psicológicas [...] o homem pensa e age dentro do seu ciclo de cultura”.

3.3 Juventudes em meio ao período pandêmico e uso das TIC's

Estamos passando por um momento bastante crítico no que se refere a saúde pública e todas outras questões que foram afetadas, sejam ela sociais, políticas e econômicas. Mediante isto, o projeto Eu- social: juventude em ação utilizou ações através da criação de um perfil no instagram para que com essa rede social como se mostra na **figura 4**, para que falássemos acerca de algumas temas, como juventudes e tecnologia, a importância da sociologia da juventude.

Figura 4. Criação e Publicação sobre as tecnologias e informação e comunicação.



Fonte: Próprio Autor, 2020

4 CONCLUSÕES

- A maioria dos jovens relacionaram as atividades com suas próprias experiências;
- Os poemas, redes sociais, músicas que eles dizem “curtir” foram ótimas metodologias nas extensões;
- A linguagem juvenil foi um fator importante, para se compreender e mostrar sua cultura própria;
- O desenvolvimento de trabalhos futuros nesta categoria Juventudes seria de grande valia, pois no processo percebemos que há uma heterogeneidade, e por esta vastidão do campo de trabalho seria interessante diferentes recursos e diferentes áreas de acesso aos jovens.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H. W. (2005). O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro. In M. V. Freitas. (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais** (pp. 19-35). São Paulo: Ação Educativa.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Tradução Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- FRANCO, M. L. P. B. (2005). **Análise de conteúdo** (2ª ed.). Brasília: Liber Livro.

MENDES, Ana Magnólia Bezerra. Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. *Psicologia, Ciência e Profissão* [online], Brasília v. 15, n. 1-3, p. 34 – 38, 1995. Disponível em: Acesso em 08 de março de 2020.

MOREIRA, Antônio F. B; CANDAU, V. M^a. **Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação, n.23, 2003.

OLIVEIRA, B. **A dialética do singular- particular- universal**. In: ABRANTES, Â. A.; SILVA, N. R. M.; FERREIRA, S. T. *Método histórico- social na psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2005. P. 25-51.

PAIS, José Machado. **A construção sociológica da juventude - alguns contributos**. *Análise Social*, vol. XXV (105-106), (1.º, 2.º), pp. 139-165, 1990.

RAMOS, Arthur. **Introdução à psicologia social**. 4. ed. Santa Catarina: UFSC, 2003.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo, Summus, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas: psicología infantil**. Tomo IV. Tradução Lydia Kuper. Madrid: Visor, 1996.

LENDO, ESCRREVENDO, CALCULANDO E BRINCANDO: Práticas lúdicas na sala de alfabetização.

Rosileide Araújo Nunes¹; Cleia Maria Lima Azevedo²;

1 Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - Centro de Estudos Superiores de Caxias, CESC/ UEMA; 2 Professora Msc, Orientadora, Universidade Estadual do Maranhão- Centro de Estudos Superiores de Caxias, CESC/ UEMA

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão: Lendo, escrevendo, calculando e brincando: práticas lúdicas nas salas de alfabetização, ressalta o desenvolvimento das ações que valorizam atividades lúdicas dentro do ambiente da sala de aula, tendo como atuação acadêmica do curso de pedagogia na turma de 1º ano do Ensino Fundamental na cidade de Caxias - MA, em parceria com o professor alfabetizador, ou seja, o professor que atua na sala de aula. Sabe-se que durante a infância a criança passa por várias mudanças, emocionais, físicas, psíquicas e os jogos e brincadeiras tem fundamental importância durante esse processo, principalmente advindas das crises recorrentes a mudança social de desenvolvimento em que atividade principal vai ser alterada, ao ingressar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o brincar não é mais atividade dominante na vida da criança, agora a atividade de estudo torna-se foco principal, o que significa uma transição.

Nesse pressuposto, o projeto mostra a importância de realizar as atividades utilizando as práticas lúdicas como metodologia pedagógica, fazendo com que crianças na idade escolar vivenciem a leitura, a escrita, a compreensão e produção de textos orais e escritos e também conhecimentos básicos da Matemática de forma diferenciada a partir do brincar, do brinquedo e das brincadeiras, propiciando na sala de aula um espaço para troca e obtenção de novos conhecimentos de forma dinâmica e criativa, buscando chamar a atenção dos alunos tornando as aulas mais prazerosas, levando em consideração a realidade do aluno, seus aspectos sociais, culturais e econômicos, suas peculiaridades e as características fundamentais de sua fase, fundamentadas em autores como: Lustig (2014), Kishimoto (1999), Machado (2001) Vygotsky (1984), dentre outros que dão o embasamento teórico sobre o assunto.

Pretende-se através do desenvolvimento do projeto provocar uma reflexão na acadêmica que está no papel de aprendiz e na professora do ensino regular sobre suas ações e métodos pedagógicos. A partir das atividades realizadas em sala de aula permitiu que a professora estabelecesse relação com sua metodologia e prática pedagógica atuais comparando-as com as trocas de conhecimentos ocorridas dentro da sala de aula e a partir dos conhecimentos experienciados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A equipe de trabalho é formada por uma bolsista do PIBEX 2019–2020 acadêmica do curso de Pedagogia. A pretensão da atividade é desenvolver uma prática que valoriza o brincar na ação pedagógica com crianças entre 6 a 7 anos de idade. Para tanto, organizou-se assim:

- Um dia da semana de planejamento, estudos e organização da atividade;
- Dois dias de vivência em sala de aula, momento em que a acadêmica desenvolve atividades que possibilite a integração do brincar com a produção do conhecimento científico, principalmente com as práticas de leitura;
- Um dia destinado ao encontro com a coordenadora para avaliação e socialização dos resultados.

A primeira ação do projeto foi a atividade de estudo, fundamentação teórica, busca de conhecimentos necessários acerca do que seria vivenciado em sala de aula. Após esta ação a acadêmica foi apresentada a escola e iniciou-se as suas interlocuções com a Professora e com os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental. Para tanto desenvolveram as seguintes atividades em salas de aulas:

- O primeiro contato com a turma foi de observação, com vista à compreensão da dinâmica de trabalho do professor e do nível de aprendizagem dos educandos. A turma era formada por 21 alunos com idade entre 06 a 07 anos;
- No período letivo de 2019, foram desenvolvidas atividades com os alunos nos meses de Novembro e Dezembro do mesmo ano.
- As atividades foram retomadas no mês de Fevereiro de 2020, com uma nova turma, portanto o primeiro contato foi de observação para diagnosticar as níveis de dificuldades de cada aluno para planejar as atividades a serem realizadas em sala de aula.
- As atividades do projeto foram encerradas no mês de Março de 2020, estamos referindo no trabalho na escola, as instituições foram fechadas por conta da pandemia.
- Tendo em vista o contexto, esse momento foi destinado aprofundamento teórico.

3.1 As práticas lúdicas

A partir do objetivo do projeto que é possibilitar aos alunos do 1º ano a aquisição da leitura e escrita e conhecimentos básicos da matemática por meio de metodologias lúdicas respeitando as suas fases e crises sem nenhuma discriminação tornando a sala de aula um espaço para reflexão, tanto para a acadêmica quanto para o professor alfabetizador, acerca das práticas pedagógicas utilizadas, portanto foram desenvolvidas atividades para atender essas necessidades. Atividade como a confecção do jogo de boliche com garrafas pet e EVA, que foi realizada com o intuito de trabalhar as dificuldades dos alunos acerca da adição e subtração, confeccionado com garrafa pet enumeradas de 1 a 6, utilizou os números da garrafa para construir uma operação matemática (adição, subtração) que deverá ser solucionada pelo aluno.

Após a contação de história iniciou-se uma roda de conversa com perguntas relacionadas ao contexto da história, sobre os personagens, que presente esse personagem levou para a festa de aniversário, depois perguntei se eles acharam os personagens familiares, associando os personagens da história ao alfabeto de madeira que estava sobre a mesa na qual eles pegaram a primeira letra do nome de cada um dos personagens da história. Em seguida, os alunos fizeram um desenho com o entendimento da história e a associação das letras do alfabeto com os personagens da história, a cada aluno foi entregue uma folha de papel A4 e pedi que cada um fizesse de conta que era seu aniversário e criassem uma lista de presentes que gostariam de ganhar e sempre trabalhando o contexto da história da “Joaninha Amiga”.

3 RESULTADOS

Percebeu-se que os alunos gostam muito e se interessam por atividades que não são feitas rotineiramente pela professora regente, como foi observado que a dificuldade das crianças foi gerada pela própria professora que só utilizava métodos arcaicos, gerando assim um certo desinteresse de aprender e como já ficou comprovado cientificamente os métodos lúdicos são mais eficientes e desenvolvem a aprendizagem de forma prazerosa.

A cada dia os alunos se encantavam mais pelas atividades de leitura e escrita, mas alguns ainda apresentavam algumas dificuldades nas realizações das atividades, letra inicial e final, vogais e consoantes, quantidade de letras, escrita e leitura de palavras e também o trabalho em grupo, pois alguns alunos auxiliavam seus colegas quando estavam diante de alguma dificuldade.

Figura 1. Alunos escutando a Contação de história “A Joanhinha Amiga”, UEM. Marcelo Thadeu-Caxias-MA



Fonte: Nunes, 2019.

4 CONCLUSÕES

- O projeto de extensão permitiu uma reflexão entre as práticas pedagógicas e a atividade principal na vida da criança durante a infância, o brincar, responsável pela aquisição de novos conhecimentos, e que durante a idade escolar essa atividade é completamente excluída da vida da criança de forma repentina e sendo substituída pelo estudo. A intenção do projeto foi mostrar que, ao invés de excluir o brincar da rotina da criança deve-se somar à atividade de estudo e propiciar um ensino dinâmico a partir da ludicidade, por meio de jogos e brincadeiras.
- Para a bolsista representou um desafio alcançar os objetivos propostos pelo projeto que é proporcionar um ensino-aprendizagem prazeroso tanto para os discentes quanto para a acadêmica sobre o que deve ou não ser repensado e talvez mudado, realizar uma reflexão crítica acerca das suas observações e anotações das ações pedagógicas e metodologias vivenciadas em sala de aula durante o desenvolvimento do projeto e se essas são práticas que futuramente quando estiver na docência pretende repetir e o que pensa em fazer de diferente em relação a experiência obtida.
- Nos últimos seis meses, por conta das limitações estabelecidas no momento da pandemia a ênfase do projeto foi bibliográfica, fortalecendo as referências teóricas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei federal n.8069, de 13 de julho de 1990. **ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente.

LUSTIG, Andréia Lemes de et al. **Criança e infância: contexto histórico social**. In: IV Seminário de grupos de pesquisa sobre crianças e infâncias: ética e diversidade na pesquisa. Criança e infância: contexto histórico social. Goiás: UFG, 2014.p. Disponível em: <https://grupeci.fe.ufg.br/up/693/o/TR18.1.pdf> Acesso em: 18/02/19

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3ª edição, SP: Cortez, 1999.

MACHADO, Maria Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar**. Atividades e materiais. São Paulo: Loyola, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

OBSERVATÓRIO DE INDICADORES EDUCACIONAIS-OIE NO CESC/D/UEMA

Luciana de Castro Sousa¹; Deuzimar Costa Serra²

1 Graduanda no Curso de Bacharelado em Administração, do Centro de Estudos Superiores de Codó-CESC/D/UEMA, UEMA, e-mail: lucianacastrox@gmail.com; 2 Doutora em Educação, Centro de Estudos Superiores de Codó-CESC/D/UEMA

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em epígrafe aborda as atividades realizadas no Observatório de Indicadores Educacionais no Centro de Estudos Superiores de Codó – CESC/D/UEMA, projeto com ações vinculadas à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis-PROEXAE e visa o diálogo entre a realidade da educação praticada no âmbito da região de abrangência da universidade e a produção acadêmica, tendo em vista a manutenção e atualização constante de dados estatísticos e outros indicadores a fim de subsidiar o ensino, pesquisa e extensão.

Com esse propósito, as atividades priorizaram a catalogação e organização das informações do monitoramento e avaliação dos Planos de Educação do Estado e municípios com vigência para uma década (2014/2015 a 2024/2025) com fito de analisar essa meta e estratégias e, dessa forma, contribuir para a análise dos resultados do monitoramento e avaliação dos Planos, sobretudo com enfoque na função de alimentar, retroalimentar, atualizar e manter informações atualizadas sobre a temática.

O conceito de "Observatório" passa pela concepção de pesquisa que pode se converter num instrumento de informação e de subsídio para a elaboração das políticas públicas na área da educação. Conforme Arrabal (2012), o observatório é uma "instituição" ou "grupo" que tem por finalidade acompanhar e/ou fiscalizar atividades promovidas por outras instituições, grupos, agrupamentos, setores ou segmentos da sociedade e no contexto acadêmico está representado como espaço voltado aos diagnósticos dos resultados de projetos, ações e práticas sociais.

Nessa perspectiva, destaca-se que o Observatório de Indicadores Educacionais-OIE atende, inicialmente, uma necessidade de organizar e manter as informações acerca do monitoramento e avaliação dos Planos Estaduais e Municipais de Educação, contribuindo para a produção e sistematização de conhecimentos na área da educação. Nessa direção, Cury (2010, p. 8) considera que um plano de educação "se impõe também para a consciência cidadã como um pilar para que as finalidades da educação se efetivem".

Com este enfoque é notória a importância do observatório para concretizar os objetivos, visto que em geral constitui um mecanismo voltado para contribuir na resolução de problemáticas específicas, conforme contextos em que são executados e que determinam as suas finalidades. Apesar de serem construídos em torno de objetos distintos, os observatórios apelam para uma tecnologia comum que importa a apropriação do próprio conceito de observatório, envolvendo o trabalho coletivo, múltiplos olhares para a realidade e a sistematização de conhecimentos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As atividades executadas durante o período de Setembro/2019 a Março/2020, transcorreram de forma regular e constante, com a participação junto a orientadora na elaboração de propostas tendo como referência o Plano Estadual de Educação – PEE e os Planos Municipais de Educação – PMEs no Maranhão, com ênfase nos resultados do monitoramento e avaliação das metas e estratégias dos PMEs no âmbito dos 30 (trinta) municípios com menor índice de desenvolvimento humano (IDH) incluindo 10 (dez) de referência para análise, tendo em vista o desdobramento das metas do PNE e seus impactos na educação maranhense.

Para tanto, foram elaborados questionários para realização da pesquisa com os sujeitos, tais como, no âmbito municipal: Secretário(a) de Educação, Presidente do Conselho Municipal de Educação-CME, Coordenador(a) do Fórum Municipal de Educação-FME, Técnico(a) responsável pelo PME na Secretaria de Educação, Representante dos gestores, das universidades e do sindicato dos

professores no FME. Paralelamente, no âmbito estadual, foram elaborados questionários para a União Nacional de Dirigentes Municipais da Educação – UNDIME/MA e Secretaria Estadual de Educação – SEDUC/MA.

Entretanto, com o advento da pandemia da Covid-19 (SARS-CoV-2), declarada pela Organização Mundial da Saúde – OMS em março de 2020 e do isolamento social assim como as suas consequências, foi necessário adequar as ações do projeto as medidas sanitárias e de segurança, suspendendo as atividades presenciais relacionados a pesquisa e extensão. No entanto, as atividades passaram a ocorrer de forma remota com reuniões através do Google Meet e plataformas de mensagens instantâneas para atualizar o banco de dados do observatório assim como reorganizar e replanejar a execução das ações do projeto.

Dessa forma, com o intuito de manter o observatório em funcionamento foram realizadas pesquisas com os discentes dos cursos de Bacharelado em Administração e Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores de Codó-CESCD com fito de fornecer informações importantes sobre as características socioeconômicas dos alunos e as dificuldades acerca do período de pandemia da Covid-19 contribuindo para a obtenção de dados concretos e favorecendo a identificação de fatores que influenciam na qualidade do aprendizado, como a motivação, anseios e dificuldades dos alunos diante da atual conjuntura (Figura 1 e 2).

Ademais, durante o período de isolamento social foram intercaladas as atividades que envolvessem catalogação de resultados e participação em cursos e eventos científicos correlatos aos objetivos do projeto, bem como a divulgação e auxílio aos discentes do campus Codó com informações acerca das oportunidades ofertadas pela universidade e cursos extracurriculares.

Figura 1. Questionário sobre o uso da internet pelos discentes do CESCD/UEMA

QUESTIONÁRIO SOBRE O USO DA INTERNET - CESCD/UEMA

Prezado(a) acadêmico(a), por favor, participe desta pesquisa para conhecermos sobre o acesso dos alunos(as) à internet e a utilização das tecnologias digitais no ensino. Considerando as orientações oficiais quanto às prevenções contra a COVID-19 e, conforme as decisões quanto ao retorno às aulas no CESCD/UEMA é necessário planejarmos estratégias didático pedagógica em função de superarmos os desafios em tempos de pandemia.

A sua colaboração é muito importante!

*Obrigatório

1. Dados de Identificação:

Figura 2. Questionário de caracterização socioeconômica e educacional.

QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E EDUCACIONAL DOS ACADÊMICOS DO CESCD/UEMA-2019.1

Prezado(a) acadêmico, por gentileza, participe desta pesquisa considerando a necessidade de conhecermos o perfil dos acadêmicos do CESCD / UEMA quanto aos aspectos socioeconômicos e educacionais. As informações prestadas serão mantidas em absoluto sigilo.

*Obrigatório

Endereço de e-mail *

Fonte: Souza, 2020.

3 RESULTADOS

Os resultados acerca das atividades implantadas durante o intervalo entre Setembro/2019 e Março/2020, em que as atividades ocorreram de forma presencial, foram relevantes e satisfatórios, conforme especificado no plano de trabalho do bolsista, alcançando assim um dos focos principais do projeto, que é a organização das informações dos indicadores educacionais, com responsabilidade social, tendo como objetivo fomentar a produção e sistematização de conhecimento na área da educação com destaque a elaboração de questionários diversos, digitação de documentos, contato com os sujeitos da pesquisa, organização de contatos e arquivos do Observatório sob orientação da professora orientadora.

Em decorrência da declaração de pandemia da Covid-19 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), tornou-se necessário adaptar os meios para dar seguimento as atividades, dessa forma, foram conduzidas em conjunto com a professora orientadora reuniões de replanejamento das ações e realização

de pesquisas envolvendo a comunidade acadêmica do CESCDD visando garantir a efetivação dos objetivos propostos.

Apesar das dificuldades encontradas durante o período pandêmico as atividades extensivas foram mantidas em conformidade com o plano de trabalho, o que favoreceu a melhoria do acesso aos dados educacionais tanto do âmbito estadual quanto municipal além do fortalecimento das relações entre a Universidade, comunidade acadêmica e órgãos parceiros mantendo o compromisso e envolvimento nas ações relativas à extensão universitária.

4 CONCLUSÕES

- Organização, catalogação e arquivamento de arquivos e documentos referentes aos Indicadores Educacionais, sociais, dentre outros envolvendo a pandemia;
- Fortalecimento dos estudos e debates em torno da meta 20 e suas estratégias no PEE e nos PMEs nos municípios selecionados;
- Socialização de informações para a comunidade acadêmica e docente do Centro de Estudos Superiores de Codó – CESCDD/UEMA;
- Subsídios para produção de artigos e resumos expandidos para eventos científicos;

REFERÊNCIAS

ARRABAL, Alejandro Knaesel. O que é um observatório de Pesquisa? Disponível em: <<http://www.praticadapesquisa.com.br/2012/06/o-que-e-um-observatorio-de-pesquisa.html>>. Acesso em: 03 out. 2020.

BRASIL. Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação: PNE**. Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 03 out. 2020.

CURY, Carlos Roberto Jamil. REIS, Magali. ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

MARANHÃO. **Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão**. Diário oficial, MA, 11 jun. 2014. Disponível em: <http://www.educacao.ma.gov.br/files/2016/05/suplemento_lei-10099-11-06-2014-PEE.pdf>. Acesso em: 03 out. 2020.

PROJETO INTERGERACIONAL

Jackeline Araújo Silva¹; Deuzimar Costa Serra ²

1 Graduando no Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Estudos Superiores de Caxias-CESC/UEMA, UEMA, e-mail: jackelinealves104@gmail.com; 2 Doutora em Educação, Centro de Estudos Superiores de Codó-CESCD/UEMA

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em epígrafe aborda sobre as principais atividades educacionais realizadas com pessoas idosas no Projeto Intergeracional, ressaltando que o projeto iniciou suas atividades em 2004, vinculado e aprovado no Departamento de Educação do Centro de Estudos Superiores de Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão (CESC-UEMA), instituído pela Resolução do CEPE Nº 641/2005, tendo como referência uma pesquisa sobre o perfil dos idosos que participavam do Centro de Convivência de Idoso do bairro COHAB em Caxias.

Contudo, o projeto visa por meio de suas ações a inserção da pessoa idosa no contexto intergeracional, promovendo a melhoria da autoestima, fortalecendo e mantendo a credibilidade das relações entre a Universidade e a comunidade no enfrentamento dos problemas sociais, através da formação continuada por meio da alfabetização e letramento, norteadas pela Pedagogia Freiriana, da Gerontologia Dialógica de Serra (2015) e Estatuto do Idoso.

Diante dessa assertiva, concorda-se com Freire (2019), quando afirma que nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão de mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa perspectiva, o que também concorda Serra (2015) ao afirmar que o diálogo é o ponto estratégico para desencadear o processo de educação. Para tanto é necessário que o educador tenha conhecimento da realidade dos idosos através de um diagnóstico para coletar informações sobre a história de vida.

Atualmente, o projeto foi aprovado pelo Conselho do Centro de Estudos Superiores de Codó-CESCD-UEMA, tendo como finalidade proporcionar a inserção da pessoa idosa no contexto da contemporaneidade, que por vezes é excluída, esquecida ou rejeitada. Nesse aspecto enfatiza-se Serra (2015), quando defende que o compartilhamento das experiências entre gerações, ao combater o preconceito etário, pode efetivamente contribuir para a edificação de uma sociedade mais justa, tolerante, democrática e solidária. Dessa forma, promoveu-se encontros Intergeracionais com atividades gerontológicas propiciando a melhoria da autoestima da pessoa idosa e o seu letramento, visando a integração do idoso tendo como foco a realização de círculos de cultura com leituras a partir de temas geradores para dialogar sobre a sua realidade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As atividades executadas durante o período de Setembro/2019 a Março/2020, transcorreram de forma habitual e contínua, com a realização de encontros intergeracionais, realizados três vezes por semana, sendo dois dias no espaço cedido pelo Serviço Social da Indústria (SESI-SENAI) e um dia no Centro de Convivência do Idoso (CCI) localizado no bairro Cohab, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) e algumas vezes alternados nas residências dos participantes do projeto, principalmente quando esse se encontrava afastado por motivo de saúde, com aplicação de atividades educativas extraídas por diversos eixos temáticos, tais como: Círculos de leitura para contar histórias e fazer memórias, utilizando temas geradores; Leitura do X Estatuto do Idoso, gerontovida com qualidade, envelhecimento e sociedade, saúde e o envelhecimento na maturidade; Atividades escritas; Aulas Passeios; Exibição de filmes; Confraternizações em datas comemorativas e palestras de profissionais da área da saúde e do direito.

Entretanto, em decorrência das circunstâncias atuais resultantes da pandemia da Covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde – OMS em março de 2020 e do isolamento social, fomos obrigados por medidas de segurança e sanitária, suspender atividades presenciais com o grupo, porém como encerramento das atividades, foi direcionado um estudo por meio de slides com explicações e orientações sobre as normas indicadas pela Organização Mundial de Saúde como medidas preventivas,

e portanto de suma importância para as pessoas idosas. Todavia, mesmo com a com a interrupção dos encontros presenciais, as atividades passaram a ocorrer de forma remota, por meio de plataformas de mensagens instantâneas e escrita, como também através de áudios e vídeos.

A interação acontece por meio da produção de podcasts e vídeos motivacionais produzidos pelas bolsistas e pela coordenadora, bem como pelos profissionais que contribuem de maneira solidária e gratuita com o nosso grupo (médico, nutricionista, educador físico, enfermeira e coach). Além dos vídeos e atividades que estimulavam a capacidade de reflexão, a prática da fé e os questionamentos do contexto do isolamento social devido a pandemia, a solidariedade e as memórias, a dança, a comemoração de aniversários, a importância da boa alimentação, os cuidados com a higiene, com o corpo e a mente, foram o foco principal durante o período de isolamento social com o propósito de estimular de forma ativa as interações entre o grupo e com isso fortalecer os laços e a união entre todos, o que veio a contribuir para que muitos se sentissem acolhidos e próximos.

Foram realizadas atividades educativas (Figuras 01, 02, 03 e 04) extraídas de diversos eixos temáticos tais como: Círculos de Leitura para contar histórias e fazer memórias, utilizando Temas Geradores, Leitura X Estatuto do Idoso, gerontovida com qualidade, envelhecimento e sociedade, saúde e o envelhecimento na maturidade; atividades escritas; exibição de filmes; confraternizações em datas comemorativas e palestras de profissionais da área da saúde e do direito.

Figuras 1 a 4. Círculos de leituras e atividades realizadas com os idosos.



Fonte: Silva, 2020.

3 RESULTADOS

Os resultados acerca das atividades implantadas durante o período de Setembro/2019 a Março/2020, período em que as atividades ocorreram de forma presencial, foram satisfatórios e positivos, conforme especificado no plano de trabalho do bolsista, alcançando assim um dos focos principais do projeto, que é a inserção e melhoria da autoestima dos participantes do projeto, através da formação continuada por meio da alfabetização e letramento, norteadas por referenciais teóricos da Pedagogia Freiriana, da Gerontagogia Dialógica de Serra e do Estatuto do Idoso, fomentando as relações entre Universidade e comunidade, com atividades gerontagógicas numa perspectiva intergeracional e além disso valorizar o conhecimento de mundo dos integrantes, estimulando a reflexão e o seu papel como sujeito da história.

De modo similar, logo após a declaração da pandemia da Covid-19 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), procuramos manter ativas as atividades que ocorreram a partir de Março/2020, consequentemente essas atividades foram realizadas de forma remota através de aplicativos de mensagens e priorizando as demandas e necessidades atuais, contudo, incentivando e orientando para os cuidados com a saúde, hábitos de higiene e boa alimentação, bem como a melhoria da autoestima e a espiritualidade, resultando na melhoria da qualidade de vida dos participantes do Projeto Intergeracional.

Apesar de alguns terem dificuldades quanto ao uso da tecnologia, grande parte dos assistidos participaram de forma bastante interativa e habitual, com participações em áudios, vídeos e fotos, vale ressaltar que o Projeto esteve envolvido na idealização da Campanha Páscoa Solidária, em prol dos idosos do Lar da Divina Providência, casa filantrópica de moradia, apoio e assistência a pessoa idosa, situada em Caxias com a finalidade de arrecadar doações.

Portanto, apesar das dificuldades encontradas durante o período pandêmica as atividades educacionais referente ao Projeto foram mantidas e, por conseguinte, os objetivos alcançados em conformidade com o plano de trabalho, o que favoreceu a melhoria das relações Intergeracionais; fortalecimento das relações entre a Universidade e comunidade no enfrentamento aos problemas sociais, em especial da inserção da pessoa idosa e, nessa abordagem, o Projeto manteve o compromisso e envolvimento nas ações relativas à extensão universitária.

4 CONCLUSÕES

- Melhoria da autoestima dos idosos;
- Fortalecimento e credibilidades das relações Universidade e comunidade;
- Melhoria das relações Intergeracionais;
- Formação continuada para a pessoa idosa;
- Alfabetização e Letramento dos participantes do Projeto;
- Valorização dos participantes por meio da comunicação interativa e remota;
- Inserção da pessoa idosa no seu entorno social;

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz & Terra. 2019.

SERRA, Deuzimar Costa. **Gerontagogia Dialógica Intergeracional**. 1ª Edição. Edições UFC. 2015. Fortaleza - CE, 2015.

AGUIAR, Cacilda Figueiredo; SERRA, Deuzimar Costa. **Estatuto do Idoso em Cordel**. Editora EdUema. 2015, São Luís-Ma.

LENDO E ESCRREVENDO NA BIBLIOTECA ESCOLAR: Extensão universitária com responsabilidade educacional e social

Rejane da Costa Torres Martins da Silva Graduanda em Pedagogia do CESC/UEMA E-mail rejanedasilvask@gmail.com, Luana Rodrigues de Sousa Graduanda em Pedagogia pela CESC/UEMA E-mail luanars1008@gmail.com, Maria José Teixeira dos Santos Graduanda em Pedagogia pelo CESC/UEMA E-mail luzia8857@gmail.com, Prof. Dra. Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento Professora do Curso de Pedagogia do CESC/UEMA E-mail franclanecarvalhon@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Esse relatório final de extensão do PIBEX aborda os dados e informações do plano de trabalho desenvolvido que tem como título “Leitura e escrita na biblioteca escolar como intermediação do conhecimento socialmente elaborado”. Partimos da seguinte questão norteadora: como incentivar as práticas de leitura e escrita na Biblioteca da escola pública entendendo-a como um contexto socializador e formador? Entendemos que o exercício pleno da cidadania somente é possível mediante a aquisição de saberes socialmente construídos.

Entendemos que a escola deve possuir a função de ensinar e permite ao indivíduo interagir com a sociedade, e a biblioteca deve ser um dos espaços mais importantes da escola, principalmente quando ela dispõe de um variado acervo de livros que permitem aos alunos o acesso a diferentes gêneros textuais. Como objetivos tínhamos o de promover a formação leitora dos estudantes utilizando a Biblioteca escolar; realizar oficinas do conto, envolvendo atividades de leituras e escrita para os estudantes; demonstrar aos estudantes os serviços de uma Biblioteca escolar no estímulo ao desenvolvimento do hábito de leitura, escrita e a pesquisa. Com este projeto participamos também da 1ª MOSTRA CIENTÍFICA Online: extensão e pesquisa durante o isolamento social, realizado pela UPE – universidade de Pernambuco, o qual tivemos o nosso resumo aprovado.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Durante esse projeto de extensão foi desenvolvido oficinas com estratégias diferenciadas de leituras e escritas, utilizamos o acervo bibliográfico da biblioteca escolar e das pesquisadoras e material lúdico pedagógico para os estudantes com maior dificuldade de aprendizagem, como também dinâmicas de leituras com livros paradidáticos da literatura infantil e infanto-juvenil.

3 RESULTADOS

Construímos um referencial teórico sobre a importância da utilização produtiva da biblioteca escolar. Consultamos pesquisas de autores que versam sobre o assunto pesquisado, como Freire (2000) e Soares (2011). Com isso a primeira etapa do projeto consistiu na observação da escola selecionada, a qual foi a U. E. M Engenheiro Jadhriel Carvalho, situada no município de Caxias-Ma. É uma instituição pública e atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com uma infraestrutura muito boa, encontra-se em perfeito estado de organização e conservação. A respeito disso, “[...] o espaço da escola não é apenas um ‘continente’, um recipiente que abriga alunos, livros, professores, é um local em que se realizam atividades de aprendizagem. Mas é também um ‘conteúdo’, ele mesmo é educativo. Escola é “[...], aprendizagem, relações sociais de formação”. (DAVIS, 1993, p.53).

Trabalhamos neste projeto de extensão com um total de 42 alunos que possuíam entre nove e doze anos de idade. Iniciamos o projeto com a realização do diagnóstico, executamos um levantamento sobre as dificuldades dos estudantes, referentes a leitura e a produção textual. Com o diagnóstico descobrimos que os alunos além de não gostarem de ler, boa parte dos alunos só tinha o contato com a leitura na escola, e que dos 42 alunos 23 não sabiam ler nem pequenas palavras, nem mesmo o próprio nome, e como consequência eles apresentavam problemas na escrita. Planejamos as ações dos encontros a partir das necessidades de cada um dos discentes selecionados. Em função disso, procuramos ouvi-los, pois o ponto de vista da criança “[...] traz elementos que fortalecem pessoas e entidades preocupadas

com os interesses das crianças e que desenvolvem ações para construir melhores condições para que a criança viva sua infância (CRUZ, 2002, p. 14)”.
Ao longo desse processo, constatamos que dos 42 alunos 19 até conheciam o alfabeto, mas não conseguiam ler livros, nem escrever frases e as vezes até trocavam as letras como “S” pelo “Z”, o “C” pelo “K” e o “M” pelo “N”. Assim “[...] se uma criança sabe ler, mas não é capaz de ler um livro, um jornal; se sabe escrever palavras e frases, mas não é capaz de escrever uma carta, é alfabetizada, mas não é letrado” (SOARES, 2011, p. 05). Diagnosticamos que os alunos possuíam dificuldades de assimilação dos conteúdos, dificuldade de interpretação de texto, desinteresse pelos estudos, chegando até interferir na continuidade dos processos de leitura e aquisição do saber. Desenvolvemos as atividades a partir dos dados que obtivemos com as observações e por meio do diálogo com os próprios alunos. Conversamos com eles sobre o prazer que a leitura nos proporciona e ao mesmo tempo, incentivamos a iniciação a leitura. Levamos a eles diferentes tipos de leitura, e uma forma bem divertida foi a história cantada, onde trabalhamos a contação de história de uma forma diferente, através da canção.

Aprendemos na prática de extensão que é preciso ajudar os estudantes a desenvolver capacidades que os permite atender diferentes finalidades de leituras presente na escola e fora dela. Após as leituras, foram feitas atividades a partir dos livros lidos: como montar palavras que haviam na história, responder aos caça palavras, resolver os mistérios da história rodando a roleta da leitura. Os jogos de imagem também foi uma alternativa que usamos pra chamar a atenção dos alunos, então foram feitas aulas dinâmicas envolvendo a cotação de história e a partir da mesma era desenvolvidos os jogos. Precisamos por motivos de saúde pública, decorrente da Pandemia do Novo Corona Vírus suspender as nossas atividades em março.

4 CONCLUSÕES

Concluimos que, mesmo com as dificuldades encontradas, o projeto foi desenvolvido com eficácia. Participamos da 1º MOSTRA CIENTÍFICA Online: extensão e pesquisa durante o isolamento social, realizada pela UPE – Universidade de Pernambuco, o qual foi de fundamental importância para nós como estudantes e pesquisadores. Acreditamos ter realizado um bom trabalho e certamente conseguimos alcançar o nosso objetivo que foi desenvolver atividades de leitura, escrita e pesquisa, visando o respeito aos usos linguísticos, a identidade e a cidadania de cada criança, ou seja, contribuimos na formação dos estudantes. Os alunos durante as atividades corresponderam positivamente aos nossos esforços, e em consequência disso, eles ganharam o gosto pela leitura.

A secretaria de educação e a escola devem planejar e organizar formação continuada para os professores sobre leitura e escrita, pois os alunos precisam desenvolver estas potencialidades. Os alunos sentem dificuldades em fazes elementares do processo da leitura e da escrita, sendo necessário um acompanhamento pedagógico mais criterioso e planejado. Entendendo que o desenvolvimento da leitura e escrita são fundamentais nesta idade escolar.

Para superar os desafios propomos aulas dinâmicas, criativas, que proporcionou aos alunos um maior aprendizado, aprendemos neste projeto que nada adianta o professor estar munido de teoria, se não consegue trazer os alunos para o ensino e aprendizagem. Percebemos que a realidade da escola e da prática docente não é simples e que as coisas nem sempre saem como planejado. Mas o projeto de extensão foi muito importante para os alunos que estavam com dificuldades na leitura e na escrita.

REFERÊNCIAS

- ESPINDOLA, Ana Lucia. O que é importante ensinar a quem ensina a ler e escrever? In: CARVALHO, Carlos Henrique de. (Org.). **Desafios da produção e divulgação do conhecimento**. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2000.
- LIBÂNEO, Jose C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.

MATENCIO, Maria de Lurdes M. **Leitura, produção de textos e a escola:** reflexões sobre o processo de letramento. Campinas: Autores associados, 1994.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leituras aventureiras:** por um pouco de prazer (de leitura) aos professores. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Minas Gerais: Autentica 2011.

NARRANDO, ENCANTANDO E CONHECENDO ESCRITORES MARANHENSES

Lara Campelo Ribeiro¹; Heloisa Cardoso Varão dos Santos ²;

1 Graduanda no Curso de Pedagogia, CECEN, UEMA, e-mail: laracampelo96@gmail.com,

2 Professora Mestre do Curso de Pedagogia, CECEN, UEMA, e-mail: helocvs@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O estado do Maranhão é berço de uma pluralidade literária conhecida nacionalmente, não é à toa que a capital São Luís, recebe o título de Atenas Brasileira como um de seus apelidos. É necessário destacar que muitos dos escritores maranhenses dedicaram obras ao público infantil e isso deve ser divulgado tanto para a comunidade escolar, a fim de valorizar a arte e cultura de nossa terra, como estimular a leitura na infância de forma assertiva e eficaz. A partir desse anseio, surgiu projeto de extensão NARRANDO, ENCANTANDO E CONHECENDO ESCRITORES MARANHENSES que propõe a realização de oficinas de contação de história que envolvam obras de escritores maranhenses, como: Dr. Urubu e outras fábulas de Ferreira Gullar; A cabeça de ouro de Josué Montello; Cazuza de Viriato Corrêa; A menina levada e a serpente encantada de Wilson Marques etc.

“É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. Sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula” (ABRAMOVICH, 1997, p.17). Com base nisso, além das oficinas de contação de história, o projeto envolve oficinas de confecção de recursos pra serem utilizados nesses momentos, tudo isso é feito como uma forma ajudar os professores a apresentarem essas histórias de forma lúdica para seus alunos. Tais obras contribuem para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e crítico dos estudantes, além de despertar a sensação de pertencimento e a valorização de nossos elementos artísticos e culturais.

O projeto de extensão tem o objetivo de Divulgar as obras de escritores Maranhenses voltadas para crianças, através de técnicas diversificadas de leitura e contação de histórias e recursos didáticos favoráveis ao encantamento das crianças, inserindo os alunos do Curso de Pedagogia presencial e a distância na formação de mediadores de leitura.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Ao término do ano de 2019, foi realizado o plano de ações para o ano de 2020 e primeiramente, veio a preparação do planejamento e a compra de alguns materiais para a produção dos recursos didáticos. Os meses de março e abril foram destinados às pesquisas bibliográficas e a leitura de algumas obras. Com a suspensão das aulas das várias instituições de ensino, a alternativa foi a gravação de vídeos, porém o planejamento precisou ser refeito, de forma a adaptar-se à nova realidade vivida. O mês de maio foi dedicado à escolha dos temas dos vídeos, das obras e dos recursos didáticos apresentados. Em junho foi realizado o curso de **Como produzir Vídeoaulas** (UEMA) com carga horária de 10 horas, preparação dos roteiros para produção dos vídeos do canal, ensaios para a produção dos vídeos e a produção/ edição dos primeiros vídeos. Os meses de junho, agosto e setembro foram separados para criação do canal, postagem dos vídeos, divulgação e apreciação dos feedbacks recebidos. No final de setembro e início de outubro a carga horária foi dedicada a construção do relatório final, resumo expandido e slide narrado para serem apresentados na **13ª JOEX**.

Durante os meses em que a bolsista esteve no projeto foram utilizados recursos humanos, didáticos e tecnológicos. Foram utilizadas redes sociais digitais para troca de informação com gestores e professores, bem como para divulgação dos vídeos. O uso do aparelho celular, câmera, notebook, microfone e aplicativos para fazer o registro imagético, edição e produção dos vídeos também fez-se necessário.

3 RESULTADOS

Durante os meses de realização do projeto, mesmo com a mudança de metodologia por causa da pandemia causada pelo COVID19, pode-se elencar várias ações realizadas e impressões dos participantes das oficinas como :

- Conhecimento da variedade de escritores maranhenses com histórias voltadas para o público infantil
- Estimulo para a construção de aulas diferenciadas com a utilização da contação de histórias
- Aumento da capacidade inovadora através do estímulo à capacidade
- Autoconfiança na realização de contação de historias
- Aumento do senso de preservação ambiental, histórica e cultural.
- Valorização da cultura e do folclore local
- Abertura a novas possibilidades de temas e recursos a serem trabalhados em sala de aula
- Utilização de meios digitais para produzir , divulgar e propagar os temas abordados nas oficinas que anteriormente aconteciam presencialmente.

Figura 1. Apresentação de banner na IX jornada de formação de docentes



Fonte: Ribeiro, 2020.

Figura 2. Certificado do curso de como fazer videoaulas



Fonte: Ribeiro, 2020

Figura 3. Imagem retirada do vídeo de abertura do canal do projeto no You Tube



Figura 4. Imagem retirada do Whatsapp, utilizado como meio divulgação do projeto



Fonte: Ribeiro, 2020.

Figura 5. Imagem retirada do segundo vídeo postado no You tube



Figura 6. Imagem retirada do terceiro vídeo postado no You tube



Fonte: Ribeiro, 2020.

4 CONCLUSÕES

- Parceria satisfatória com as escolas comunitárias;
- Formação continuada para alunos de Pedagogia e professores de Educação Infantil;
- A valorização do acervo regional e a capacidade de exploração das narrativas com recursos pedagógicos acessíveis às crianças;
- Aproveitamento de redes sociais digitais para divulgação do projeto.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny –**Literatura Infantil :gostosas e bobices.** São Paulo :Scipione 1996

DOHME, Vânia D' Ângelo. Técnicas de Contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. São Paulo: Informal Editora, 2010.

GULLAR, Ferreira – Dr urubu e outras fábulas. Rio de Janeiro. Editora José Olimpio-2009

MARQUES, Wilson- A menina levada e a serpente encantada. São Luís 2006

MONTELLO, Josué-A cabeça de Ouro – São Luis –Edições SECMA 1997

EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO: Diálogos sobre mulheres e ciência.

Larissa Santos Barbosa¹;

Graduanda do Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA, e-mail: larissa35santos@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas acompanhamos avanços significativos em relação à participação das mulheres na esfera pública, principalmente nos níveis de escolarização com o acesso às universidades e sua atuação em cargos remunerados. Os avanços são diversos, mas a defasagem salarial em comparação às mesmas funções realizadas por homens permanece. E a discrepância é ainda mais expressiva quando observamos a inserção e reconhecimento das mulheres no campo científico e em áreas específicas desse conhecimento.

No contexto dessa discussão, é importante destacar que essa invisibilidade feminina na história da ciência perdurou por muitos séculos, mesmo havendo demonstração de insatisfações e reivindicações de direitos básicos a partir do século XV, como o acesso à educação (TOSI, 1997) uma vez que este era visto como mecanismo de transformações e reformas sociais.

Para compreender a problemática existente entre a ciência e as mulheres, é necessário entendermos esse problema como uma questão historicamente construída no que concerne às relações sociais entre mulheres e homens. Esse entendimento foi possível, principalmente, a partir dos estudos do movimento feminista, ao consolidar os estudos da mulher, tendo como objetivo denunciar a invisibilidade das mulheres nas ciências, artes e no mercado de trabalho, refutando aspectos familiares, sexuais, dentre outros.

No entanto, as discussões, produções e pesquisas eram deixadas de fora das atividades acadêmicas e somente ocorriam nos espaços reivindicados pelas mulheres, mesmo com a importância dos estudos, o que ocasionou a mudança de nomenclatura para estudos de gênero.

A substituição da nomenclatura foi necessária para contra-argumentar a ideia de que os papéis desempenhados por mulheres e homens na sociedade estavam fundamentados nas diferenças biológicas (LOURO, 1997), sendo um denominador comum para variadas formas de subordinação feminina, mas sem ignorar a construção de gênero, considerando-a como “categoria social imposta sobre um corpo sexuado” (SCOTT, 1995, p. 75).

Assim, o estudo sobre a submissão da mulher e sua pouca participação no campo científico ganha sentido se relacionado à uma análise da consolidação do poder, hierarquizando as relações, a princípio, através dos brinquedos tradicionais para as meninas (bonecas, panelinhas, casinha), reforçando o espaço privado e para os meninos (bola, carrinhos, jogos de estratégia/competição/raciocínio) corroborando o espaço público. De modo geral, direcionando corpos sexuados aos padrões de comportamento vigentes na sociedade onde a feminilidade e a masculinidade se dão mediante inúmeras práticas e aprendizagens, principalmente na escola.

Pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) de 2000 a 2012, indica que as mulheres representaram 57,1% dos concluintes dos cursos de graduação em 2012. Em 2010, o número de pesquisadores registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) estava igualmente dividido entre mulheres e homens, mas ao observarmos os campos de conhecimento isoladamente, nas disciplinas consideradas “tradicionalmente” masculinas, como Física, Matemática e Química, a participação das mulheres representa 32% enquanto os homens correspondem a 68%; nas Engenharias, 39% são mulheres e 61% são homens.

Um estudo divulgado pela UNESCO intitulado “Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM)” destacou que, em todo o mundo, somente 30% das mulheres na educação superior escolheram campos de estudo relacionados a uma dessas quatro áreas. (UNESCO, 2018).

Mesmo com os programas de incentivo para maior participação das mulheres nas ciências, principalmente as consideradas “hard”, como Matemática, Física, Química, os índices demonstram a predominância masculina nas ciências exatas como consequência dos estereótipos sexuais reproduzidos na escola, sendo fatores envolvidos na sub-representação feminina. A suposta “natureza” feminina, reforçada nas instituições de ensino formal, direciona as estudantes aos conhecimentos relacionados ao cuidado, auxílio sensibilidade e situações de flexibilidade. Meninas e meninos constroem suas identidades e aptidões mediante o que lhes são ensinados.

Nessa perspectiva, promover debates na educação a respeito da participação das mulheres nas ciências é relevante pois suscita reflexões visando desnaturalizar papéis sociais de gênero e demais aspectos que impedem uma maior participação das mulheres no campo científico. Sendo assim, o presente trabalho objetivou também discutir sobre os valores femininos e masculinos veiculadores de estereótipos que interferem na produção e reprodução de preconceitos de gênero, considerando a escola um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas orientadas à superação do preconceito e discriminação, respaldada nos princípios do respeito e equidade entre mulheres e homens.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho de extensão constituiu-se, no primeiro momento, de um levantamento bibliográfico (GIL, 2002) desenvolvido com materiais já elaborados, como livros, revistas, sites, jornais etc.; em seguida, a partir do levantamento feito sobre as instituições escolares localizadas no entorno da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), foram realizadas visitas às escolas: C.E. José Justino Pereira, C.E. João Pereira Martins Neto, C.E. São José Operário e C.E. Menino Jesus de Praga; todas situadas no bairro da Cidade Operária, em São Luís/MA, com o intuito de apresentar o plano de trabalho e agendamento das oficinas, que seriam realizadas na segunda quinzena de março do corrente ano.

3 RESULTADOS

Por meio da Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus, e em 11 de março do corrente ano, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o estado de pandemia de COVID-19. Nessa direção o governador do Estado do Maranhão suspendeu, mediante decretos, as aulas presenciais nas unidades de ensino da rede estadual de educação, do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL e nas demais instituições de ensino das redes municipais e das escolas e instituições de ensino superior da rede privada localizadas no Estado do Maranhão.

No dia 30 de julho de 2020, foi publicado o Decreto nº 35.897, que autorizou o retorno das aulas presenciais nas instituições de ensino em todo Maranhão, a partir do dia 03 de agosto. Mas após consultas serem realizadas com toda a comunidade escolar (estudantes, professores, pais e outros responsáveis), as aulas das instituições públicas de ensino seguem suspensas e sem data definida para o retorno.

Sendo assim, o principal objetivo do projeto de extensão não foi alcançado e não houve obtenção de resultados em decorrência da impossibilidade da realização das oficinas pedagógicas.

4 CONCLUSÃO

Os levantamentos teóricos evidenciaram que os estereótipos sexuais reproduzidos na escola são fatores envolvidos na sub-representação feminina, pois refletem nas possíveis escolhas de cursos superiores e, conseqüentemente, em carreiras consideradas de prestígio.

Mediante o exposto, percebemos a importância de desmistificar estereótipos de gênero que representam barreiras para meninas e mulheres no que tange à maior participação de mulheres no campo científico, buscando entender os fatores que influenciam na educação das meninas e impedem seu melhor desenvolvimento e, conseqüentemente, a inserção delas nas ciências, procurando não reproduzir expectativas sociais que interferem nas possíveis escolhas de carreira, compreendendo a escola como

espaço de construção de conhecimento, respeito e cidadã (os) crítico (as), desenvolvendo assim a equidade de gênero. Infelizmente, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, as atividades escolares foram suspensas e as oficinas pedagógicas não puderam ser realizadas.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. INEP. **Censo da educação superior: 2011** – resumo técnico. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: INEP, 2013.

INEP. **Censo da educação superior: 2011** – resumo técnico. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: INEP, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 1997.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 5-19, jul./dez. 1995.

TOSI, Lúcia. **Mulher e ciência. A revolução científica, a caça às bruxas e a ciência moderna.** Cadernos Pagu (10) 1998: pp.369-397.

UNESCO. **Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM).** – Brasília: 2018. 84 p., il. ISBN: 978-85-7652-231-7. Disponível em: https://ead2.iff.edu.br/pluginfile.php/138994/mod_resource/content/1/Decifrar%20o%20CODIGO.pdf. Acesso: 18 fev. 2020.

SABIDINHO OU SABIDÃO? NÃO, TEM INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Anne Karoline da Silva Santana¹; Valcileia Neves dos Santos Sousa²; Marcia Raíka e Silva Lima³

1 Graduanda no Curso de Pedagogia, Caxias, UEMA, Email: anekarolane@gmail.com, 2 Graduanda no Curso de Pedagogia, Caxias, UEMA, Email: cyeliaasantos9319@gmail.com, 3 Doutora em Educação, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, Email:marciaraika@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa teve como objeto de estudo a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação - AH/SD e o desenvolvimento de atividades pedagógicas para a sua inclusão em escolas públicas de Caxias – MA. Delimitou-se como questão central do estudo a seguinte problemática: Como se dá a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação em escolas públicas de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Caxias – MA, com fins a potencializar suas áreas de interesses?

Destaca-se a importância do projeto diante da necessidade de propiciar aos professores o conhecimento acerca da identificação de alunos com AH/SD e propiciar atendimento especializado a esses alunos que apresentam potencial elevado e que se apresentam invisíveis nas salas de aulas regulares. Para materialização deste estudo teve-se como embasamento teórico autores como Carvalho (1998, 2010), Mantoan (2003, 2006), Mittler (2003), que discutem sobre educação especial e inclusiva e Bates e Munday (2007), Gama (2006), Renzulli (1978) e Winner (1998) que teorizam sobre alunos com AH/SD.

Descortina-se na atualidade, uma escola inclusiva com diferentes grupos de alunos deficientes, com dificuldades de interação, de comunicação, de alunos com potencial elevado aos demais da sala regular, com diferentes estilos de aprendizagem. Como o professor está convivendo com essa diversidade de alunos? Destarte, nesse contexto de escola inclusiva encontra-se os alunos com AH/SD pertencem à educação especial e estão imersos na heterogeneidade de indivíduos no ambiente escolar, mas que não são facilmente identificados e reconhecidos como parte desta modalidade de ensino e necessitam de acompanhamento especializado.

Ressalta-se a relevância para a identificação de alunos altas habilidades/superdotação-AH/SD, visto que esse público da educação especial também necessita de atendimento educacional especializado. Winner (1998) especifica a sagacidade dos alunos com AH/SD, chamando-a de fúria por dominar, já Gama (2006), ver essa característica classificando-a como uma dedicação obstinada à tarefa e define nas seguintes palavras: uma dedicação desmedida, que não se vê em crianças ou jovens da mesma idade.

Várias são as conceituações de alunos com AH/SD. Para este estudo, embasa-se em Renzulli (1978, p. 182), pois esclarece que os ingredientes da superdotação são: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa – que constitui uma refinada forma de motivação – e a criatividade.

Entende-se que para se identificar e estimular o alunos com AH/SD na escola regular a formação contínua para professores, se torna relevante. No entanto, a formação de professores necessita de interpretação como evidenciada por Day (2001, p. 16), como uma necessidade formativa necessária em que o professor possa promover o “desenvolvimento profissional contínuo de todos os professores ao longo de toda a carreira, para que estes possam acompanhar a mudança, rever e renovar os seus próprios conhecimentos, destrezas e perspectivas sobre o bom ensino”.

Com base no exposto, propõe-se como objetivo deste estudo possibilitar aos professores a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação em escolas públicas de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Caxias-MA, com fins a potencializar as áreas de interesses desses educandos, visto que a proposta de incluir todos os alunos indistintamente em uma única modalidade educacional, o ensino regular, tem encontrado barreiras.

2 MATERIAL E MÉTODOS

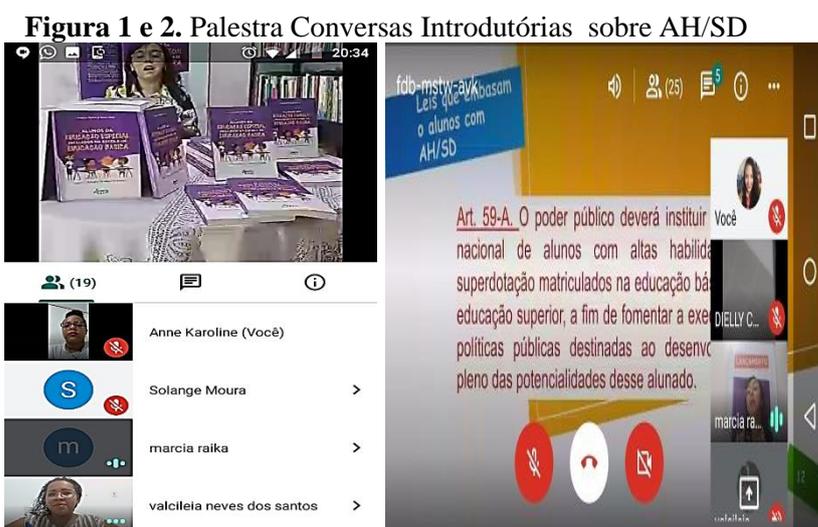
A base metodológica utilizada no projeto é de cunho qualitativo, com foco na abordagem da teoria sócio-histórica. No desenvolvimento das ações realizadas para a execução do projeto foram realizadas 3 etapas. Na primeira etapa foram realizados encontros com envolvidos na execução do projeto para estudos sobre a temática em AH/SD, bem como assistir diversos vídeos. Após apropriação dos embasamentos teóricos, partiu-se para segunda etapa em campo, onde foi realizado dois encontros nos meses de dezembro de 2019 e março de 2020.

Nestes foram apresentado o projeto e fez-se as inscrições dos professores do Centro de educação infantil Isabel Dolores e da Unidade Escolar Municipal São Francisco para participarem do curso de formação sobre alunos com AH/SD. No entanto, devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia do COVID-19 (Coronavírus), o II CURSO DE EXTENSÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: Altas Habilidades/Superdotação em foco, foi realizado de forma remota, por meio da plataforma Google Meet, em três encontros, dias 21, 22 e 29 de agosto do corrente ano com carga horária de 20 horas.

3 RESULTADOS

O curso de formação aconteceu em três encontros pela plataforma Google Meet. No dia 21/08, deu-se início, com a palestra intitulada Conversas Introdutórias sobre Altas Habilidade/Superdotação, conduzida pela professora. Dra. Marcia Raíka e Silva Lima. Neste dia enfatizou-se sobre o que são alunos com AH/SD e relatou-se a motivação da escrita do projeto, que foi o contato com uma criança precoce ao fazer a intervenção em uma escola de educação infantil do município de Caxias-MA, na qual percebeu que os professores não tinham conhecimento sobre quem são alunos com AH/SD e consequentemente como identificá-los e incluídos.

Na consequência descreveu sobre aspectos históricos da educação especial e inclusiva, enfatizando os alunos com AH/SD, destacou-se brevemente sobre a importância de identificação, estimulação das áreas de interesses e da inclusão de alunos com AH/SD. Na oportunidade, a palestrante fez o lançamento do seu livro intitulado Alunos da educação especial incluídos na escola de educação básica: significações de professores.



FONTE: Silva, 2020

Figura 3. Lançamento do livro

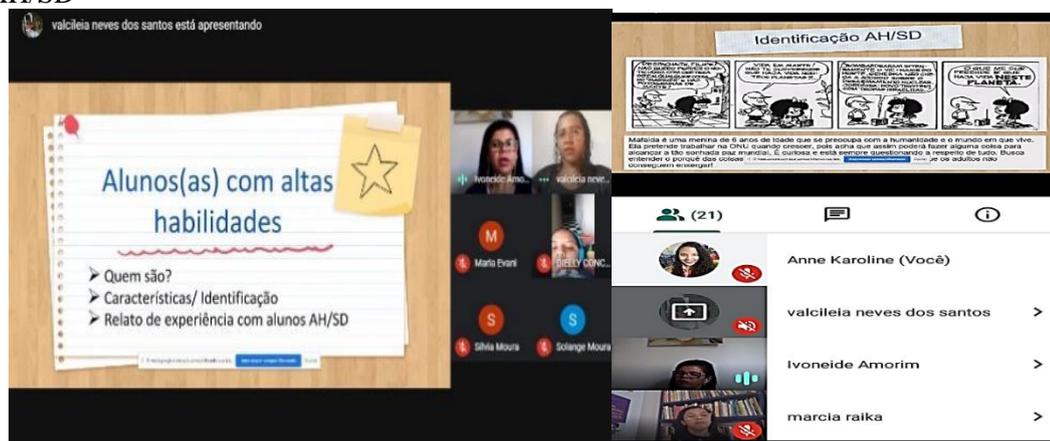


FONTE: Silva, 2020.

No dia 22/08 aconteceu o segundo encontro com o tema Alunos com AH/SD: Identificação, características e relatos de experiência com alunos com AH/SD ministrada pela Prof. Esp. Ivoneide Maria Silva Amorim. Nesta formação, destacou-se o conceito de AH/SD, ressaltando os termos Superdotação, precocidade, prodígio e genialidade de acordo o Conselho Nacional de Educação-ConBraSD,2001.

Evidenciou-se os traços comuns que apresenta o alunado com AH/SD, assim como, as características comportamentais, que podem ser notados em alguns casos. Por conseguinte, enfatizou sobre os núcleos de atividades de altas habilidade/superdotação-NAAH/SD, sendo referência no atendimento educacional especializado para orientação às famílias e formação continuada de professores. Finalizou -se evidenciando os instrumentos de identificação mais utilizados nos programas de atendimento aos alunos com AH/SD.

Figuras 3 e 4. Alunos com AH/SD: Identificação, características e relatos de experiência com alunos com AH/SD



Fonte: Silva, 2020.

E no dia 29/08 ocorreu o terceiro e último encontro com a temática identifiquei o aluno com indicadores de AH/SD e o que faço agora? com a Prof. Esp. Idimá Teles de Almeida, onde explanou as características, o processo e as etapas de identificação educacional desses alunos, salientando a importância do professor e seu papel na identificação de alunos com AH/SD, para estabelecer uma intervenção pedagógica adequada às necessidades educacionais, sociais e emocionais. Dando continuidade elencou-se os instrumentos mais utilizados pelo NAAH/SD, sendo eles, Escalas de características; Lista de indicadores; Questionários autonegação e nomeação; Testes psicométricos; Observação do comportamento; Análise de produtos criativos; Entrevistas com a família, professores,

alunos, entre outros. E depois encerrou descrevendo metodologias e recurso pedagógicos que viabilizam a estimulação das áreas de interesse desses educandos.

Figuras 5 e 6. Identifiquei o aluno com indicadores de AH/SD e o que faço agora?



Fonte: Silva, 2020.

Com a realização do curso de extensão para os professores do Centro Educação Infantil Isabel Dolores Brito e da Escola São Francisco analisa-se que os docentes dessas instituições se apropriaram de conhecimentos acerca de alunos com indicadores de AH/SD e narraram que a partir dessa formação, terão condições de identificar esses alunos e de desenvolverem atividades que possam desenvolver o potencial superior desses alunos. Assim como, aprenderam uma variedade de metodologias que podem ser usados com esses alunos, facilitando seu processo de ensino e aprendizado, sua permanência na escola e melhora nas relações interpessoais com sua família, amigos e escola

4 CONCLUSÕES

- Este projeto de extensão trouxe contribuições para sistema público educacional de Caxias-MA, por se entender que existe precariedade diante da situação atual frente à operacionalização da identificação de alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação nas instituições escolares desse sistema de ensino.
- O curso de formação contínua em AH/SD proporcionou conhecimentos teóricos e práticos sobre os temas em educação especial e inclusiva, especificamente sobre a identificação de alunos com AH/SD. E, desse modo contribuirá para o processo de ensino e aprendizagem destes alunos, incluídos na escola regular, mediado por práticas pedagógicas inclusivas necessárias para a aprendizagem e o desenvolvimento deles.
- Conclui-se que o curso atingiu seus objetivos porque proporcionou conhecimentos sobre a identificação dos alunos com AH/SD, bem como a possibilidade dos professores desenvolverem atividades que viabilizem a inclusão desses alunos na sala de aula regular, visto que foi apresentado uma variedade de metodologias e recursos didáticos que podem ser usadas para o trabalho com esses alunos, facilitando o processo de ensino e aprendizagem deles.

REFERÊNCIAS

- BATES, J.; MUNDAY, S. Trabalhando com Alunos Superdotados, Talentosos e com Altas Habilidades. São Paulo: Galpão, 2007.
- CARVALHO, Rosita Edler. Temas em educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1998. CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- DAY, C. Desenvolvimento Profissional de Professores: os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora, 2001.
- GAMA, M. C. S. S. Educação de superdotados: teoria e prática. São Paulo: EPU, 2006.

A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO

Sandra Bandeira Galvão ¹; Maria Lourdene Paula Costa ²

1 Graduanda no curso de pedagogia, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, e-mail: sandrabandeira013@gmail.com ; 2 Profa. Mestra da Universidade Estadual do Maranhão/Centro de Estudos Superiores de Caxias, e-mail: lourdenecx@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado “a brinquedoteca como espaço de formação” foi desenvolvido como uma prática lúdico-pedagógica, com intuito de promover atividades lúdicas estimulantes ao desenvolvimento integral das crianças, através de jogos e brincadeiras, desenvolvendo assim a aprendizagem das mesmas, e buscando o envolvimento total da criança nas atividades, a fim de desenvolver suas múltiplas dimensões (social, física, intelectual e simbólica), ou melhor, foi criada com o intuito de proporcionar às crianças um contato maior com o brincar, para assim aprender de forma mais prazerosa e agradável.

A primeira ideia de brinquedoteca, de acordo com Zorze (2012), surgiu em 1934 em Los Angeles nos Estados Unidos, porém no Brasil surgiu somente em 1971, por iniciativa da Apae- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. A brinquedoteca surge em um contexto no qual há uma certa carência de brincadeiras para com as crianças, pois a sociedade se encontra cada vez mais intetessada na mão de obra, fazendo com que pais e responsáveis sobrecarreguem-se com seu afazeres, dessa forma, não sobrando tempo, nem energia para brincar com elas, no entanto a brincadeira surge para satisfazer tal necessidade.

Segundo Cunha (1994, p.8), “a brinqueroteca é um espaço onde as crianças (e adultos) brincam livremente, com todos os estímulos e manifestações de suas potencialidades e necessidades lúdicas”. Partindo desse pressuposto a brinquedoteca proporcionará a criança melhor desenvolvimento integral, em consonância este projeto teve por objetivo o envolvimento total da criança, porque somente assim, ocorreria de fato o desenvolvimento de suas múltiplas dimensões, pois compreende-se que para o desenvolvimento integral realizar-se por completo faz-se necessário o desenvolvimento das demais dimensões, para tanto a criança está em contato com o brincar-educar.

Tendo em vista o desenvolvimento lúdico-pedagógico, este projeto teve por objetivo promover atividades lúdicas que estimule o desenvolvimento integral das crianças através de jogos e brincadeiras, desenvolvendo assim a aprendizagem das mesmas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de extensão **A brinquedoteca como espaço de formação** teve início no mês de setembro de 2019 com estudos teóricos que fazem parte da fundamentação. No intuito de divulgar para a comunidade nosso projeto, no mês de outubro iniciamos na praça Duque de Caxias uma exposição da brinquedoteca itinerante, desenvolvendo brincadeiras com as crianças, público alvo do nosso projeto, que ali se encontravam. Fomos apresentar nosso projeto no Centro de Educação Infantil Volta Redonda e mostrar o calendário de atividades que seriam desenvolvidas no referido centro.

O Centro de Educação Infantil Volta Redonda, encontra-se localizado na Avenida Volta Redonda. O bairro Volta Redonda é um dos 50 bairros pertencentes ao Município de Caxias-Ma. O CEI Volta Redonda é bem estruturado possui 5 salas de aula, sala de diretoria, sala de secretaria, cozinha, banheiro com chuveiro, pátio coberto e um pequeno refeitório. As aulas funcionam de segunda a sexta no período diurno com uma média de 17 alunos por sala.

O projeto foi desenvolvido durante a semana seguindo o calendário previamente estabelecido: 2ª feira – planejamento e estudos, 3ª feira - confecção de recursos para a brinquedoteca, 4ª e 6ª feiras - Atividade no CEI Volta Redonda, 5ª feira Encontro com a orientadora.

O projeto vinha sendo desenvolvido neste Centro de Educação Infantil, porém após entrarmos no período de isolamento social em consequência da pandemia do novo coronavírus recorremos a outro

método, e a partir disso demos seguimento às atividades de forma remota por meio de postagens semanais na ferramenta digital “instagram”.

Para nossos estudos recorremos a artigos e livros de autores como Brougère (1989), Cunha (1994), Kishimoto (2011), Lazaretti (2016), Rau (2013), Schlindwein, Laterman e Peters (2007) e Zorze (2012).

3 RESULTADOS

Foi possível perceber que os objetivos do projeto foram alcançados gradativamente, pois as crianças se envolveram e participaram das atividades lúdicas que foram planejadas e executadas. Nas brincadeiras interagiram com as demais crianças. Podemos observar que nos dias do projeto elas ficavam ansiosas para iniciarmos as brincadeiras.

Em grande parte, conseguimos alcançar os nossos resultados esperados. No decorrer do desenvolvimento do projeto no ato de brincar das crianças foi possível notar o aumento da autoestima das mesmas, o estímulo à criatividade, no que se refere a socialização entre as crianças também foi notável uma grande evolução, nesse sentido ficou claro que a motivação dos colegas também é muito importante. Através das brincadeiras as crianças foram perdendo a timidez aos poucos e socializando umas com as outras. Nessa perspectiva, todas as atividades realizadas contribuíram de forma significativa para o aprendizado das crianças.

Para que o projeto não ficasse parado, foi criado junto com a bolsista do projeto de Extensão Acolher um perfil no instagram com o nome de Historioteca.kids , onde apresentamos diversas brincadeiras e contação de histórias.

Figura 1. Imagem da brinquedoteca itinerante



Fonte: Costa, 2020.

Figura 2. Desenvolvimento da brincadeira “O que eu fiz”



Fonte: Galvão, 2019

Figura 3. Imagem página do instagram Historioteca.kids



Fonte: Galvão, 2019

4 CONCLUSÕES

Considerando os resultados alcançados no projeto de Extensão “A brinquedoteca como espaço de formação” entendemos o quando a brincadeira é para as crianças uma forma de inserção e compreensão de mundo, pois as mesmas produzem conhecimento, criam experiências e novas formas de perceber a realidade na construção do saber.

Através deste Projeto entendemos:

- O brincar e o educar predominaram em todas as atividades realizadas.
- Os jogos e brincadeiras sempre focalizaram o desenvolvimento integral das mesmas.
- Todas as atividades realizadas pautaram a brincadeira como estimulante social responsável pela eficácia da criatividade, motricidade e potencialidade humana.

No desenvolvimento do projeto percebemos a importância do brincar, no que diz respeito ao processo educativo das crianças, que aprendem enquanto brincam. Essa experiência foi significativa e prazerosa tanto para as crianças como pra nós que estamos no processo formativo.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca um mergulho no brincar**/ São Paulo: Maltese, 1994.

ZORZE, Patrícia Fernanda de Prado. **Brinquedoteca e suas contribuições aos processos de ensino e aprendizagem de crianças de educação infantil**. 2012. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

EDUCANDO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: Formação de agentes transformadores em Caxias-MA

Marília Máximo de Araújo¹; Mariangela Santana Guimarães Santos²

1 Graduanda no Curso de Medicina, Centro CESC, UEMA, e-mail: marilinhamaximo@gmail.com;
2 Dra em História, Centro CESC UEMA, email: mariangelasantana573@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros, de acordo com Brasil (2003), podem ser definidos como os cuidados imediatos a serem prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico alterado põe em perigo a sua vida ou seu bem-estar.

Ademais, Gradella (2012) afirma que acidentes podem atingir qualquer pessoa ou indivíduo seja qual for o sexo, idade, condições socioeconômicas ou quaisquer outras características. Estes podem determinar lesões de graus variados de gravidade, incapacidade, afastamento da aula e até morte.

Em paralelo, acidentes no ambiente escolar são frequentes e podem ocorrer a qualquer momento. No intervalo entre aulas ou no recreio para lanche, os alunos aproveitam o tempo livre para correr ou brincar. Esses eventos facilitam a ocorrência de acidentes, que podem deixar sequelas irreversíveis, caso não tenham o atendimento adequado.

Em função do tempo que os estudantes permanecem na escola e desta ser o ambiente onde desempenham suas inter-relações com o meio social, considera-se a instituição como uma “segunda casa” para os alunos. Portanto, é válido ressaltar o compromisso e a responsabilidade que a instituição tem com os alunos quando estão na escola. (LEITE, Andreza Carla Queiroz Bezerra et al,2013) Tornando-se essencial que os educadores e os próprios estudantes estejam capacitados a agir frente às situações as quais demandam cuidados imediatos, a fim de evitar maiores complicações à saúde dos alunos e honrar o compromisso com os pais.

Desse modo, o objetivo das ações consiste em promover ações educativas sobre primeiros socorros nas escolas do município de Caxias-MA. Não obstante, devido ao atual cenário pandêmico, não foi possível a execução das atividades da mesma forma que foram planejadas inicialmente, ou seja, por meio de ações executadas nas escolas. Com isso, no intuito de atender as recomendações dos organizadores dos projetos, as atividades foram convertidas para a modalidade online, de maneira que o projeto passou a ser executado em plataformas virtuais em rede social, a fim de disseminar o conhecimento acerca do tema para a comunidade em geral. Cabe ressaltar que o uso dessas plataformas é válido, pois expande o acesso à informação para além do ambiente físico das escolas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os trabalhos presenciais do projeto ocorreram durante o período de setembro de 2019 a março de 2020. Foram desenvolvidos na cidade de Caxias-MA, que segundo o censo de 2019 do IBGE, possui área estimada de 5.196,769 km², e uma população de 165.525 pessoas. Ademais, é a quinta mais populosa cidade do estado, Possuindo história e culturas muito ricas para o estado. Cabe ressaltar, que está localizada na Mesorregião do Leste Maranhense e seu clima é tropical.

A etapa 1 consistiu em reuniões com a orientadora, para definir as melhores ações e estratégias a serem realizadas. Além disso, a referente deu dicas à aluna de como se capacitar frente ao tema bem como quais os melhores materiais a serem pesquisados. Não obstante, foram emitidos ofícios para serem levados às escolas que seriam alvos do projeto. No total, todas as reuniões somaram uma carga horária de 15h.

Já na Etapa 2 houve elaboração de uma cartilha, acerca dos os principais pontos sobre primeiros socorros, abordados de forma lúdica. Cabe ressaltar que as informações utilizadas como referência foram amparadas no Suporte Básico de Vida, do Ministério da Saúde.

Em continuação, a etapa 3 consistiu em reuniões com os diretores das escolas, a fim de explicar sobre os objetivos do projeto, bem como convencê-los da importância de trabalhar a temática com os alunos. Outro objetivo dos encontros, foi definir as datas que melhor se adequassem ao contexto de cada instituição, bem como escolher quais seriam os meios de veiculação. Em acordo entre a bolsista e os

respectivos diretores, foi definido que seriam realizadas apresentação de slides em Datashow, a fim de expor o tema, e posteriormente, discuti-lo de forma crítica e construtiva com a turma.

A Etapa 4 consistiu na execução do projeto em duas das escolas, foram elas o Centro de Inácio Passarinho e o Centro de Ensino Eugênio Barros. Durante os 2 encontros, foi utilizado recurso digital “Datashow” com a apresentação de slides citada no parágrafo anterior, e posteriormente à apresentação, houve a realização de rodas de conversa com os alunos, expondo as principais abordagens dentro do tema. Além disso, foi questionado se eles já passaram por alguma situação semelhante às que foram expostas, se eles saberiam como agir caso viessem a passar e a construção de uma cronologia do que deveria ser feito caso acontecesse.

Para a próxima etapa estava previsto a aluna levar bonecos de RCP, a fim de propor uma maior prática com os alunos. Não obstante, coincidiu com o início da pandemia pela Covid-19. Com isso, houve uma reformulação na metodologia, de modo que o novo meio definido para a execução do projeto foi o virtual. A rede social utilizada foi o Instagram, e foi estabelecida uma comunicação com o público em cada post, em que eles podiam tirar suas dúvidas e dizer se aprenderam alguma coisa com a publicação.

3 RESULTADOS

As reuniões aconteceram, uma em dezembro, no CE Eugênio Barros, e a outra em março, no CE Inácio Passarinho. Ambas ocorreram na sala de aula da respectiva escola, que continham cada uma em média 40 alunos e contaram com um tempo médio de 45 minutos. Cabe ressaltar, que foi gerado um alcance indireto de em média 100 pessoas.

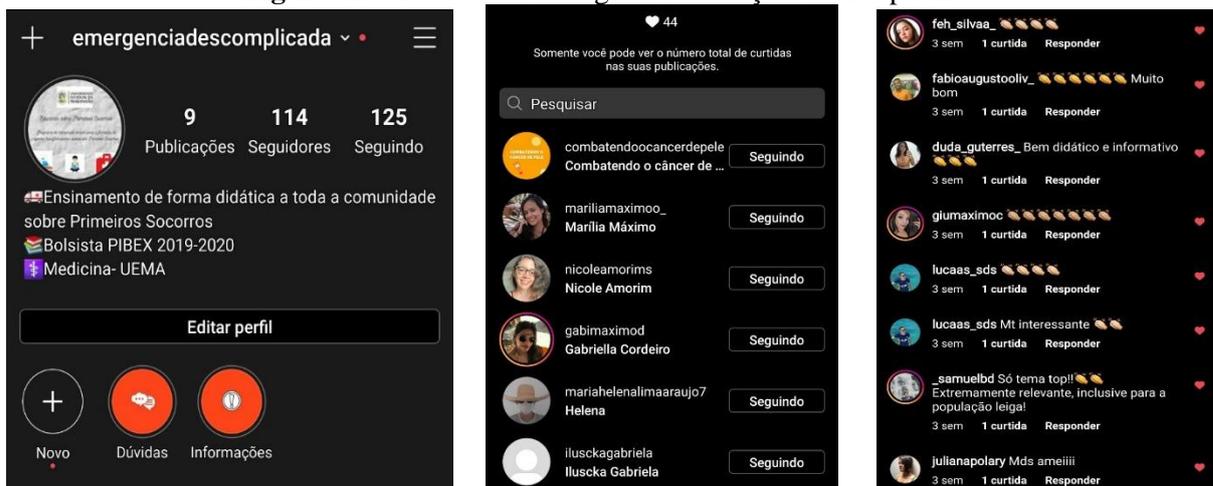
Figura 1- Ensinando na prática como reagir frente a engasgo.



Fonte: Araújo e Santos, 2020.

Com relação ao desenvolvimento das atividades no meio virtual, a mídia utilizada foi a rede social Instagram, de user @emergenciadescomplicada. Cabe ressaltar que a conta possui conta aberta ao público, ou seja, qualquer usuário da rede consegue ter acesso a ela. Como público, a conta alcançou 114 seguidores, 241 interações com conteúdo e foram realizados 9 posts sobre temas relacionados aos primeiros socorros.

Figuras 2 a 4. Conta do Instagram e interações com o público.



Fonte: Araújo e Santos, 2020.

4 CONCLUSÕES

- A interação entre a aluna e a orientadora também foi fundamental para o bom desenvolvimento do projeto, tendo em vista, que a docente deu dicas e estratégias sobre a bibliografia a ser pesquisada, bem como sobre a melhor forma de ensinar efetivamente.
- A confecção das cartilhas estimulou a parte criativa da bolsista, bem como dinamizou a maneira na qual o projeto foi desenvolvido.
- O desenvolvimento de posts online, representou um avanço com relação ao alcance do projeto- devido à dissolução de fronteiras- que antes ficava restrito às escolas e com a utilização das tecnologias foi expandida para a comunidade como um todo. Portanto, houve uma ampliação no engajamento e uma grande interação com o público.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, T.A.O. Manual de Primeiros Socorros do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro, 188p. 1998.
- COELHO, J. P. S. L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista Científica do ITPAC, Araguaína**, v. 1, n. 4, p. 1-2, 2015.
- FIORUC, Bianca Elisabete et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 10, n. 3, 2008.
- HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J. **Primeiros socorros para estudantes**. Editora Manole Ltda, 1999.
- LEITE, Andreza Carla Queiroz Bezerra et al. Primeiros socorros nas escolas. **Revista Extendere**, v. 1, n. 2, 2013.
- LEMOES, Erica Freitas Lima et al. Educação em saúde: a experiência de alunos de medicina no ensino em primeiros socorros. 2011.
- NARDINO, Janaine et al. Atividades educativas em primeiros socorros. **Revista Contexto & Saúde**, v. 12, n. 23, p. 88-92, 2012.

REIS, Isabel. Manual de primeiros socorros: situações de urgência nas escolas, jardins de infância e campos de férias. **Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 3ed. Consultado em: <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/primeirosocorros.Pdf>, 2010.**

Segurança e Medicina do Trabalho. Lei nº 6.514, de dezembro de 1977, Portaria nº 3.214 do Ministério do Trabalho, 08 de junho de 1978. Editora Atlas. 29ª Edição.

Seki, C.T., Branco, S.S., Zeller, U.M.H. Manual de Primeiros Socorros nos Acidentes do Trabalho. Fundacentro. Ministério do Trabalho. São Paulo, Ed. Fundacentro, 100p., 1981.

TEM COR, TEM VIDA E COMPÕE A TEIA URBANA DA CIDADE: Conhecendo a cultura e história do “meu” bairro.

Ruan David Santos Almeida¹; Mariangela Santana Guimarães Santos²;

1 Graduando no Curso de História, Centro de Estudos Superiores de Caxias-CESC, UEMA, e-mail: ruandavid569@gmail.com; 2 Doutora em história, Centro de Estudos Superiores de Caxias-CESC; UEMA

1 INTRODUÇÃO

O bairro é um espaço que se caracteriza como um lugar por excelência da vida. O cotidiano construído pela vivência dos moradores são únicos e marcam as subjetividades daqueles que viveram ou ainda vivem ali. Cada momento é tecido por uma rede de significados para os moradores do bairro, desta forma, o lugar é concebido como espaço que ascende sentimento, que remete a ideia de pertencimento.

Sabendo de tal premissa o projeto de extensão intitulado de “tem cor tem vida e compõe a teia urbana da cidade: conhecendo a história e a cultura do meu “bairro” que se encontra vinculado ao programa institucional de bolsas de extensão-PIBEX tem por excelência o objetivo de estar disseminando a história e a cultura dessas localidades, procurando ascender o sentimento de pertencimento na população da cidade de Caxias do Maranhão.

Foram selecionados na cidade inicialmente cinco bairros: Centro (especificamente o “Pé da ladeira”), Cangalheiro, Galiana, Ponte e Trizidela a escolha por eles se deu por comprovação de pesquisas recentes da escassez de informações concernentes a conjuntura histórica e cultural desses locais, oficializadas em registros e escritos.

Acrescido a isto temos nos cinco uma riqueza de fatos a serem estudados. No entanto, para se alcançar esses objetivos buscamos nos apropriar do recurso da história oral coletando informações juntamente com os moradores mais antigos de cada localidade citada, e em instituições que possuam dados relevantes a pesquisa. Para tanto, importa ressaltar que inicialmente foram analisadas somente três: Centro (especificamente o “Pé da ladeira”), Cangalheiro e Galiana, isto é explicável na medida que são regiões complexas e dotadas de diversos aspectos importante a serem ressaltados.

Portanto, necessitam de um olhar apurado para captar suas particularidades, algo que exige tempo. As experiências adquiridas nesses “lugares de memória” são enriquecedoras, visto que promovem várias reflexões e permite com que através da interação do bolsista com os moradores haja um benefício mútuo, pois os relatos evidenciados se tornam informações para as futuras gerações e, conseqüentemente, os habitantes locais percebem a importância de seus bairros para a história e até mesmo a suas como sujeito inserido ali no cotidiano da localidade.

Dentre os objetivos do projeto esteve a propagação de informações adquiridas no decorrer da pesquisa visando assim torna público a importância da história dos bairros para a sociedade caxiense.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Caxias apresenta um grande potencial dentro do estado do maranhão, isto não se limita somente a extensão territorial e na finalidade econômica. A conjuntura histórica e cultural encontrada nesse espaço é em sua essência algo de extrema importância para ser pesquisado. Sabendo disso, dentro da localidade foram selecionados alguns bairros de maneira pensada, visto que dentro de estudos feitos recentemente concernente aos espaços da cidade foi comprovado a escassez de fontes e dados relacionados a formação histórica e cultural.

Sendo comprovado que esses “espaços de sociabilidades” tem uma grande potencialidade de estudos e atuações, estão sendo promovidas visitas e observações nos bairros: Cangalheiro, Centro (especificamente a área referenciada como “Pé da ladeira”) e o Galiana.

Figura 1. Bairro Cangalheiro



Figura 2. Bairro Centro (Pé da



Fonte: Almeida, 2019.

Tal fato acaba ganhando notoriedade devido a serem localidades onde há um fluxo constante de pessoas e automóveis, em alguns casos este tipo de situação afeta diretamente o trânsito dos habitantes locais. Os contatos promovidos no ambiente social, elucidam questões interessantes, acrescido as análises projetadas ao conhecimento estrutural dos lugares citados. Nesse cenário de variantes contextos desenvolvem-se o dia a dia dos cidadãos caxienses, em meio as dificuldades e felicidades do cotidiano dos bairros.

Diante das imagens conseguimos perceber a diversidade do ambiente dos bairros caxienses, que promovem reflexões interessantes acerca da história da cidade. O projeto permeou por diversos campos, procurando exaltar e disseminar uma maior valorização do espaço físico, ambiental, histórico e cultural local.

A metodologia empregada se constituiu a partir de uma consulta previa de dados e informações relacionadas a esses bairros já citados anteriormente. No primeiro momento foi feito visitas no Instituto Histórico e geográfico de Caxias-IHGC, porém as fontes encontradas foram de cunho limitado. Posteriormente foram desenvolvidas pesquisas em relação aquilo que a prefeitura municipal de Caxias tem enquanto dados dessas localidades, neste quesito ficou comprovado ainda mais a necessidade de estar desenvolvendo as práticas do projeto, visto que tais referências são ainda de cunho precário e muitas vezes se limitam a apenas um parágrafo ou poucas linhas.

Dentro desses limites a ação posterior se desenvolveu mediante contato direto entre o pesquisador e os moradores locais, as medidas tomadas foram encontrar aquelas pessoas com um período longo de estadia nos bairros, e que pudessem responder a entrevistas guiadas por um roteiro determinado de acordo os requisitos iniciais propostos pelo projeto e as características percebidas no próprio local.

Tendo em vista que cada qual tem uma conjuntura diferente. Sabendo que são regiões complexas dotadas de singularidades, a pesquisa priorizou a análise qualitativa, buscando direcionar os apontamentos a serem procurados nas regiões.

Figura 2. Entrevista com Edimée da Costa



Figura 4. Entrevista com Josefa Sousa



Fonte: Almeida, 2019.

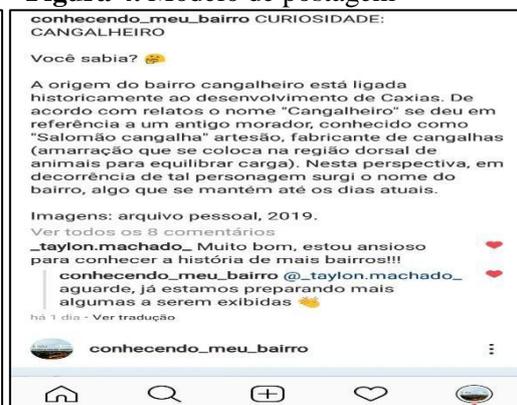
3 RESULTADOS

As impressões registradas são de uma população ainda pouco conhecedora de sua história, visto que esse conhecimento é encontrado apenas em partes dos moradores.

Figura 3. Página do Projeto



Figura 4. Modelo de postagem



Fonte: Rede social INSTAGRAM

Presenciando essa problemática, nossos esforços voltaram-se para a proliferação de tal conteúdo fazendo com que o próprio chegue a suas respectivas comunidades. Isso se deu através da criação de uma página intitulada “conhecendo meu bairro”, onde foram divulgadas informações relevantes, concernentes ao projeto, visamos dialogar principalmente com a população mais jovem da localidade, visto que esses pouco conhecem sobre sua localidade a recepção virtual do projeto foi muito eficaz e obteve diálogos interessantes.

As atribuições de nosso projeto buscaram em todos os ramos sociais esteve disseminado a ideia de preservação histórica e cultural da cidade de Caxias, isto é, fazendo com que os habitantes locais olhem para seus bairros e se sintam representados também, percebam que ali no seu seio de vivência habita sentimento, harmonia e vida. Em decorrência de tal análise, procuramos levar nosso conhecimento acerca desses lugares de memória, para os acadêmicos da universidade estadual do Maranhão que também tem suas vidas particulares e podem ter uma percepção diferente de seu espaço, no sentido positivo.

Foi apresentado o projeto no VI Seminário memórias de Caxias: história, memória e patrimônio. O evento foi organizado pelo grupo de pesquisa história do Maranhão e contou com uma grande diversidade de trabalhos voltados a entender os ambientes caxiense. Nesta tessitura, podemos estar fomentando o debate trazendo o bairro para o centro de análise, constatando que a memória contida em tal localidade pode carregar ensinamentos interessantes a serem compartilhado no âmbito da universidade. O que podemos levar do evento foi a aprendizagem que ele proporcionou tanto para o bolsista como para os demais participantes que também residem em bairros com potencial para estudo.

Figura 5. VI Seminário memórias de Caxias



Fonte: Almeida, 2019.

Acrescido a isso, tivemos a oportunidade de estar divulgando as intencionalidades da pesquisa, onde o feedback foi o melhor possível. Desta forma podemos indicar que os resultados estabelecidos inicialmente pelo projeto foram alcançados, já que a informação decorrente da pesquisa chegou até a população caxiense em diversos níveis e de variadas formas, tanto no meio tecnológico como no presencial.

4 CONCLUSÕES

- Conseguimos atingir a população de variadas formas, se aproveitando da dinâmica das redes sociais.
- Procurando formular novos olhares discorremos a respeito do assunto no âmbito acadêmico, formulando ideias a serem maturadas futuramente pelos acadêmicos.
- Foi idealizado através do mecanismo da história oral diferentes compreensões de espaço e lugares de memória.
- Foi formulado materiais inicialmente pensados para a atuação do projeto em meio ao ambiente escolar, onde era visado atingir a população jovem dessas localidades.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, 236p.

LOPES, Francisca das Chagas Pereira. Processo de formação do bairro cangalheiro. Monografia (monografia em geografia) – UEMA. Caxias-MA, 42 p.

MONTENEGRO, Antonio torres. **História oral e memória**, São Paulo: Contexto, 1996.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: A problemática dos lugares**. Tradução de Yara Aun Khoury. Revista Projeto História, São Paulo, n.10, p. 7-28, dez./1993.

POLLACK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n.3, p. 3-15, 1989.

SOUSA, Isaac Gonçalves; MENESES, Renato Lourenço de; VIANA, Jerônimo Moreira (orgs.). **Cartografias invisíveis: saberes e sentires de Caxias**. Caxias: academia caxiense de letras, 2015.

NOSSA HISTÓRIA: Educação pela pesquisa científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ezequiel Leite da Silva¹; Rosângela Silva Oliveira²

1 Graduando no Curso de Pedagogia, CESB - UEMA, Ezequiel.zoe.br@gmail.com, 2 Doutora em Educação, Centro de Ensino Superiores de Bacabal -CESB, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Partindo do processo ensino-aprendizagem em sala de aula que precisa promover atividades diárias, ações investigativas e criativas que provoquem reflexões sobre as práticas sociais locais e seus surgimentos, esta ação extensionista possibilitou a exploração de dados sobre a história e cultura da comunidade local com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental do 4º e 5º ano com experiências educativas na área da pesquisa científica explorando diferentes fontes de informação.

As diretrizes nacionais para o Ensino Fundamental, exigem nas práticas escolares diárias um olhar reflexivo sobre as ações educativas e sociais no processo ensino-aprendizagem na escolarização, fazendo da educação uma ação colaborativa, inclusiva e potencialmente inovadora, fortalecendo a autonomia dos educandos, oferecendo condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos (BRASIL,1996).

A Base Nacional Comum Curricular visa a formação humana integral do indivíduo, contribuindo para uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2017), nesse sentido este projeto explorou e valorizou as situações de aprendizagem dos educandos com ações que articulou experiências vivenciadas no cotidiano social e cultural por meio da pesquisa científica, possibilitando um olhar crítico em relação ao mundo e a comunidade local promovendo novos olhares e descobertas. Estimulando a exploração, investigação e a observação com as experiências vivenciadas pelas crianças em seu contexto familiar, social, cultural, suas lembranças e interação com a realidade através do diálogo, este projeto de extensão proporcionou um ambiente pedagógico aberto, investigativo e contextualizado com os estudantes da escola-campo.

Com práticas educativas em sala de aula com vista a uma educação voltada para o pleno desenvolvimento do educando, esta ação educativa despertou a curiosidade dos alunos em seu cotidiano escolar e comunitário, a partir de atividades educativas que privilegiou a investigação e a pesquisa científica dialogando e analisando criticamente a história político e cultural da cidade de Bacabal. Compreendendo a realidade local e explorando sistematicamente as competências e habilidades orientadas pela Base Nacional Comum Curricular em vigor, foi possível a produção de um paradidático produzido pelos alunos sobre a história da cidade de Bacabal-MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As ações extensionistas ocorreram no período de setembro/2019 a agosto/2020 e o universo de aplicação das atividades ocorreram na Unidade de Ensino Fundamental São João Batista localizada em um bairro periférico da na cidade de Bacabal-MA. Tendo como executores das ações extensionistas um bolsista e um professor orientador do curso de pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Bacabal-CESB.

Os métodos utilizados neste projeto foram realizados a partir do método dialético e do pensamento pedagógico de Paulo Freire (2006) com intervenções pedagógicas abertas, dialogais, investigativas, interdisciplinares e contextualizadas em práticas sociais do cotidiano dos estudantes para inserção da pesquisa científica em aulas ministradas três vezes por semana na escola-campo.

Figura 1. Diálogo informal com os estudantes



Fonte: Silva, 2019.

3 RESULTADOS

Os resultados promoveram a valorização da pesquisa científica como atividade escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, possibilitando relatos e registros de vivências por parte dos estudantes nas ministrações das aulas.

As ações extensionistas vivenciadas fortaleceram o desenvolvimento de competências e habilidades educacionais no que se refere á compreensão de fatos históricos e processos de transformação da cidade por meio de realização de atividades de pesquisa e coleta de dados com recursos acessíveis e disponíveis aos estudantes, sendo possível a produção de um paradidático com os dados coletados.

Figura 2 – Paradidático elaborado pelos alunos



Fonte: SILVA, 2019

Resultou também em maior interação dos alunos com os conteúdos escolares refletidos a luz da realidade local. Nas ministrações das aulas houve também o fortalecimento da formação do acadêmico bolsista em situações reais de ensino.

Além disso, possibilitou aos alunos o conhecimento de fatos históricos relevantes sobre a criação da cidade de Bacabal desde 1920 até seu centenário em 17 de abril de 2020.

E gerou grandes diálogos em sala virtual no encerramento do projeto por meio da comunicação dos resultados pela plataforma Google Met onde foi possível identificar os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos pedagogicos alcançados.

Figura 3. Webconferência de encerramento do projeto



Fonte: SILVA, 2020

4 CONCLUSÕES

- As ações realizadas estimularam a introdução de atividades com pesquisas científicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como intervenção pedagógica;
- Os estudantes foram estimulados a vivenciarem e elaborarem práticas pedagógicas investigativa;
- As atividades desenvolvidas ampliou um repertório cultural nos estudantes pois conheceram fatos históricos relevantes sobre a cidade local;
- Os alunos foram capazes de expor suas experiências sobre o cotidiano local;
- Os alunos verificaram que possuem potencial de aprendizagem para a produção científica e histórica;
- Os professores da escola-campo perceberam que os alunos são criativos e possuem capacidade crítica.
- O acadêmico bolsista ampliou seus conhecimentos pedagógicos em situações reais de ensino.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 14 mai. 2019.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2006.

_____. Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis; RJ: Vozes, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia, saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Construção de conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2009.

TERRITÓRIOS CULTURAIS DA CIDADE DE BACABAL SOB OLHARES DA PESSOA IDOSA: Ações educativas interdisciplinares em espaços não-escolares.

Julicleison Alves Ferreira¹; Ruana Campos da Silva²; Rosângela Silva Oliveira³

1 Graduando no Curso de Pedagogia, Centro Campus Bacabal, UEMA, e-mail: julicleisonalves@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Pedagogia, Centro Campus Bacabal, UEMA, e-mail: ruamora516@gmail.com ; 3 Dr.em Educação, Centro Campus Bacabal, UEMA, e-mail: rosangela.uma@gmail.com;

1 INTRODUÇÃO

A promoção do envelhecimento ativo constitui um desafio para a sociedade no século XXI, especialmente para os sistemas públicos de saúde e instituições educacionais. Segundo a Organização Mundial de Saúde quando as políticas públicas de saúde, do mercado de trabalho, de emprego e de educação considerarem relevante a garantia do envelhecimento ativo para a população, teremos provavelmente: menos mortes prematuras em estágios da vida altamente produtivos; menos deficiências ligadas a doenças crônicas nas pessoas idosas; maior número de pessoas com qualidade de vida ao longo do envelhecimento; mais pessoas idosas ativas nos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da sociedade, em atividades remuneradas ou não na vida doméstica familiar e comunitária, e por fim, menos gastos com tratamentos médicos e serviços de assistência médica.

Como atitude de superação desta realidade social o Curso de Pedagogia da UEMA/Campus Bacabal, por este projeto, propõe aos idosos residentes na cidade de Bacabal, ações educativas extensionistas fundamentadas nas diretrizes metodológicas da Pedagogia Social que provoca a desautomatização dos olhares cotidianos sobre a cidade, seus hábitos e vida social, para ressignificá-los em roteiros singulares e pessoais, revelando novos territórios culturais potencialmente significativos. Há uma demanda social para novos sentidos e práticas culturais para serem vivenciados na terceira idade. E isso passa pela educação.

A utilização de ambientes extra-escolares com a finalidade de desenvolver aprendizados efetivos é uma prática pouco explorada como estratégia de ensino-aprendizagem na educação formal brasileira. Porém vale ressaltar que aprendizagens permanentes dependem do conhecimento das potencialidades das práticas sociais vivenciadas em espaços não-formais (ARANTES, 2008; GARCIA, 2005).

Esta experiência pedagógica será igualmente importante para a formação dos acadêmicos do Curso de Pedagogia do CESB/UEMA membros da equipe deste projeto de extensão, porque participarão de situações reais do processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva diferenciada, ou seja, ensinar adultos em espaços não formais e a partir de sua história e identidade cultural.

O objetivo geral deste projeto corresponde ao oferecimento da educação gerontológica para o envelhecimento ativo em espaços não escolares com as diretrizes da Pedagogia Social e ações dialogais em práticas educativas que valorizam a História Cultural e suas representações.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização da área de atuação

A cidade de Bacabal onde se concentrou todas as ações do projeto ao longo desse período, oferece diversos setores para o desenvolvimento de projetos. Quanto ao alvo do projeto em questão, o Centro de Convivência Social – CCS onde o projeto se desenvolveu foi nossa referência por haver idosos e a liberdade do oferecimento de ações a esse público, e todos os idosos possuem uma identidade cultural a serem observada. O CCS atende uma demanda significativa e regular de idosos e atende não somente a estes, mas a população da cidade em relação a suas vulnerabilidades em todo seu contexto social.

2.2 Procedimentos metodológicos

Os encontros foram direcionados por meio de palestras sobre temas relevantes e importantes para a coleta de informações sobre afetividades e memórias do nosso Público. Por esse motivo planejou-se o curso Diálogo Social: Uma comunicação Educacional gerontológica para o envelhecimento ativo, e foi colocado em ação para os fins da extensão. As palestras aconteceram conforme o planejamento do curso uma vez por semana, com propostas de atividades interpessoal. No período da pandemia adotamos uma estratégia remota recomendada pela instituição de fomento, uma dificuldade para nosso público alvo e desafiador para a obtenção de resultados.

3 RESULTADOS

3.1 As ações que foram desenvolvidas e resultados através do curso para os idosos são:

- Estímulos por meio de atividades de memorização e reflexão.
- Estímulos por meio de expressões e frases que correspondem ao Envelhecimento.
- Apresentação de realidades pessoais e culturais.
- Atividades orais de relatos pessoais e histórias vividas.

3.2 Relato de uma Entrevistada no período de Pandemia

Elza Maria Brito de Oliveira

2º - 73 anos

3º - Quando não estava na pandemia eu gostava de viajar, de interagir com os amigos e de me reunir com os amigos, gosto de muitas coisas, mas o que gosto mesmo é de me relacionar com as pessoas, sempre nós escolhia uma casa para fazer a visita.

4º - No período da pandemia a gente teve que obedecer as normas de ficar em casa, usar máscara e de se proteger, temos que ficar em casa, sair somente o necessário.

5º - No momento da pandemia perdemos muitos amigos, conhecidos um momento muito triste, na minha família alguns foram infectados mas se recuperaram graças a Deus, por isso temos que continuar nos protegendo.

Figura 1 e 2. Ações do Projeto no CCS



Fonte: Ferreira, 2019.

4 CONCLUSÕES

- Os encontros realizados com os temas, proporcionou informações extras aos participantes, assuntos breves com valor social e individual para aplicação de um bem estar.
- Momentos de dinâmicas com direcionamento ativo relacionados aos participantes, como envelhecimento, elevação de auto estima e aceitação pessoal.
- Ações de permissão e autonomia para os participantes relatarem sobre suas experiências e histórias vividas.
- Liberdade de expressão aos envolvidos e exemplos de atitudes saudáveis na velhice.
- A principal ação do projeto, está voltada para a valorização dos participantes o público alvo.

- Os contextos sociais fazem grande diferença no estilo de vida das pessoas, regiões e localidades de vulnerabilidades, influência na falta de respeito e valorização de muitos idosos, situações que podem gerar sérios problemas sócio-emocional.

REFERÊNCIAS

ARANTES, V. A. Educação formal e não formal. São Paulo: Summus, 2008.

BALLESTEROS, Rocio F. Gerontologia social. Madrid: Pirâmide, 2000.

BEAUVOIR, Simone de. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. Cidade e afetividade. Fortaleza-CE: UFC, 2010. BOTH, Agostinho. Gerontologia: educação e longevidade. Passo Fundo: Imperial, 1999.

_____. Educação Gerontológica: posições e proposições. Erechim: São Cristóvão, 2001.

CHASSOT, A. Alfabetização Científica – Questões e Desafios para a Educação. Ijuí: Editora Unijuí. 3 ed. 2003.

CHARTIER, Roger. A história cultural entre práticas e representações. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

GARCIA, V. A. Um sobrevôo: o conceito de educação não-formal. In: PARK, M. B & FERNANDES, R. S. Educação Não-Formal – Contextos, percursos e sujeitos. Campinas: Unicamp/CMU, Editora Setembro. 2005.

HAYDT, R. C. C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática. 8ªed. 2006.

BATE-PAPO LITERÁRIO: O prazer em compartilhar experiências de leitura

Amós Sousa de Oliveira; Stephani Garrêto dos Santos Araujo;

1 Graduando no curso de Letras, Centro Santa Inês, UEMA, email: amossousa@outlook.com; 2 Graduando no curso de Letras, Centro Santa Inês, UEMA, email: stefhanigarreto05@hmail.com

1 INTRODUÇÃO

Quando se trata do tema leitura e as suas lacunas na vida dos jovens e dos adultos, a questão é uma fonte de várias reflexões, uma vez que as escolas brasileiras não os preparam desde criança, são raros os convívios frequentes com um livro ou mesmo com eventos e locais que proporcionem esse desenvolvimento de uma criança para um adulto leitor.

Esses jovens quando ingressam no ensino superior se deparam com essa realidade, com a qual não estão familiarizados, assim, eles enfrentam um grande desafio. Isso acontece principalmente aos que optam pelo curso de Licenciatura em Letras, que exige deles um contato diário com a Literatura, e que futuramente formarão leitores. Em virtude disso, precisarão desenvolver o hábito de ler e uma formação que os capacite para a sua função futuramente, que é de promover aos seus futuros educandos uma experiência perene com a leitura.

A cidade de Santa Inês, Maranhão, não está distante dessa realidade, pois a cidade não disponibiliza recursos para a interação entre os estudantes e os livros. Visando esse cenário, o projeto Bate-papo Literário se faz necessário, uma vez que promove um convívio direto com as obras e suas respectivas análises, possibilitando aos alunos do curso de licenciatura em Letras da cidade e a toda comunidade acadêmica uma nova perspectiva com o texto literário. Considerando, que a Literatura ocupa um espaço relevante na formação do indivíduo e deve ser considerada tão necessária quanto o direito à saúde, educação e ir e vir.

Com base nisso, o projeto Bate-papo Literário visa a uma apreciação pela leitura com uma interação entre os participantes que promova uma reflexão e troca de experiências, contribuindo para formar um leitor literário, que aperfeiçoe a leitura e a interpretação através das mediações sobre as obras realizadas nos encontros semanais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto é desenvolvido no espaço da biblioteca do Campus Santa Inês, sendo utilizado as cadeiras em forma de círculos, os livros utilizados são os do acervo da biblioteca ou os do acervo pessoal dos estudantes, além de pesquisas feitas por meio de computadores. Conta também com as xerox com os roteiros que foram elaborados e distribuídas para cada aluno.

A metodologia do projeto foi concretizada e aprimorada a partir da participação dos primeiros voluntários no semestre de 2016.1 que possibilitou uma interação flexível e dinâmica, abrindo espaço para o interesse em também fazer a mediação dos que antes eram apenas ouvintes. O incentivo dos monitores e da coordenadora do projeto também foram essenciais para que os alunos se motivassem para a colaboração.

O projeto inicialmente era realizado com a escolha de alunos do curso de Letras para mediar as obras para os colegas, ocorria todas as sextas-feiras, tendo uma 1 hora de duração, os participantes das mediações eram escolhidos com antecedência e antes da mediação preparavam um roteiro a partir da obra escolhida. Quando estabelecido o projeto ajudou com uma nova experiência de leitura uma vez que trocas foram feitas. Com a consolidação definitiva e o crescimento do projeto ele foi estendido para as escolas da região e contou com a participações externas de professores e alunos convidados pelos acadêmicos que dele fazem parte.

Os métodos foram se solidificando, os candidatos-voluntários foram escolhidos com antecedência sendo uma dupla que mediarão uma obra de sua preferência. Fazia-se um cronograma que era divulgado com antecedência nos murais do campus e redes sociais. Além de criação de imagens com as obras a serem mediadas e convites a toda a comunidade acadêmica para participar dos encontros. A elaboração do roteiro de leitura era feita pelos alunos para que os demais pudessem acompanhar. Os monitores eram os responsáveis pela preparação do ambiente, arrumando as cadeiras em círculos para melhor visualização.

Em seguida a mediação era realizada. Ademais havia reuniões com a coordenadora para planejamento, orientações, tomadas de decisões, que eram feitas em conjunto com os monitores e ajustes das atividades previstas como, a Mediação das obras do PAES, atividade de encerramento quando eram organizados os saraus, lançamento de livros, chá literário e etc. tudo que envolvia a comunidade acadêmica e suas redondezas, também a realização de reuniões para elaboração de relatórios e avaliação das atividades ao fim de cada semestre.

3 RESULTADOS

O projeto atualmente está estabelecido, sendo encarado como uma vivência pelos alunos do Campus, todas as sextas-feiras é passada uma lista de frequência da qual os alunos que consegue obter 75% de assiduidade, adquirem um certificado constando a sua participação.

Esse contato possibilitou aos alunos leituras além do que é proposto em sala de aula, trazendo um riquíssimo conhecimento para as disciplinas trabalhadas, incentivando também aqueles que tinham o desejo em produzir livros de sua autoria.

A partir do projeto os alunos tiveram uma maior consciência da importância da leitura na sua formação pessoal, social e cultural, uma vez que o encerramento do Bate Papo-Literário é feito com apresentações artísticas e culturais, que incentivam as produções locais.

As mediações das obras do Paes para alunos das escolas públicas, possibilitaram expandir para além do campus o projeto, levando conhecimento literário e análises para os jovens que cursam o ensino médio, futuros alunos do Ensino Superior.

Ressalta-se ainda que o estudo sobre essas obras proporciona aos alunos mais possibilidades de escolhas em trabalhos acadêmicos e no projeto de conclusão do curso, bem como uma convivência afetiva com as obras e maior aproximação com o texto literário.

4 CONCLUSÕES

- O gosto pela leitura foi desenvolvido e causou uma experiência literária nos alunos e participantes do projeto.
- Foram desenvolvidas ao longo de todos os semestres análises da produção literária brasileira, internacional e também local.
- Os estudantes tiveram tempo para se preparar antes das mediações e foram escolhidas obras de suas preferências.
- Foram organizados roteiros para leituras e acompanhamento dos demais participantes.
- Os mediadores interagiram com os alunos, ouvindo as suas opiniões, o que levou a reflexões.
- Cada mediador soube respeitar o contexto da obra, em virtude do seu momento de produção e escrita.
- Foram apresentados aos alunos os enredos da obra, seguindo uma ordem lógica dos acontecimentos.
- As competências de leituras foram desenvolvidas tanto para os mediadores que liam as obras, quanto para os estudantes que despertavam o seu interesse e por consequência faziam uma leitura da obra posteriormente.

- As experiências de leitura com o texto artístico foram desempenhadas.
- A análise das obras possibilitou aos alunos conhecer o contexto histórico em que cada obra estava inserida.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. Aula. São Paulo: Cultrix, 1980.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à Literatura. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas cidades, 1998.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FAILLA, Zoara (Org.) Retratos da leitura no Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2016.

GERALDI, João Wanderley (Org). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2002.

LINHARES, C. Formação de professor: pensar e fazer. Nilda Alves [et. al.] (Org.). 9. ed. – São Paulo, Cortez, 2006.

KRAMER, S. Alfabetização - Leitura e escrita: formação de professores em curso. Ática: São Paulo, 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Criticidade e leitura: ensaios. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

TEXTOS E IMAGENS: A construção do protagonismo social por meio dos círculos de leitura e letramento literário – Versão 3.

Aline Sudré dos Santos Lopes¹; Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho²

1 Graduanda no Curso de Letras, Centro de Estudos Superiores de Balsas, UEMA, e-mail: aline.sudre2@hotmail.com; 2 Orientadora, Doutora em Literatura Comparada na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Diretora do curso de Letras do CESBA/UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A leitura representa uma atividade de grande relevância na vida do ser humano, pois é por meio dela que nos tornamos mais críticos e capazes de assumir posições perante a sociedade na qual estamos inseridos. O professor Rildo Cosson (2014, p. 25) aponta que o letramento literário permite a apropriação da literatura como “construção literária de sentidos”. Ao falar sobre letramento literário, coloca-se em pauta também à vida em sociedade e a individualidade do ser humano e tudo aquilo que está inerente a ele, ou seja, o indivíduo que tem contato com a leitura e a escrita não deve se limitar apenas a ler e escrever, mas precisa compreender o contexto social que o cerca.

Desejamos, por meio desta pesquisa, incentivar a leitura e o letramento literário de alunos do primeiro ano do Ensino Médio do Centro de Ensino Padre Fábio Bertagnolli por meio dos círculos de leitura e no espaço da biblioteca escolar. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi escolhido o gênero conto, pois este apresenta uma narrativa curta, fato que facilita o estudo, já que a proposta é que leitura e discussão sejam iniciadas e concluídas em uma mesma aula e também possui uma estrutura linguística acessível para os alunos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para esse projeto é a qualitativa, buscando descrever, compreender e explicar questões referentes aos círculos de leitura e letramento literário dentro do espaço da biblioteca escolar. Quanto aos objetivos, a pesquisa é do tipo descritiva ao buscar descrever os resultados obtidos no projeto e explicativa, pois nas discussões do projeto busca-se explicar a finalidade dos dados adquiridos e descritos.

No período das pandemia do novo Corona Vírus as aulas presenciais foram suspensas, devido à isto foi necessário readaptar a aplicação do projeto de forma online, foi criado um grupo no aplicativo de mensagens “WhatsApp, com o nome “Círculos de leitura” onde os alunos entravam voluntariamente através do link que o Diretor enviava nos grupos das turmas. Foi utilizado também a plataforma de compartilhamento de vídeos “Youtube” para envio de vídeos referentes aos contos que seriam trabalhados, para a leitura compartilhada usamos o serviço de comunicação por vídeo “Google meet”, e para o envio de questionários o aplicativo de gerenciamento de pesquisa “Google Forms”. O número de estudantes que participaram do projeto compõe um total de 24 alunos. Os contos trabalhados neste período foram: *Um homem de princípios*, *Passeio Noturno parte I e Passeio Noturno parte II*, de Rubem Fonseca; *A galinha degolada*, de Horácio Quiroga; *Amor*, de Clarice Lispector; *Negrinha*, de Monteiro Lobato; *A Caçada*, de Lygia Fagundes Telles.

3 RESULTADOS

Para se obter informações referentes ao nível de leitura que os alunos se encontravam e suas preferências em relação aos temas, foram realizadas pesquisas de campo, seguida da aplicação de um questionário, com 10 perguntas, respondido por 74 alunos. As respostas a essas questões constituiu a

base norteadora para as escolhas dos contos que foram trabalhados durante a aplicação do projeto. Aqui serão colocadas as perguntas mais relevantes para os resultados da pesquisa:

Figura 1. Duas perguntas do questionário aplicado no início do projeto:

1) Você gosta de ler?	2) Quais são as suas maiores dificuldades em relação à leitura:
a) Sim – 66%	a) Compreensão do texto – 92%
b) Não – 34%	b) Escrita ou registro do texto lido – 8%

Fonte: Lopes, 2020.

O primeiro questionamento aponta que (66%) dos alunos gostam de ler e (34%) não possuem uma boa relação com o hábito da leitura. A porcentagem é relativamente positiva, pois mais da metade dos estudantes apontam que apreciam a leitura, não vendo a mesma como uma mera obrigação. O segundo questionamento, percebe-se que a compreensão do texto ainda é um desafio, pois (92% dos estudantes) sentem grande dificuldade no momento da interpretação do texto, não conseguem compreender a temática abordada. Porém (8%) dos alunos falam que seu problema está no registro do texto escrito, pois não conseguem organizar sua opinião da modalidade escrita.

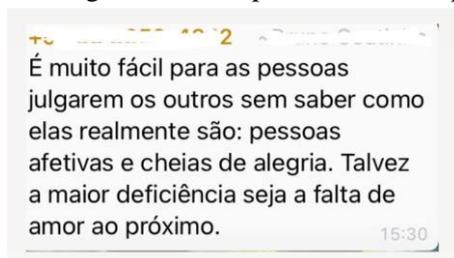
3.1 Período remoto

Devido à pandemia do novo Corona Vírus o projeto não pôde ser aplicado presencialmente, como alternativa para realização dos círculos de leitura e letramento literário foi utilizado as mídias digitais que nos cercam diariamente, WhatsApp, Google meet, Google forms. Será citado agora alguns momentos compartilhados com os alunos com a aplicação do projeto, bem como os resultados da metodologia proposta por Rildo Cosson.

No primeiro encontro foi apresentado o conto *Um homem de princípios*, de Rubem Fonseca, no momento pré-textual foi enviado para os alunos uma reportagem da TV Clube PE, disponível no link: <<https://www.youtube.com/watch?v=Yc1ZwNy85eY>>. No momento textual, foi enviado o conto em formato de PDF para realização das leituras, logo em seguida foi iniciado o momento pós-textual foi feito alguns questionamentos sobre as semelhanças do matador do conto e o da reportagem, e houve um debate sobre os princípios que cada leva em sua vida.

Em outro encontro foi apresentado o conto *Galinha Degolada* obra prima de Horácio Quiroga, ainda no momento pré-textual, foi disponibilizado aos alunos um vídeo sobre paralisia cerebral, disponível no link: <<https://www.youtube.com/watch?v=oo4NIPgqLW4>>, este vídeo serviu para introduzir os alunos ao assunto. Em seguida, partimos para o momento textual, neste, foi enviado aos alunos o arquivo em PDF do conto, logo em seguida entramos no momento pós-textual. Foi pedido aos alunos que relatassem nas mensagens suas experiências com pessoas acometidas por esta deficiência. Muitos alunos relataram que conhecem ou já conviveram com pessoas que sofreram preconceito por conta de sua condição mental.

Figura 2. Mensagem de aluno para o momento pós textual:

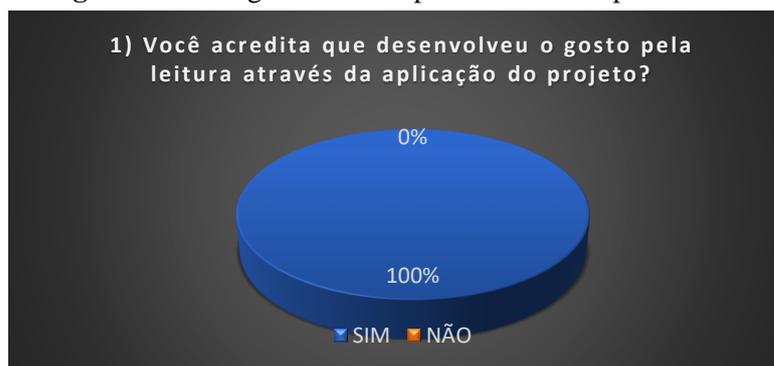


Fonte: Lopes, 2020.

Ao final do projeto foi elaborado um questionário através da plataforma Google Forms para saber a opinião dos alunos sobre os momentos compartilhados nesse período remoto, e como os círculos de leituras estão ajudando em seu aprendizado, as perguntas foram direcionadas aos 24 alunos participantes do projeto e foram obtidos os seguintes resultados:

- 1) Você acredita que desenvolveu o gosto pela leitura através da aplicação do projeto?
 - a) Sim
 - b) Não

Figura 3. Mensagem de aluno para o momento pós textual:



Fonte: Lopes, 2020.

- 2) Através dos círculos de leituras e letramento literário desenvolvidos no grupo do WhatsApp, qual dificuldade você conseguiu superar?
 - a) Escrita e registro do texto lido
 - b) Interpretação de texto
 - c) Posicionamento crítico

Figura 4. Mensagem de aluno para o momento pós textual:



Fonte: Lopes, 2020.

4 CONCLUSÕES

- Superação das dificuldades em relação à falta de hábito da leitura e a carência da compreensão de textos.
- Desenvolvimento da interpretação crítica dos alunos através das narrativas apresentadas pelos contos.
- Nova forma de execução dos círculos de leitura e letramento literário através das mídias digitais.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. Dag Gráfica e Editora LTDA.1994

LEITURA VOX – IX

Ena Prado Cardoso¹; Carlos Eduardo De Paula Santos²; Gustavo Serra Silva³;
Dinacy Mendonça Corrêa⁴

1 Graduanda no Curso de Letras Espanhol, Centro CECEN, UEMA, e-mail: enapcardoso@gmail.com;
2 Graduando no Curso de Letras Inglês, Centro CECEN; 3 Graduando no Curso de Letras Inglês, Centro CECEN, UEMA; 4 Profa. Dr^a. Orientadora/Coordenadora do Projeto (PIBEX-UEMA-CECEN)

1 INTRODUÇÃO

O Leitura-Vox (já em sua versão IX) é um Projeto de Extensão com o objetivo de reforçar a importância da leitura em voz alta, destinando-se a alunos (em especial aos de Letras e Pedagogia) e funcionários da UEMA, estendendo-se à comunidade vizinha e em geral.

A partir da percepção da professora (orientadora) Dinacy Mendonça Corrêa, notou-se a dificuldade dos discentes, na leitura oralizada, na interpretação textual e, especificamente, na elaboração dos trabalhos acadêmicos, afetando diretamente no desenvolvimento das atividades. Durante o planejamento das aulas, contou-se com materiais fundamentados em metodologias, que tornaram o ambiente, em sala de aula, saudável e propício ao ensino-aprendizado e à exposição de dúvidas e ideias. O que está diretamente relacionado à teoria de um dos grandes pedagogos (quando o assunto tratado é ensino e educação), Paulo Freire e a sua crença na autonomia do aluno, tornando-o protagonista do processo de aprendizado, foi um dos principais pilares em nosso cronograma, além de contar com materiais de estudo/pesquisa de autoria da professora orientadora, contendo abordagens técnicas de leitura crítica, analítica, interpretativa e normas gramaticais.

O objetivo deste projeto foi auxiliar os alunos na leitura, na produção textual e conscientizá-los sobre a importância do ato de ler. Por meio de aulas expositivas, leitura oralizada, produção textual, atividades, seminários, análise de textos, declamação de poemas, recursos audiovisuais e discussões que contemplavam todo o conteúdo, o Curso desenvolveu-se, obtendo excelentes resultados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As atividades do Curso Leitura VOX IX ocorreram no turno matutino, a cada segunda-feira, na Universidade Estadual do Maranhão-UEMA (instituição pública fundada em 1987, contando 22 campi e 25 centros universitários). O campus em que o projeto Leitura Vox se desenvolve é a Cidade Universitária Paulo VI (Tirirical-São Luís-MA). Com o intento de promover educação e atender a toda a comunidade acadêmica e circunvizinha, a UEMA é uma referência, em qualidade de Ensino, Pesquisa e Extensão, por contar com uma magnífica gestão educativa, administrativa, financeira/patrimonial e disciplinar, dessa forma sustentando Pesquisa e Extensão, cursos de Graduação, Mestrado, Doutorado, em áreas multidisciplinares.

Figura1. Fachada da UEMA



Fonte: Google Fotos, 2020.

Figura2. Localização da UEMA



Fonte: Google Maps, 2020.

No primeiro semestre do projeto Leitura Vox IX, as aulas foram elaboradas e muito discutidas pela professora orientadora, conjuntamente com seus bolsistas, levando aos discentes textos em poesia e prosa, exercícios de leitura oralizada e produções textuais. Quanto ao ensino de regras gramaticais, percebeu-se que alguns cursitas possuíam muitas dúvidas sendo, portanto, utilizada a **Apostila Leitura e Produção Textual** (2008), de autoria da professora Dinacy Corrêa e também de materiais que tinham o mesmo viés. Através de um texto dissertativo/argumentativo, produzido pelos estudantes, conseguimos ter uma noção sobre o nível de escrita de cada um, identificamos e corrigimos falhas, apresentamos e discutimos tais equívocos, de modo que eles puderam reproduzir o material, já então de maneira segura e correta. Os alunos ganharam espaço para seus questionamentos e contribuíram com seus conhecimentos, durante as discussões em sala de aula, revigorando a teoria Freiriana, citada anteriormente.

Ao iniciar o segundo semestre, devido à pandemia do Covid-19, tivemos que encerrar as atividades presenciais, o que nos levou à inovação do método pedagógico (de dar aula). Muitas perguntas foram surgindo... Por exemplo: O que e como fazer para que o Conteúdo chegue a todos os participantes, matriculados no Curso? Os bolsistas e a professora orientadora reuniram-se por meio de plataformas digitais, fizeram planos de aula, separaram materiais e pensaram na melhor forma possível, nesse momento tão problemático, para que os discentes conseguissem estudar. Após muitos diálogos e troca de ideias, os bolsistas recorrem às tecnologias de informação e comunicação (TIC), utilizando o aplicativo Zoom – dentre tantas funções, essa plataforma digital permite a gravação, o armazenamento de vídeos e compartilhamento.

Figura3. Foto do aplicativo Zoom



Fonte: Google fotos, 2020.

Outro aplicativo que também possibilitou a aprendizagem, nesse momento, foi o *Google Classroom* (em português, Google: Sala de Aula), com um amplo espaço para anexar vídeos, *pdfs*, *links*, imagens e atividades, quando e onde os alunos puderam ter acesso a todo material do planejamento. As funcionalidades do aplicativo *Google Classroom* permitem a criação de salas de aulas virtuais, que tivemos duas (uma para divulgação de conteúdo e outra para conversação). Os cursitas assistiram as vídeo-aulas, responderam as atividades, fizeram produções textuais e expuseram dúvidas; os bolsistas corrigiram e notaram o desenvolvimento que eles conseguiram e apresentavam.

Figura4. Print Sala dos alunos.



Fonte: Cardoso, 2020.

Figura5. Print Sala dos professores.



Fonte: Cardoso, 2020.

3 RESULTADOS

Partindo-se do pressuposto de que esta experiência de Projeto de Extensão visa a solucionar o *déficit* de leitura de seus cursistas, trabalhando com textos que estabelecem noções básicas de cultura, arte, literatura, linguagem, gramática e metodologia científica, no período de um (1) ano letivo, apontamos que, o processo de desenvolvimento de autonomia dos alunos para a realização de atividades, durante as aulas do mês de setembro 2019 a dezembro de 2020, teve êxito, posto que podemos observar resultados que estão ligados à proposta do Projeto, sendo estes:

- A percepção de que o mundo é um livro pronto para ser lido (do sensorial para o discursivo ou “da leitura do mundo para a leitura da palavra”);
- Melhora da leitura oralizada (dicção) dos alunos;
- A prática de interpretação textual ou leitura crítica, relacionada ao dia-a-dia de cada aluno;
- Os textos escritos pelos cursistas apresentam avanços gramaticais;
- A leitura passou a ser vista como forma de emancipação.

4 CONCLUSÕES

Com o suporte dos materiais de estudo e a utilização da ADC, já em sua fase presencial, o curso promoveu o despertar para o que seria o conceito de leitura, tanto nos alunos quanto nos bolsistas, de modo que fortaleceu a ideia de que “a leitura é muito mais que apenas balbuciar palavras”. A utilização da Análise Crítica do Discurso, tanto na primeira quanto na segunda fase, foi um instrumento interessante, nessa construção de uma identidade profissional, pois ela exerceu a função de delimitadora para o melhor desenvolvimento das atividades.

Como resultado das adaptações feitas, observou-se dados que comprovam a eficácia da aplicação do E.H (Ensino Híbrido) na educação formal. De maneira até certo ponto abrupta, as medidas adotadas interferiram, diretamente, no desenvolvimento do LV, por obrigarem coordenadores e bolsistas a buscarem instrumentos para uma (auto)inclusão digital, sendo sensíveis à participação de alunos que não tinham acesso à *internet*.

Em vista disso, foi possível perceber que os subsídios teóricos, disponibilizados pelo estudo da educação híbrida, são relevantes nos processos de transição entre ambientes presenciais e virtuais de ensino, levantando repercussões positivas, no que se refere a uma maior reflexividade de todo um percurso de mudança. Esse modelo de ensino, bem empregado, pode permitir que sujeitos envolvidos, desenvolvam autonomia em sua autoaprendizagem, fazendo referência ao seu dia a dia e estabelecendo novos caminhos em busca de Conhecimento. Os resultados destacam mudanças que já aconteceram e que tendem a uma permanência e ampliação – como no caso do Leitura Vox IX.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. **Bazar do folclore**. Vol. 5. São Paulo: Câmara Brasileira de Livros, 2002.

BACICHI, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org). **Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso. 2015.

BRASIL. **O que é educação a distância**. Brasil: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12823:-que-e-educacao-a-distancia>. Acesso em: 08 de jul. 2019.

BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o hábito da Leitura**. São Paulo: Cultrix, 1991.

BAJARD, Elie. **Ler e dizer – compreensão e comunicação do texto escrito**. São Paulo: Cortez, 2001.

CHARTIER, Roger. **Cultura, Escrita, Literatura e História**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. & STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. Maio de 2013. Disponível em: https://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf. Acesso em: 08 jul. 2020.
CORRÊA, Dinacy Mendonça. **Apostila Leitura e Produção textual**. São Luís: Uema, 2008 (inédita, xerocopiada).

_____. **Apostila de Literatura (estilos de época na LB)**. São Luís-Uema, 2008 (inédita, xerocopiada).

FISCHER, Roger Steven. **História da Leitura (Trad. Claudia Freire)**. São Paulo: Editora UNESP, São Paulo, 2006.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing Discourse: Textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: UNB, Trad. 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. ****

FÁVERO, Leonor Lopes e KOCH, Ingedore G. **Linguística Textual; Introdução**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

GUAREZI, Rita de Cássia; MATOS, Márcia Maria. **Educação a Distância sem segredos**. Curitiba: Ibpx, 2009.

MAGALHÃES, Izabel. **Análise do Discurso Publicitário**. Revista da Abralín, vol. 4, no 1 e 2, p. 231-260. dezembro de 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, Ana Maria Sá. **Representações do feminino: uma análise discursiva dos perfis jornalísticos de O Estado do Maranhão**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, 2009.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35. Disponível em: https://www2.unicentro.br/proen/files/2018/08/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em: 08 jul. 2020.

_____. **Educação Híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje**. In: **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani**. – Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. **Pedagogia da autoria**. Disponível em: www.bts.senac.br/index.php/bts/article/download/328/311. Acesso em: 05 de jun. 2020.

NIZA, S., & Formosinho, J. (2009). **Contextos Associativos e Aprendizagem Profissional – A formação no Movimento da Escola Moderna**. In J. Formosinho (Coord.), **Formação de professores. Aprendizagem profissional e ação docente** (pp.345-362). Porto: Porto Editora.

PEÑA, Maria de los Dolores Jimenez. ALLEGRETT, Sonia Maria Macedo. **Escola Híbrida: aprendizes imersivos**. Revista Cet, vol. 01, nº 02, abril/2012.

PEREIRA, Rodrigo. **Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior.** In: VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, SE. 20 a 22 setembro de 2012.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer.** São Paulo: Paulinas, 1996.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Vieira de Melo. **Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa.** Vol. 1, Campinas, SP: Pontes Editora, 2016.

RESENDE, V. de M. RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica.** São Paulo: Contexto, 2006.

RODRIGUES, Leude Pereira; MOURA, Lucilene Silva & TESTA, Edimárcio. **O tradicional e o moderno quanto à didática no ensino superior.** Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.4, n.3, Pub.5, 2011. Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/43/5.pdf>. Acesso em: 10 de jun. 2020.

VAUGHAN, Norman D. **A mixed community of research approach: linking student engagement and course redesign.** Internet and Higher Education. Volume 13, Issues 1–2, January 2010, pages 60-65.

AMBIENTALIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PRÉDIO DA UEMA, CAMPUS-TIMON.

¹Debora Maria da Silva Rodrigues Gomes; ²Edite Sampaio Sotero Leal

¹ Graduanda do Curso Pedagogia, Centro de Estudos Superiores de Timon-CESTI/UEMA. email: gomesdeboramaria@gmail.com

²Professora ^{Ms.} em Letras, Centro de Estudos Superiores de Timon-CEST/UEMA, e-mail: soteroedite@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como meta apresentar os resultados do projeto de extensão intitulado “Ambientalização e preservação do prédio da UEMA, Campus-Timon”. O projeto a que se faz referência trata da importância de trabalhar a internalização de hábitos sustentáveis juntamente com a Assessoria de Gestão Ambiental – AGA, da UEMA, campus de Timon.

Nessa perspectiva, o campus Timon conta com uma equipe AGA bastante atuante que busca desenvolver metas sustentabilidade tendo em vista o modelo da agenda ambiental “A3p”, considerando que as ações sustentáveis se tornam indispensáveis para a o uso de práticas e métodos que evitem a redução máxima dos impactos ambientais, além de gerar estratégias dentro de instituições, empresas e indústrias para a resolução de problemas socioambientais.

Nestes tempos em que a informação assume um papel cada vez mais relevante, ciberespaço, multimídia, internet, a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação em defesa da qualidade de vida. Entende-se, portanto, que a ação para a melhor qualidade de vida, parte mediante as informações que possibilitam a sensibilização dos indivíduos.

Portanto, as iniciativas que objetivam a mudança de comportamento da comunidade acadêmica são essenciais e a orientação para atitudes ecológicas, por meio de ações que promovem o cuidado com o espaço, como também a reutilização adequada de resíduos como óleo, papel e o planejamento da ambientalização de jardins são prioridades.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto “Ambientalização e preservação do prédio da UEMA, campus de Timon”, que tem mais de 600 alunos matriculados nos cursos presenciais de Administração, Ciências Contábeis, Letras, Pedagogia, Tecnológico em Design de Interiores e cursos na modalidade em EAD.

O Campus Timon tem parceria com Assessoria de Gestão Ambiental, que desenvolve um Sistema de Gestão Ambiental envolvendo todos os segmentos da Universidade na resolução de problemas socioambientais da IES, diante desta premissa, faz-se importante tratar dos princípios sustentáveis para a comunidade acadêmica. Na cidade de Timon, temos 38% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 65.1% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 1.4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). São cerca de 169.107 habitantes na cidade de Timon, segundos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019).

Nessa perspectiva, a equipe trabalhou com a organização de atividades envolvendo a comunidade com práticas a partir da criação de plano de trabalho para o desenvolvimento das atividades de maneira adequada e organizada. Para isso, foram necessárias mobilizações permanentes através de folhetos, adesivos informativos, além das mídias e posts nas redes sociais, juntamente com a implantação de atitudes para redução de desperdício, ou seja, uma sensibilização e uma reeducação ambiental de todos sobre as problemáticas geradas pelo acúmulo de resíduo sólido e desperdício de materiais e recursos.

Para atingir os objetivos propostos, foram disponibilizadas caixas de recolhimento dos papeis nos departamentos do campus de Timon para a reciclagem e um ponto estratégico para a arrecadação de óleo inservível, tornando assim mais fácil a retirada para o posto de coleta em Timon. Também faz parte da proposta do projeto, reflexões sobre gastos com energia e água, no intuito de melhorar a vida na comunidade em relação ao consumo consciente.

Figura01. Coleta de papeis para levar ao Ecoponto.



Fonte: Gomes, 2020.

Figura 03: Post sobre a utilização dos 3'rs e as práticas sustentáveis em tempos de pandemia.



Fonte: Gomes, 2020.

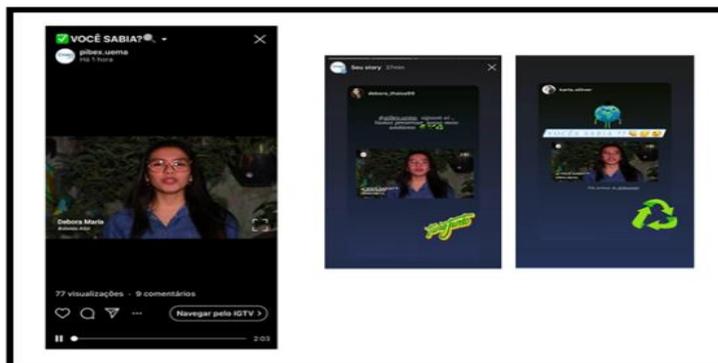
2 RESULTADOS

O projeto Gestão de Resíduos e Ambientalização na Universidade Estadual do Maranhão – Campus Timon, busca estimular atitudes sustentáveis e bons hábitos dentro e fora do Campus. Assim, é de suma relevância a realização deste trabalho com ações e atividades que envolvem toda a comunidade, despertando e sensibilizando sobre os problemas gerados pelo acúmulo de resíduos e o descuido com o meio ambiente, por isso uma implantação de reeducação ambiental consciente enfatizando sobre a mudança de hábitos quanto ao desperdício de energia e água, mostrando a importância da atitude de cada um, já que o espaço é um bem de todos.

No decorrer do projeto, com a pandemia, houve dificuldade no quesito elaboração de medidas para criação de atividades remotas que despertassem nos envolvidos ideia de levar adiante práticas sustentáveis e mudanças de hábitos e em lidar com impactos negativos provocados pela pandemia, Porém, a era digital apresenta vantagens, como o rápido acesso à informação e o contato eletrônico, em tempo real, em períodos de isolamento.

Certamente, a mobilização deve ser permanente e contínua, já que a mudança de hábitos e atitudes depende da reflexão sobre aspectos ambientais e sociais e do envolvimento de todos os componentes. Diante dessas novas atividades, obtivemos um resultado positivo, bem como compartilhamentos dos materiais produzidos.

Figura 4: Produção de Vídeo e alguns compartilhamentos



Fonte: Gomes, 2020.

Figura5: Práticas realizadas pelo público acadêmico



Fonte: Gomes, 2020.

Esses resultados apresentados demonstram a força da coletividade no trabalho de conservação da natureza e a importância de atitudes ecologicamente corretas.

4 CONCLUSÕES

- Com esse projeto foi possível promover a adoção de boas práticas ambientais e hábitos sustentáveis com vistas na preservação do meio ambiente e bem-estar de todos, especialmente da comunidade acadêmica do CESTI.
- As ações foram realizadas com sucesso como: mudança de comportamento por parte da comunidade em não desperdiçar papel, água e luz, a coleta do óleo de cozinha, o uso de garrafas, copos ou canecas para consumo de água, evitando, assim, o uso de copos descartáveis.
- Acreditamos, pois, que os resultados positivos nos impulsionam para o desenvolvimento de mais ações a favor da ambientalização e preservação do espaço de vivência na UEMA, campus de Timon.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, J. C.; CHAPTISKI, M. C. B. Projeto de implantação de uma Agenda Ambiental na Administração da UNAERP – Campus Guarujá. 2011.

DA SILVA Zafira de Almeida; DE LOURDES Andreia Ribeiro Pinhe; Educação Ambiental na UEMA. – MARANHÃO. 2015.

JORNAL NA ESCOLA: Uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa.

Maria Clara da Silva Barbosa¹; Edite Sampaio Sotero Leal²;

1 Graduando no Curso de Letras/Português, Centro de Ensino Superior de Timon – CESTI, UEMA, e-mail: mariaclaragfc7@gmail.com ; 2 Professora do Curso de Letras/Português, Centro de Ensino Superior de Timon – CESTI, UEMA, e-mail: soterotedite@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O projeto O jornal na escola: Uma proposta para o Ensino de Língua Portuguesa está vinculado à área temática de extensão universitária educacional e tem a proposta de ampliar, através da leitura e interpretação de jornais — ferramenta utilizada para a prática educacional — o poder da argumentação crítica oral e escrita de alunos do Ensino Fundamental da escola municipal Unidade Integral Firmo Pedreira.

O projeto se justifica pela necessidade de práticas de aprendizagens mais dinâmicas que influenciam os alunos na comunicação social e expressão da língua materna no ambiente escolar como meio de socialização das informações essenciais a todos os atores da escola.

Seguimos os pressupostos teóricos de PAULINO (2001) que adverte a maneira controlada e superficial dos conteúdos relacionados resultando em um conhecimento mecânico e a falta de investimento dos alunos, de MARCUSCHI (2008), que trata da importância dos gêneros textuais no dia-a-dia, bem como sua relevância no meio educacional. Com base nisso, MARTINS (2004) vai em defesa da realidade do aluno e considera o contexto em que os leitores estão inseridos.

Desse modo, o trabalho tem por objetivo possibilitar aos alunos do Ensino Fundamental, o conhecimento, a leitura, a interpretação, os gêneros textuais e a produção textual, dando importância ao modo como a Língua Portuguesa é veiculada nos jornais impressos diariamente.

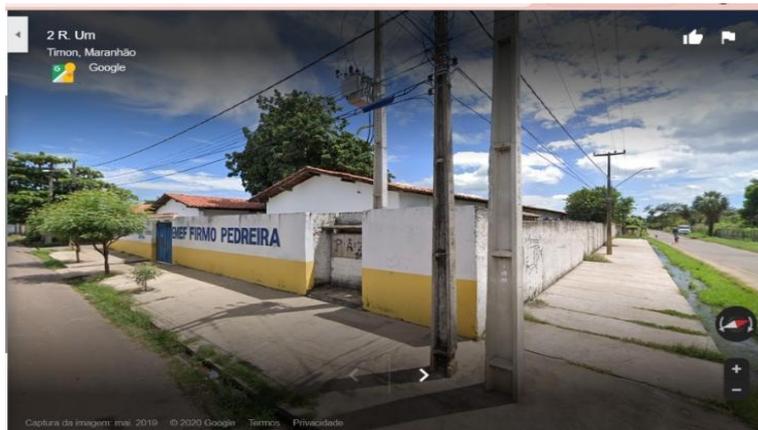
2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido em uma escola do município de Timon, em uma turma do 7º ano do turno tarde. A escola fica localizada no bairro Parque Boa vista, com 255 alunos regulares matriculados e distribuídos nos turnos manhã e tarde, atendendo do 1º ao 9º do Ensino Fundamental.

As fichas de observações nas aulas de Língua Portuguesa ajudaram a definir o conteúdo para compor a parte interna do planejamento para execução do projeto. Observamos o interesse da turma e quais gêneros textuais mais aproximariam o aluno da sua realidade. Para a turma do 7º ano escolhemos os gêneros: horóscopo, notícia e charge, todos tirados de um jornal.

Para as oficinas realizadas utilizamos imagens, textos impressos, layout de jornal para colagem dos textos produzidos pelos alunos.

Figura 1. Foto externa da escola tirado pelo google maps



Fonte: Google maps, 2020

3 RESULTADOS

Depois do trabalho com os gêneros do jornal, o trabalho com notícias e reportagem foi para além da sala de aula, com publicações do mural de notícias exposto no pátio da escola. Para isso, tivemos uma contextualização do conteúdo para depois ter textos, charges e paródias de autoria dos alunos. Essas atividades exigem um posicionamento crítico dos alunos.

Em seguida foi realizada análise para verificar possíveis erros de grafia, pesquisamos alguns conceitos para podermos corrigi-las, com isso, obtivemos melhoria de vocabulário.

O uso do jornal em práticas de aprendizagem incita a leitura sobre a realidade social da própria comunidade, o que insere a educação em um contexto social parecido com o do aluno. Constatamos que a utilização da mídia impressa como ferramenta de aprendizagem proporciona aos alunos conhecimento de mundo e conhecimento da sociedade e de seu meio, além de olhar para o aluno como um sujeito social, como também é um excelente instrumento para estudo da língua materna.

Figura 2. Grupo de alunos reunidos para a correção dos texto a serem publicados no pátio da escola.



Fonte: Barbosa, 2019.

4 CONCLUSÕES

- Apesar do jornal impresso não ser um veículo de comunicação novo, ele pode ser usado como suporte para a execução de ações pedagógicas, sobretudo nas aulas de Língua Portuguesa;
- O jornal é um excelente meio para o conhecimento dos fatos informativos, opinativos, bem como entretenimento.

- O jornal nas aulas de Língua Portuguesa estimulou a leitura e a produção de textos eficientes.
- Alunos gostam de aulas que fogem do tradicionalismo e da rotina de textos dos livros.
- Apresentação de trabalhos referentes a este projeto em eventos acadêmicos como VII COGITE 2020 e II CONAEL 2020.
- Diante do exposto, afirmamos que é muito interessante o trabalho com gêneros de jornais nas aulas de Língua Portuguesa como forma de dinamizar as aulas e como forma de estudar concretamente gêneros que fazem parte do dia-a-dia da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. Gêneros Jornalísticos. São Paulo: Cortez, 2011

FARIA, Maria A. Como usar o jornal em sala de aula. 10º Ed. São Paulo: contexto, 2006.

GERALDI, J. W. (org) O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1999. _____. Portos de passagem. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção de sentidos. São Paulo: Contexto, 1997.

MARCUSCHI, Luís Antônio. Produção textual, análises de gêneros e compreensão. 3 ed. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

PAVANI, Cecília (org). Jornal: informação e ação. 2 ed. Campinas -SP: Papyrus, 2002.

PAULINO, Graça et al. Tipos de textos, modos de leitura. Belo Horizonte: Formatto Editorial, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez - Autores Associados, 1981.

TRANSPONDO A LITERATURA CAXIENSE PARA A LINGUAGEM TEATRAL

Cleysson Bruno Costa Rodrigues¹; Eduardo Silva Conceição²; Elizeu Arruda de Sousa³

1 Graduando no Curso de Letras/ Hab. Língua Portuguesa e Inglês, CESC/UEMA, e-mail: baumchannelbr@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Letras/ Hab. Língua Portuguesa e Inglês, Centro CESC/UEMA, e-mail: eduardosilvaes1996@gmail.com; 3 Professor Adjunto I do Dep. Letras/CEC-UEMA; Dr. em História (UNISINOS/RS), e-mail: lzuarruda2211@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Acredita-se que o uso da linguagem cênica, em suas diversas possibilidades lúdicas, poderá ser um relevante instrumento de difusão da Literatura Caxiense, haja vista que, transpondo as informações biográficas e textos literários dos escritores para as encenações teatrais, tem-se a perspectiva de promover uma consistente assimilação do que está sendo veiculado nos espetáculos, o que promoverá um olhar valorizador dos espectadores em relação aos literatos e suas obras.

Trazendo algumas percepções de estudiosos que respaldam a proposição do projeto, destaca-se que, na perspectiva de valorizar a riqueza e sugestibilidade da linguagem teatral, Resende (2001, p. 227) enuncia: “A percepção da mensagem é objetiva e direta, quando a ação se apresenta verossímil e, em consequência, persuasiva, vivenciada e mostrada através de gestos, música, ruídos diversos, cenários, diálogos. Até o não dizer pode ter forte valor, enquanto portador de um sentido”. Com vistas a revelar o impacto provocado nos espectadores enquanto visualizadores e apreciadores de um espaço cênico, Peixoto (2003, p. 11) afiança: “O palco ou seja qual for o espaço de representação estabelece, em nível de razão e emoção, uma reflexão e um diálogo vivo e revelador com a plateia”. Mencionando a relação que o teatro possui com a literatura, Moisés (2007, p. 203) assevera: “O teatro participa das expressões literárias na medida em que adota a palavra como veículo de comunicação, mas extrapola suas fronteiras quando se cumpre sobre o palco”.

O projeto extensionista aqui em foco possui como objetivo geral: transpor para a linguagem teatral a biografia e produção literária de autores caxienses, com vistas à divulgação e valorização da Literatura pertencente à cidade de Caxias. Como específicos: produzir, após seleção de biografias e obras literárias caxienses, texto teatral para encenação; realizar dramatização em que o teor principal é a biografia e produção literária de escritores caxienses; verificar, com a aplicação e análise de questionários, a receptividade dos espectadores à encenação focada na Literatura Caxiense e contribuir para aproximação com a Literatura local de uma parcela da população caxiense (principalmente dos discentes da Educação Básica e do Ensino Superior).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos propiciadores da dinamização do projeto em pauta teve, em sua constituições as seguintes ações/ atividades:

- Pesquisa na ACL das biografias e produção literária dos escritores caxienses; seleção dos autores e o obras que fizeram parte da peça teatral dramatizada;
- reunião entre bolsista e coordenador do projeto para avaliarem as ações e definirem novos procedimentos;
- escrita da peça que foi encenada, focando na biografia e os textos literários dos escritores selecionados; revisão do texto teatral produzido, corrigindo as inadequações existentes e aprimorando alguns aspectos do enredo e da proposta cênica; montagem do elenco, realizando-se convites para alunos do CESC/UEMA e de escolas da Educação Básica;

- ensaios da dramatização que será apresentada; organização de vídeos, cenários, objetos de cena, sonoplastia que integrarão a encenação da peça; produção de um vídeo, integrante da peça, contendo uma poesia de Salgado Maranhão;
- apresentação e filmagem do espetáculo teatral, focado nos autores e obras da Literatura Caxiense, no auditório do CESC/ UEMA e em escolas da Educação Básica de Caxias;
- aplicação de questionários após a apresentação para análise da receptividade da plateia aos espetáculo encenado e do nível de aproximação com os conteúdos tematizados na peça;
- tabulação e análise dos dados coletados com a aplicação dos questionários; *Upload* e disponibilização do vídeo contendo a peça teatral dramatizada na plataforma *Youtube*, além da disseminação do seu respectivo *link*; postagem do vídeo da peça na página de facebook do coordenador do projeto;
- envio, por e-mail, do texto escrito da peça teatral para professores da área da Literatura, com vistas à leitura e encenação do texto em suas salas de aula; apresentação do projeto em eventos de divulgação científica, como a Jornada de Extensão Universitária (JOEX).

3 RESULTADOS

Tem-se, a seguir, os resultados, em forma de gráficos, das respostas ao questionário aplicado aos 110 (cento e dez) espectadores (discentes e docentes do Ensino Médio, acadêmicos do Curso de Letras), que assistiram à peça “O brilho de duas estrelas negras caxienses” em dezembro de 2019. Ei-los:

Gráfico 1. O que você achou da apresentação teatral sobre os autores caxienses?



Fonte: Rodrigues, 2019.

Quanto à opinião dos espectadores em relação à peça assistida, observa-se que a maioria absoluta dos entrevistados (97%) considerou a encenação ótima ou boa, o que demonstra uma receptividade altamente positiva da dramatização do texto que possui como temática a vida e obra de escritores caxienses. Tal receptividade atesta a validade de se utilizar a linguagem teatral para aproximar os espectadores da Literatura Caxiense e seus escritores.

Gráfico 2. Com a peça teatral, o seu conhecimento sobre os dois escritores caxienses mencionados na dramatização:



Fonte: Rodrigues, 2019.

Diante do resultado (91% afirmam que aumentou o conhecimento sobre os dois literatos), é possível concluir que a dramatização da peça propiciou ao público, em quase a sua totalidade, a assimilação das informações veiculadas, oportunizando que os espectadores tomassem ciência de conhecimentos, antes não obtidos, acerca da biografia e produção literária dos dois escritores homenageados na encenação, o que poderá promover uma aproximação com a cultura literária de Caxias.

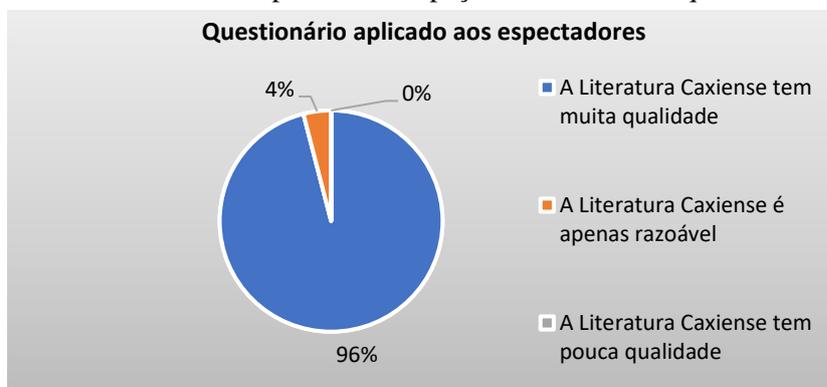
Gráfico 3. Você acha que o uso do teatro pode ajudar na aprendizagem sobre a Literatura Caxiense?



Fonte: Rodrigues, 2019.

Constata-se, com o resultado, que todos os entrevistados consideram que a utilização do teatro facilita a aprendizagem acerca da Literatura de Caxias. Verifica-se, portanto, que, quando se transpõe a biografia e obra de escritores caxienses para a linguagem teatral, se tem a perspectiva de que os espectadores terão um bem-sucedido aprendizado sobre a matéria focalizada na dramatização.

Gráfico 4. Após assistir à peça, você constatou que:



Fonte: Rodrigues, 2019.

Refletindo acerca do que está registrado no gráfico, 96% dos entrevistados, depois de terem assistido ao espetáculo, revelam que constataram que a Literatura Caxiense é detentora de grande qualidade. Tal resultado se alinha ao intento do projeto de extensão aqui em pauta, haja vista que a peça encenada gerou, em quase toda a plateia, a percepção da grande qualidade que a literatura local possui, abrindo a perspectiva de que esses espectadores terão uma visão mais valorizadora dos literatos caxienses e suas produções.

4 CONCLUSÕES

- O uso de linguagem teatral mostrou-se eficaz na divulgação da vida e obra de autores caxienses. Os espectadores da peça “O brilho de duas estrelas negras caxienses” demonstraram, ao responderem o questionário aplicado após a encenação, que obtiveram um relevante aprendizado sobre os dois escritores (Salgado Maranhão e Ubirajara Fidalgo), até então desconhecidos, além de terem apreciado o espetáculo cênico e tê-lo visto como um importante instrumento de divulgação da Literatura Caxiense.
- Com a filmagem (vídeo) da peça disponibilizada no youtube e facebook, haverá uma ampliação de espectadores que irão conhecer mais sobre a Literatura Caxiense. Também o envio do texto teatral para os professores da área de Literatura possibilitará que a peça escrita possa servir de recurso para leitura e encenação nas salas de aula.

REFERÊNCIAS

- D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura ocidental**: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 1990.
- MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 2007.
- OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. **Arte Literária Portugal- Brasil**. São Paulo: Moderna, 1999.
- PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- RESENDE, Vânia Maria. **Literatura Infantil e Juvenil**: vivências de leitura e expressão criadora. São Paulo: Saraiva, 2001.
- SARAIVA, Juracy Assman; MÜGGE, Ernani. **Literatura na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SOUSA, Isaac; MENESES, Renato Lourenço; Vianna, Jotônio. **Cartografias invisíveis**: saberes e sentires de Caxias. Caxias/MA: Academia Caxiense de Letras, 2015.

MÃOS QUE CANTAM: A aprendizagem da LIBRAS através da música

Larissa de Jesus Holanda Rocha¹; Brenda Reany Barbosa de Souza;² Daiana Gisele da Silva e Silva³; Francisca da Silva Duarte⁴; Erlinda Maria Bittencourt⁵; Ana Rosária Soares da Silva⁶ Sílvia Oliveira Cunha Moura⁷.

1 Graduando no Curso de Letras Português e Literatura, CESC, UEMA, e-mail: larijeho@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Letras Português e Literatura, CESC, UEMA, e-mail: brendareany1@gmail.com; 3 Graduando no Curso de Letras Português e Literatura, CESC, UEMA, e-mail: daysilvasilva08@gmail.com; 4 Graduando no Curso de Letras Português e Literatura, CESC, UEMA, e-mail: franciscadasilvaduarte17@gmail.com; 5 Doutoranda em História, CESC, UEMA, e-mail: erlindabittencourt0705@gmail.com; 6 Mestranda em Teoria Literária, CESC, UEMA, e-mail: ana.rosaria@hotmail.com; 7 Graduada em História e Pedagogia, U. I. M. Raimundo Nunes da Silva, e-mail: silvalibrascx@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O projeto "Mãos que cantam" A Aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS Através da Música, possibilitou uma nova forma de comunicação com a pessoa surda. Os participantes puderam somar conhecimentos de outras áreas de forma educativa e dinamizada, obtiveram um novo olhar no quesito inclusão. A importância desse trabalho consistiu em mostrar que a interação do surdo com o ouvinte é de todo modo possível.

A língua de sinais tornou-se oficial no Brasil como segunda língua obrigatória, enfatizando a ideia de acessibilidade ao cidadão surdo. A mesma relaciona-se com diversas outras ciências, entre elas a literatura, que no seu sentido mais geral refere-se à arte de criar, texto escrito, normas e formas contidas na história e "amor às letras", e por meio do alfabeto manual pode-se fazer a transcrição de substantivos próprios, e palavras que ainda não possuem sinais como as palavras, F-I-M, N-U-N-C-A, O-I, entre outras. Lembrando que a datilologia não é a substituição para sinais, pois a LIBRAS, assim como qualquer outra língua, dispõe de uma gramática normativa para a sua utilização.

O foco principal deste trabalho consistiu em divulgar a Língua Brasileira de Sinais, além de promover a relação dos alunos ouvintes com alunos surdos através da música na Unidade Integrada Municipal Raimundo Nunes da Silva, oportunizando conhecimento por meio da interpretação musical para o aprendizado da LIBRAS.

MATERIAL E MÉTODOS

A instituição de ensino U. I. M. Raimundo Nunes da Silva está localizada na zona urbana, porém, em um bairro carente. Alguns alunos têm a necessidade de trabalhar para ajudar no orçamento da casa, outros casam cedo, engravidam, tem falta de interesse e pouco estímulo. Esses são os principais motivos que caracterizam a evasão escolar, principalmente no período da noite. No momento, devido a pandemia da COVID-19, alguns alunos não dispõem de internet ou de aparelhos eletrônicos (celulares e/ou computadores) dificultando o ensino e aprendizagem e uma das saídas que a escola pensou foi a entrega de atividades de 15 em 15 dias.

Atualmente, há um grande número de alunos carentes (emocionalmente e financeiramente). A escola tem intuito de transmitir conhecimentos, desenvolver a socialização, buscar a valorização pessoal de cada educando, com conhecimentos sistematizados, garantindo assim o acesso à educação.

As atividades relacionadas ao projeto se desenvolveram inicialmente por meio de observações no ambiente escolar, seguido de planejamentos para um melhor desenvolvimento das funções pertencentes ao mesmo, buscando sempre melhorar e facilitar a aprendizagem dos alunos que participaram.

O projeto “Mãos que Cantam” - A Aprendizagem da LIBRAS através da Música, desenvolvido na escola U. I. M. Raimundo Nunes da Silva, se deu de forma prática, com aulas expositivas e dialogadas com duração de duas horas aulas semanais. Todas estas atividades escolares foram pensadas e planejadas com a utilização de filmes, slides, apostilas desenvolvidas pela própria instituição, músicas e o ensino de sinais por meio de brincadeiras e dinâmicas. Os recursos empregados foram aplicados para proporcionar o conhecimento e aquisição da Língua Brasileira de Sinais com teor educativo. Em decorrência da quarentena, as aulas foram comprometidas passando de presenciais para não presenciais, sendo realizadas na modalidade online.

Outra modalidade empregada para aprofundar o conhecimento acerca das Línguas de Sinais, sobretudo em relação a LIBRAS, foi a pesquisa bibliográfica que consiste na pesquisa de materiais já desenvolvidos por outros pesquisadores sobre o assunto tais como: artigos, livros, revistas, ensaios, monografias, teses, dentre outras, a fim de facilitar a compreensão e servir de base para o artigo que foi discorrido. Para a construção do mesmo utilizou-se os seguintes autores: CARVALHO, FAULSTICH, RAMOS e SALLES (2004) GOLDFELD (1997), QUADROS (2006) e STROBEL (2009). Por principalmente, dialogarem com a temática e o projeto.

RESULTADOS

Desde o início, o projeto foi bem aceito tanto pela coordenação da escola quanto pelos alunos que foram contemplados. Na escola sempre houve uma procura e um interesse por parte dos professores e estudantes na inclusão, de modo a ultrapassar barreiras existentes entre as crianças consideradas “normais” as “especiais” perante a sociedade.

Nesse tempo que foi desenvolvido o projeto, os alunos aprenderam cerca de 270 sinais e grande parte deles foram aplicados nas interpretações musicais em LIBRAS, pois as músicas contêm uma diversidade de palavras que possibilitam a aprendizagem de vários sinais que não são específicos de um determinado tema como as cores ou família. O tempo de vivência com os alunos foi gratificante para todas as partes, alunos voluntários, bolsista, professor orientador e professores colaboradores e crianças que participaram desse sério dinâmico e relevante trabalho, e principalmente por conseguir ensinar aos alunos uma das línguas mais importantes para o Brasil e para a comunidade surda.

Durante a realização do projeto, houve a participação dos alunos em três eventos culturais distintos, foram eles: Evento VIII Encontro Cultural de Língua Inglesa; Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de Caxias; e “19 de Novembro Festa da Bandeira Nacional” fazendo o uso da música como o recurso principal para a dissipação da LIBRAS, demonstrando a sua importância no meio social e expondo o que aprenderam no decorrer das aulas.

Para um melhor aperfeiçoamento do estudo de LIBRAS por parte dos alunos bolsista e voluntários ocorreu a produção de um artigo intitulado “A Importância da LIBRAS na Comunicação do Surdo”, para a preparação do mesmo, inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica com a intenção de aprofundar o conhecimento a respeito das línguas de sinais e especialmente a LIBRAS e posteriormente dissertar sobre o assunto.

Neste sentido, pode-se concluir que a LIBRAS, a segunda língua oficial em nossos país, deve ser respeitada por todos, especialmente, para que o surdo possa se sentir reconhecido, enquanto surdo em qualquer lugar que possa frequentar, pois se quando ainda crianças aprendem LIBRAS, facilita ainda mais o aprendizado, a comunicação e o respeito.

CONCLUSÕES

- Foi promovida a interação e o aprendizado de sinais por meio de músicas para os alunos ouvintes;
- As músicas, como um recurso facilitador no ensino de sinais para os alunos e atrativo para os ouvintes, foram interpretadas em LIBRAS e ensaiadas para a apresentações culturais em eventos de cunho educativo e originaram aplausos por parte do público;

- “A LIBRAS é importante para mim e para a bolsista que a exercita, porque quando um surdo aparecer na nossa frente saberemos como nos comunicar com ele e de modo geral entenderemos os sinais que aprendemos ao longo desse trabalho. O projeto é bom porque tendo contato com o surdo, ele vai querer falar conosco, fazer amizade, brincar. É uma via de possibilidades de fazer coisas legais, por isso é importante”(Depoimento de Mariana, uma aluna que participou do projeto, 2019);
- Por meio do artigo desenvolvido pelos alunos bolsista e voluntários, ocorreu o aprofundamento sobre assuntos relacionados à Língua Brasileira de Sinais percebendo as diferenças gramaticais entre o Português e a LIBRAS.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wolney Gomes (org.). **Educação de Surdos**: formação, estratégias e prática docente. Bahia: Editora UESC, 2015.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é Comunicação**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense 1996.

CARVALHO, Orlene Lúcia; FAULSTICH, Enilde; RAMOS, Ana Adelina Lopo; SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima. **Ensino de Língua Portuguesa Para Surdos**: Caminhos para a Prática Pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, 2004. 1 v.

CARVALHO, Orlene Lúcia; FAULSTICH, Enilde; RAMOS, Ana Adelina Lopo; SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima. **Ensino de Língua Portuguesa Para Surdos**: Caminhos para a Prática Pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, 2004. 2 v.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e Mente**. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

GOLDFELD, M. **A Criança Surda**: Linguagem e Cognição numa Perspectiva Sócio-Interacionista. 7 ed. São Paulo: Plexus, 1997.

LABOV, W. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: Univ. Of Pennsylvania Press, 1972.

QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Estudos Surdos I**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.

STROBEL, Karin. **História da Educação de Surdos**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

CAFÉ LITERÁRIO: Analisando as obras literárias exigidas pelo Vestibular do Programa de Acesso ao Ensino Superior da Universidade Estadual do Maranhão – Paes/Uema – 2019/2020.

Karina Figueiredo Rodrigues¹; Iran de Jesus Rodrigues dos Passos²

1 Graduanda no Curso de Letras Espanhol, Centro de Ciências Exatas e Naturais – CECEN, UEMA, e-mail: karinarodrigues64@outlook.com.br; 2 Orientador: Professor Doutor do Curso de Letras, Centro de Ciências Exatas e Naturais – CECEN, UEMA, iranjrpassos@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto CAFÉ LITERÁRIO: analisando as obras literárias exigidas pelo Vestibular do Programa de Acesso ao Ensino Superior da Universidade Estadual do Maranhão – Paes/Uema – 2019/2020 se justifica na medida em que o desenvolvimento dele teve em vista a apresentação e o debate de obras literárias dos gêneros narrativo e lírico, de autores representativos da Literatura Brasileira, cujas leituras são uma exigência do processo seletivo, isto é, do que, tradicionalmente, chama-se vestibular com vista ao acesso ao Ensino Superior na Uema.

A palavra vestibular vem do latim *vestibulum*, que significa entrada. Antigamente usava-se a expressão “exame vestibular” (exame de entrada). Com o passar do tempo passou-se a usar apenas “vestibular” para designar esse tipo de prova.

No Projeto CAFÉ LITERÁRIO: analisando as obras literárias exigidas pelo Vestibular do Programa de Acesso ao Ensino Superior da Universidade Estadual do Maranhão – Paes/Uema – 2019/2020, os estudos apresentados visaram um painel de poemas e narrativas, levando em conta algumas particularidades estilísticas, de modo a permitir, aos candidatos ao Paes/Uema – 2019/2020, recordar, uma vez que as obras em análise são conteúdo do Ensino Médio, passagens importantes delas, estabelecer relações obras/estilo de época, e análises comentadas.

Para Ana Maria Machado (2002), “Já que não podemos entrar em uma máquina do tempo e conhecer o cotidiano da Grécia Antiga ou a realidade do século 18, ler é a melhor maneira de nos transportar para outros universos, tempos e espaços”.

Assim, no desenvolvimento do Projeto CAFÉ LITERÁRIO: analisando as obras literárias exigidas pelo Vestibular do Programa de Acesso ao Ensino Superior da Universidade Estadual do Maranhão – Paes/Uema – 2019/2020, ter-se-ão a apresentação do autor e do narrador, do estilo de época, das personagens, da linguagem, do tempo e do espaço e um resumo do enredo, ou análises comentadas de poemas.

Portanto apresentamos aos alunos do ensino médio das escolas públicas de São Luís obras literárias, no caso, os romances *Verão no aquário* (1920) de Lygia Fagundes Teles, *Memórias de um sargento de milícias* (1963) de Manuel Antônio de Almeida e os poemas de *Libertinagem* (1930) de Manuel Bandeira, livros dos gêneros narrativos (os dois primeiros), e lírico, de autores representativos da Literatura Brasileira. Esta apresentação, além da problematização, levou os candidatos ao Paes à leitura das obras indicadas, fomentando o hábito da leitura de obras literárias dos gêneros narrativo e lírico, de autores representativos da Literatura Brasileira.

O projeto foi composto por uma bolsista, Karina Figueiredo Rodrigues¹, Graduanda no Curso de Letras Espanhol, Centro de Ciências Exatas e Naturais – CECEN, UEMA, e-mail: karinarodrigues64@outlook.com.br; E orientada pelo Prof. Dr. Iran de Jesus Rodrigues dos Passos, Centro de Ciências Exatas e Naturais – CECEN, UEMA, iranjrpassos@gmail.com.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto CAFÉ LITERÁRIO – Analisando as obras literárias exigidas pelo Vestibular do Programa de Acesso ao Ensino Superior da Universidade Estadual do Maranhão - Paes/Uema – 2019/2020 considera a seguinte metodologia: a medida em que as análises neles desenvolvidas objetivam capacitar o candidato para ler, compreender e interpretar criticamente textos literários representativos dos diferentes períodos da Literatura Brasileira, conforme exigência do Paes/Uema – 2019/2020.

Além do conhecimento desse repertório implicar a capacidade de analisar e interpretar os textos, reconhecendo seus diferentes gêneros e modalidades, bem como seus elementos de composição, tanto aqueles próprios da prosa quanto os da lírica, implica, também, a capacidade de relacionar o texto como conjunto da obra em que se insere, com outros textos e com seu contexto histórico e cultural.

Esse repertório de leituras, no Projeto em tela, incluiu os romances *Memórias de um Sargento de Milícias* (1920) de Manuel Antônio de Almeida e *Verão no Aquário* (1963), de Lygia Fagundes Teles, e os poemas de *Libertinagem* (1930) de Manuel Bandeira, livros dos gêneros narrativo e lírico, de autores representativos da Literatura Brasileira.

a) No mês de outubro, precisamente no período matutino, das 8 às 12 horas, nas dependências do Colégio Barjonas Lobão, ocorreu a 4ª edição do *Café Literário*, com a apresentação e problematização das obras literárias, de leitura obrigatória pelos candidatos ao Paes/Uema – 2019/2020, de um autor representativo da Literatura Brasileira, por parte do coordenador e da integrante da equipe, que tiveram até sessenta minutos para sua exposição.

Após a apresentação e problematização da obra por parte do Coordenador e equipe, o público foi provocado a participar do debate, a partir da mobilização realizada pela Coordenação da edição do Café Literário, obtendo um proveitoso *feedback* dos alunos.

b) O Projeto Café Literário aceitou envio de propostas, de outras escolas públicas, para a apresentação e discussão das obras literárias, desde que elas estivessem em consonância com as indicadas aos candidatos ao Paes/Uema – 2019/2020.

3 RESULTADOS

O público-alvo, isto é, alunos das 3ª séries do **Ensino Médio do Centro de Ensino Médio Prof. Barjonas Lobão** de Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino. Compreenderam os temas tratados nos romances *Memórias de um Sargento de Milícias* de Manuel Antônio de Almeida e *Verão no Aquário*, de Lygia Fagundes Teles, e nos poemas de *Libertinagem* de Manuel Bandeira, livros dos gêneros narrativo e lírico, de autores representativos da Literatura Brasileira.

Como as principais temáticas que cada obra aborda, com vistas a uma ampla compreensão delas, os alunos foram instigados e provocados para as retiradas de dúvidas, formaram-se rodas de conversas a cada finalização de uma obra, estimulando assim o senso crítico e a noção de interpretação dos alunos.

Foram aprovados 13 alunos para o vestibular do PAES\2020, recebemos o retorno proveitoso e estimulante com gratidão pela professora Conceição Simeão, na qual nos deu todo suporte para uma excelente realização do projeto. Além de ver em cada aluno a busca por conhecimento e na sua maioria demonstraram que a leitura das obras fora feita anteriormente.

- **Figura 1.** Culminância do projeto Café Literário no Colégio Barjonas Lobão



- **Figura 2.** Prof. Dr. Iran dos Passos e aluna Karina Figueiredo Rodrigues palestrantes da Culminância.



Fonte: Rodrigues, 2020.

4 CONCLUSÕES

- A realização deste projeto, em sua quarta edição, o que não se dá por acaso, é de grande importância para toda comunidade escolar do Centro de Ensino Médio Barjonas Lobão, pois proporciona aos alunos da instituição os conhecimentos necessários acerca das obras literárias para um bom desempenho deles no Vestibular do Programa de Acesso ao Ensino Superior da Universidade Estadual do Maranhão – PAES/UEMA 2019/2020, além de promover um encontro desses alunos com três das mais significativas obras literárias de Língua Portuguesa.
- O projeto pode, no entanto, estender-se a outras unidades da Rede Estadual do Ensino, da capital ou do continente, caso haja manifestação da Secretaria de Estado de Educação nesse sentido. O caráter interinstitucional aqui se acentua como meta, ampliando a visibilidade social tanto do Projeto quanto das instituições envolvidas na sua realização.
- Necessita-se também do apoio muito entre escola e pais, para que nas demais edições tenhamos mais alunos presentes e assim o aumento de chances deste projeto se expandir ajudando nossos jovens.
- A quarta edição foi superimportante para toda comunidade do Colégio Barjonas Lobão e para nós contribuintes. Aguardamos a próxima edição com a certeza de sua importância e sua devida expansão.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva. 2002.

O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA COMO QUALIDADE DE VIDA PARA OS ALUNOS DA TERCEIRA IDADE

Anderson Souza Cantanhede¹; Maria Teixeira do Rêgo²; Thamires Carvalho Baia³; Ivonete Rodrigues Lopes⁴

1 Graduando no Curso de Letras, Centro CECEN, UEMA, e-mail: andersonsouza21.c@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Letras, Centro CECEN, UEMA, e-mail: Maria01teixeira@hotmail.com; 3 Graduando no Curso de Letras, Centro CECEN, UEMA, e-mail: thamiaiu.TC@gmail.com; 4 Me. em Letras, Centro CECEN, UEMA, e-mail: ivoneter178@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto tem grande importância, pois o ensino de língua espanhola para os alunos de terceira idade é um enfoque centrado no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para uma melhor qualidade de vida dos mesmos, utilizando deste objeto de estudo como uma forma de integração social e de ativação dos processos cognitivos que necessitam ser atualizados. A utilização dos estudos de língua espanhola é de grande relevância como forma de manter o cérebro em constante transformação e busca contínua de atualização, pois os exercícios de aprendizagem exigem um maior trabalho mental, além de desempenhar um importante papel na plasticidade cerebral dos idosos.

Segundo estudos de Realvas (2005) a falta de ativação cognitiva influencia na deterioração dos rendimentos intelectuais e amnésicos, produzindo ações mecânicas com lentidão, dificultando a vida social da pessoa de terceira idade. Faz-se necessário ressaltar a importância das atividades educativas que oferecem um envelhecimento saudável do idoso, para manter a mente em pleno funcionamento, revigorando suas reminiscências por meio da aprendizagem de um novo idioma.

Outros autores que fomentam este projeto são Bakhtin (2018) e Paulo Freire (2015) que traçaram importantes reflexões sobre a importância da linguagem e do diálogo na vida dos seres humanos, fator este primordial em um período de pandemia, onde o isolamento social é necessário, mas não se pode abdicar do diálogo, pois “viver significa dialogar” (BAKHTIN, 2018, p.329).

Em decorrência da paralização das aulas presenciais a partir de março de 2020, momento do estabelecimento do isolamento social, nós monitores juntamente com a coordenadora do projeto tivemos que reorganizar os conteúdos a serem oferecidos para retomada do curso que só ocorreu a partir do dia 15 de julho de 2020.

O objetivo deste projeto está centrado em, por meio do ensino da língua espanhola, transmitir conhecimentos multidisciplinares para alunos de terceira idade, que socialmente têm suas necessidades de vida colocadas de lado e conseqüentemente trazer qualidade vida aos mesmos exercitando a memória e abrindo amplas possibilidades que o aprendizado de uma nova língua oferece quebrando as barreiras do estigma impeditivo da idade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As aulas de língua espanhola ocorreram presencialmente no prédio de Pedagogia, local em que também funcionam os cursos de Geografia e Filosofia. O prédio de pedagogia foi pensando em virtude da acessibilidade para com os alunos, o que é essencial, pois a turma é formada em grande parte por alunos idosos que precisam de um acesso facilitado, como também um melhor ambiente para participar das aulas. No prédio as aulas ocorreram em uma sala exclusiva, equipamentos de sons, datashows, computadores, apostila desenvolvida pela própria professora orientadora e alunos responsáveis.

Como material utilizado no processo de ensino-aprendizagem uma apostila foi previamente organizada e em seguida disponibilizada pela professora coordenadora do projeto, contando com a ajuda

do bolsista e as voluntárias. A escolha dos conteúdos abordados na apostila foi minuciosamente elaborada, pensando nas dificuldades e facilidades que os alunos encontraria no aprendizado de uma nova língua. A utilização de músicas e jogos foi um dos métodos trabalhados em classe para que os alunos se sentissem mais confortáveis para pronunciar e colocar o conteúdo aprendido em prática fortalecendo a memória, além de tornar o ato de aprender mais suave e agradável.

Por conta da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) as aulas presenciais foram interrompidas em março de 2020, e só puderam ser retomadas no dia 25 de julho de 2020 de forma remota pelo aplicativo Google Meet e também disponibilizando as aulas gravadas, já que nem todos os discentes puderam participar das aulas pelo aplicativo.

No ensino remoto os conteúdos tiveram que ser reorganizados e repensados para que, mesmo as aulas ocorrendo de forma remota, os objetivos traçados ainda no início do curso fossem alcançados e até ampliados, pois o isolamento social e o medo que esteve e ainda se faz presente por conta da pandemia do novo coronavírus, fez das aulas um momento não só de aprendizado, mas de diversão, alegria e diálogo, até para os alunos que não puderam estar presentes nas vídeo chamadas, mas desfrutaram deste mesmo carinho e diversão nos vídeos das aulas gravadas, onde não só puderam ter acesso aos conteúdos ministrados como também puderam rever os colegas de turma.

3 RESULTADOS

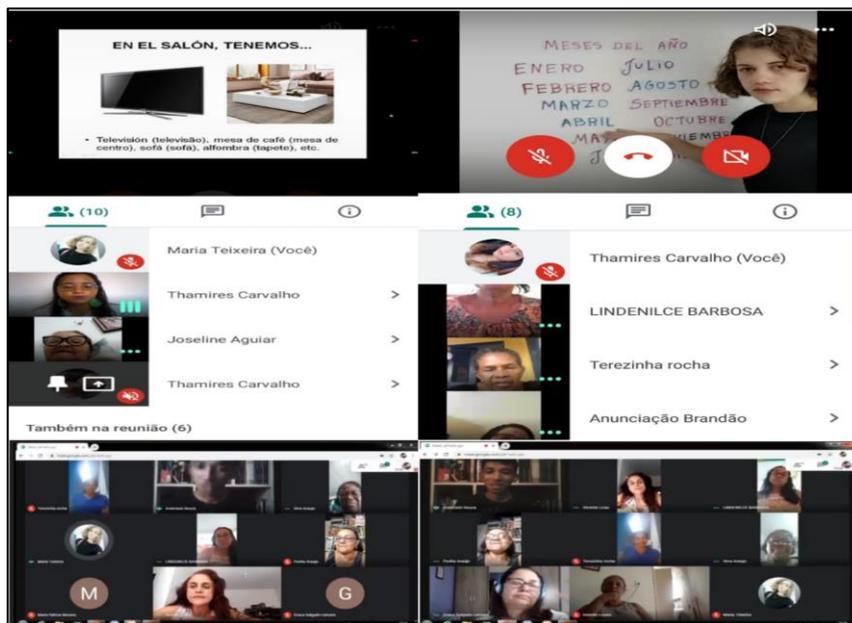
Apesar das dificuldades enfrentadas devido à paralização das aulas durante quase cinco meses, além do novo meio de ensino não trazer as mesmas experiências que as aulas presenciais proporcionariam, os resultados foram muito favoráveis, visto que os alunos, tanto na modalidade presencial quanto na remota, se mantiveram bastante empenhados e empolgados com o curso, além de que obtiveram um bom desempenho na assimilação dos conteúdos trabalhados, como nos usos práticos de conversações, nas atividades de reforço trabalhadas durante as aulas e nas letras musicais em língua espanhola, o que faz do aprendizado de língua espanhola algo mais prazeroso de ser aprendido. Ao final do curso o ganho de vocabulário foi muito significativo, o que ampliou o repertório de linguagem dos discentes.

Figura 1. Registros de momentos nas aulas presenciais



Fonte: Cantanhede, 2019.

Figura 2. Registros da turma virtual via Google Meet nas aulas remotas



Fonte: Cantanhede, 2020.

Como mediadores nesse contexto de ensino-aprendizado de língua espanhola para esta comunidade alvo, ocorridos nestes dois contextos, presencial e remoto, fomos movidos pela possibilidade de desenvolvermos novas perspectivas em relação ao aprendizado que serão de grande proveito para o desenvolvimento dos monitores como futuros docentes.

4 CONCLUSÕES

- O projeto de língua espanhola para idosos foi mais que um curso para levar conhecimentos de uma nova língua aos discentes, mas, concomitantemente a isso, houve também um objetivo inclusivo e de comunhão coletivo-dialógica.
- Na sala de aula e na sala virtual, convivendo e compartilhando os conhecimentos, os alunos ao final do projeto obtiveram um crescimento de desempenho bastante positivo, que pôde ser observado nas conversações estabelecidas, verificando-se um bom desempenho linguístico e no aspecto da pronúncia.
- Em contato com a língua espanhola os alunos da terceira idade quebraram as suas rotinas corriqueiras e puseram em exercício constante as suas memórias, que com o avançar da idade perdem o seu ritmo de normalidade.
- Percebeu-se ao final do projeto que os alunos sentiram-se muito motivados a dar continuidade aos estudos da língua espanhola, desfazendo de si mesmos os obstáculos da impossibilidade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra – 5.ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.

CASTRO, Francisca et al. **Compañeros. Curso de español: 1, 2,3, 4**. Madrid: SGEL, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra Editora, 2015.

GARCIA, María de los Ángeles J. & HERNÁNDEZ, Josephine Sáchez. **Español Sin Fronteras**. São Paulo: Scipione, 2002.

MENDONZA, María Angélica et al. Hacia el español. **Curso de lengua y cultura hispánica**. São Paulo: Saraiva, 1997.

RELVAS, M. **Fundamentos biológicos da educação: despertando inteligências e afetividade no processo de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Wak, 2005.

SEDYCIAS, João. **O ensino do espanhol no Brasil**. São Paulo: Parábola, 2005.

ABORDAGEM CRÍTICO-ANALÍTICA DE TEXTOS – SANTA RITA DO VALE (2ª VERSÃO)

Louren Ster Lavra Barros¹; Nathalia Lazzari Fernandes Tavares da Silva²; Karoline Silva Abreu³; Emanuelle de Maria Launé Santana⁴; José Haroldo Bandeira Sousa⁵; Maria José Nelo⁶;

1 Graduanda no Curso de Letras, CECEN, UEMA, e-mail:lousbarros26@gmail.com; 2 Graduanda no Curso de Letras, CECEN; 3 Graduanda no Curso de Letras, CECEN; 4 Graduanda no Curso de Letras, ENSINAR, UEMA; Dr em Linguística Cognitiva, CECEN, UEMA; 5 Dra em Língua Portuguesa, CECEN, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A leitura e a análise de conteúdos textuais são fatores determinantes para o desenvolvimento de um olhar crítico, principalmente acerca de vivências diárias, sendo, portanto, habilidades básicas necessárias para o exercício da cidadania. Por esse motivo, desde o início da vida escolar até o término do Ensino Médio as competências de leitura e interpretação textual são exercitadas e aprofundadas dentro de sala de aula. Atualmente, porém, dentro de sala de aula, observa-se uma tendência ao déficit no desenvolvimento de tais habilidades que envolvem interpretação, reflexão e inferências textuais. Daí surge a importante ênfase em projetos que envolvam abordagens críticas sobre textos para alunos da Educação Básica.

Além disso, parte-se do pressuposto de que deve haver uma familiaridade entre o mediador, o aluno e o universo de abordagem, chegando à conclusão de que tais abordagens textuais não devem ser completamente aleatórias. Ao contrário disso, devem ser acessíveis aos alunos, a fim de que eles possam refletir de forma crítica a partir do reconhecimento de cenários ou situações.

A partir de tais pressupostos, das competências requisitadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com suporte da coletânea *O Texto Em Sala de Aula*, de João Wanderley Geraldi (org.), estabeleceu-se por objetivo a sondagem e auxílio no desenvolvimento de habilidades críticas em análises de textos para os alunos em curso no Ensino Fundamental II por meio da integração em seus espaços de vivência e associação de seus conhecimentos às interpretações de textos analisados em sala de aula, a fim de que os estudantes ampliassem seus conhecimentos por meio das atividades propostas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado na Escola Agrícola Quilombola Zumbi dos Palmares dentro da comunidade quilombola de Santa Rita do Vale, município de Santa Rita, no Maranhão. As famílias da região têm como principal atividade a agricultura familiar, com ênfase na produção de farinha de mandioca.

A escola funciona a partir da filosofia da alternância, na qual os alunos passam uma quinzena em aulas voltadas para as competências da Educação Básica e, nos outros quinze dias, voltam suas atividades para as práticas agrícolas no campo. As instalações da escola possuem estruturas com quartos, banheiros, cozinha e sala de aula, que permitem a estadia temporária dos alunos, além de possuir sistemas de abastecimento de água e iluminação. Parte da produção de alimentos como vegetais é feita em práticas pelos alunos e fica estocada na despensa da escola, mas, ainda assim, maior parte dos alimentos é adquirida por fornecedores externos. Essa estrutura permite que os alunos adquiram conhecimentos da Educação Básica e os conhecimentos práticos necessários para as atividades agrícolas dentro da comunidade.

Figura 1. Área externa da Escola Agrícola Quilombola Zumbi dos Palmares em Santa Rita do Vale, Santa Rita, MA.



Fonte: Barros, 2019.

Para tanto, os procedimentos metodológicos utilizados foram de abordagem qualitativa e pesquisa-ação com procedimento técnico de estudo de campo. Quanto ao número de ações, foram realizadas duas visitas ao local do projeto. A primeira, no dia 15 de agosto de 2019, com o propósito de recolher dados acerca da escola, bem como rotinas, número de alunos e níveis. A segunda, no dia 9 de novembro de 2019, foi feita mediante planejamento da equipe através de seleção de materiais para a aplicação de atividades com os alunos.

Por conta das restrições impostas pelos decretos de segurança sanitária como medidas preventivas contra a proliferação da COVID-19, as demais visitas foram comprometidas, visto que a equipe não tinha condições de se locomover ao local e, por conta da falta de acesso às redes móveis dentro da comunidade, os encontros não poderiam ser realizados de forma remota. Dessa forma, a equipe se debruçou ao desenvolvimento de atividades que poderiam, posteriormente, serem utilizadas pelos alunos e à análise dos resultados das sondagens realizadas com os alunos no encontro do dia 9 de novembro de 2019.

3. RESULTADOS

As atividades realizadas com os alunos envolveram habilidades de interpretação, reconhecimento de figuras de sentido e produção textual, além de compartilhamento de vivências acerca das temáticas abordadas nos textos. Vale ressaltar aqui que tanto os alunos quanto a equipe da escola contribuíram para uma experiência satisfatória nos dois encontros realizados, com ênfase na reunião realizada na escola no dia 9 de novembro de 2019, para a aplicação prática das atividades. Os alunos contribuíram na realização das atividades e no compartilhamento de saberes sobre suas vivências locais, proporcionando uma troca positiva de conhecimentos.

Acerca das atividades desenvolvidas a fim de avaliar, sondar e auxiliar os alunos em suas competências leitoras, a equipe pôde perceber que os alunos, em geral, não possuem dificuldades na extração de respostas do texto e nas habilidades de relacionar saberes cotidianos aos textos trabalhados. Além disso, os alunos compartilham seus saberes entre si, provocando um tipo de conversa acerca das temáticas abordadas em sala de aula.

Com relação às produções textuais desenvolvidas em sala de aula, notou-se uma familiaridade dos alunos com textos visuais, desde que maioria deles conseguiu interpretar e produzir textos com base em imagens previamente selecionadas. Os alunos conseguem facilmente criar textos, em média, coesos e coerentes. Algumas defasagens encontradas nos alunos foram relacionadas a desvios de escrita e à identificação de figuras de sentido em textos.

Figura 2. Atividade resolvida por um aluno da Escola Agrícola Quilombola Zumbi dos Palmares em Santa Rita do Vale, Santa Rita, MA



Fonte: Barros, 2019.

Ademais, houve dois casos isolados em que os alunos apresentaram dificuldades nas habilidades de leitura e escrita e estavam sob suspeitas de algum transtorno de aprendizagem, relatados pela coordenação da escola. A respeito desses casos, a equipe desenvolveu um trabalho mais voltado para a oralidade, a fim de que os alunos, que eram bastante retraídos, participassem das atividades por meio de acompanhamento com um dos membros da equipe.

Figura 2. Momento de aplicação de atividades com os alunos. Ao fundo, uma das integrantes do projeto, a discente voluntária Emanuelle Launé, auxilia um dos alunos com dificuldades na resolução das atividades. Santa Rita do Vale, Santa Rita, MA.



Fonte: Barros, 2019.

4. CONCLUSÕES

A partir das atividades desenvolvidas dentro do projeto, conclui-se que:

- As atividades foram desenvolvidas de forma direcionada para que os alunos alcançassem êxito na abordagem crítica e analítica de textos;
- A comunidade foi receptiva e se dispôs a auxiliar a equipe no desenvolvimento das atividades e na disponibilização do local apropriado para o trabalho desenvolvido;
- A equipe pôde adentrar o campo de estudo e estabelecer familiaridade com a cultura local, possibilitando assim um aprendizado mútuo;
- Os alunos tiveram a possibilidade de esclarecer dúvidas a respeito dos assuntos abordados e outras dúvidas acerca de formações acadêmicas almejadas pelos estudantes;
- A equipe pôde observar os níveis de aptidão em leitura e escrita dos alunos presentes;
- foi observado o envolvimento dos alunos em todas as atividades propostas;
- Os alunos puderam correlacionar o universo cotidiano às habilidades de leitura e interpretação de textos através das temáticas abordadas nos textos utilizados em sala de aula;
- Apesar dos contratemplos, a pesquisa proporcionou aprendizados intrínsecos ao ensino básico, para os alunos, e ao exercício da docência, para a equipe do projeto.

REFERÊNCIAS

A construção dos procedimentos metodológicos em projetos de pesquisa. **CONTORNOS**. 2012. Disponível em: < <http://www.contornospesquisa.org/2012/02/construcao-dosprocedimentos.html?m=1> >. Acesso em 7 mar. 2020.

ANJOS, C. I. TEXTO COMO UNIDADE BÁSICA DA LINGUAGEM ESCRITA E AS ATIVIDADES DE ANÁLISE E REFLEXÃO COMO MEIOS DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA EM ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista de Iniciação Científica da FFC**. UNESP, São Paulo, v.4, n.3, 2004.

BARBISAN, L. B. TEXTO E CONTEXTO. **Revista Organon – UFRGS**. Rio Grande do Sul, v.9, n. 23, 1995.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL **Google Maps**. Disponível em: < <https://www.google.com.br/maps> >. Acesso em: 7 mar. 2020.

GERALDI, J. W. (org.) **O TEXTO EM SALA DE AULA**. São Paulo: Ática, 2011.

OLIVEIRA, C. L. UM APANHADO TEÓRICO-CONCEITUAL SOBRE A PESQUISA QUALITATIVA: Tipos, técnicas e características. **Revista Travessias – UNIOESTE**. Paraná, v.2, n.3, 2008.

Santa Rita (Maranhão). **Wikipedia**. Disponível em:<[https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Santa_Rita_\(Maranh%C3%A3o\)](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Santa_Rita_(Maranh%C3%A3o))>. Acesso em 7 mar. 2020

SEDES. **Quilombolas do povoado Santa Rita do Vale recebem título de terra do Governo do Estado**. Governo do Maranhão. Disponível em:<<http://sedes.ma.gov.br/2013/07/29/quilombolas-do-povoado-santa-rita-do-vale-recebem-titulo-de-terra-do-governo-do-estado/>>. Acesso em 1 mar. 2020.

LÍNGUA INGLESA PARA CADETES DA POLÍCIA MILITAR-BÁSICO

Ester Lavinne Sousa¹; Beatriz Santos Cabral²; José Haroldo Bandeira Sousa³

1 Graduando no Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais- CECEN, UEMA, e-mail: esterlavinne.cs@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais- CECEN, UEMA, e-mail: biacabral.bc@gmail.com; 3 Dr em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais-CECEN, UEMA.

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de estudar materiais e comandos em inglês, de se comunicar com estrangeiros em diversos contextos e de realizar cursos, estágios e até mesmo missões em nações amigas, vem aumentando com urgência no âmbito militar. No entanto, a maioria dos oficiais em formação, especialmente os cadetes da Polícia Militar, que por não possuírem uma base adequada do inglês— condição que pode ser justificada pelo fato de que a maioria deles é oriundo de escolas públicas, onde infelizmente o ensino de língua inglesa ainda é precário— apresentam dificuldades face a situações que demandam o uso dessa língua no cumprimento de seus deveres como oficiais.

Foi nesse contexto de necessidade comunicativa que o presente projeto surgiu. A carência do inglês no currículo do CFO já havia sido notada pelo Prof. Dr. José Haroldo Bandeira Sousa, da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA e ao averiguar a necessidade de implantação de um projeto de cunho social e educacional que pudesse iniciar os cadetes em um nível satisfatório de língua inglesa para sua formação como oficiais, foi criado, em parceria com a Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias, o curso de inglês para cadetes da P.M.- Básico.

No intuito de verdadeiramente alcançar as metas inicialmente propostas ao projeto, tomou-se como base os procedimentos metodológicos presentes na abordagem comunicativa do ensino de línguas, pois essa compreende a língua como objeto de interação social o que faz com que as atividades sejam pensadas de modo a levar os alunos a se utilizar da língua em situações menos regradas do que nos outros métodos de ensino, como já visto no estudos de Dell Hymes (1972) e Silveira (1999).

Ademais, o objetivo central do projeto consiste em propiciar a aquisição linguística do público-alvo quanto aos aspectos da leitura, da habilidade de discriminar informações auditivas, da competência de escrita e de fala em Língua Inglesa.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os encontros ocorreram nas segundas e nas quartas-feiras, das 19h às 20h30min do período de Agosto de 2019 a Março de 2020, na própria Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, no Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais- CECEN, precisamente no prédio de Letras, sala 6, cujo endereço é Av. 203, 2 - São Cristóvão, São Luís – MA.

A sala, que abrigava um quadro branco, tela de projeção retrátil, cadeiras de plástico, dois aparelhos de ar condicionado e duas janelas, foi reorganizada em um semicírculo para a execução das atividades.

Sendo respaldado no planejamento inicial do projeto, o material didático utilizado foram os livros *Interchange: Student Book- third edition* (2005), da editora Cambridge, juntamente com textos em inglês provenientes de outras fontes e recursos, como músicas e vídeos (com o suporte de um aparelho de som próprio) que trabalhassem a temática da unidade. E como material de apoio para reforçar o aprendizado no campo da leitura e da gramática, foram utilizados os livros *Reading Challenge*

(2002) e *Essential Grammar* (2010). Estes materiais eram previamente disponibilizados aos alunos em versão digital e impressa (em formato de PDF) e também eram projetados via computador e Data-show em todas as aulas, fosse na tela de projeção ou no próprio quadro branco.

Além disso, a maioria das aulas contou com momentos em que textos de outras fontes, (seja via internet ou de outros meios) foram lidos, interpretados e discutidos; ferramentas como Kahoot e google classroom serviram como dinamizadores e potencializadores dos conteúdos; músicas e áudios de diálogos do livro-texto foram reproduzidos o máximo de vezes possível para compreensão do tema e dos elementos gramaticais; vídeos em diferentes gêneros e formatos foram executados com o intuito de fomentar a discussão em inglês dos tópicos propostos e de estimular uma aprendizagem crítica.

3 RESULTADOS

No decorrer do projeto e principalmente a partir dos dois meses que sucederam a sua instauração (setembro-outubro) foi notável a disposição dos alunos em participar da aulas de maneira ativa, sempre interagindo inteiramente em inglês (figura 1), quando se sentiam confortáveis para tal.

Figura 1. Apresentação oral de um texto em formato de diálogo, o qual foi produzido pelos próprios alunos, São Luís-MA



Fonte: Oliveira, 2019.

Por meio de ferramentas como avaliações de desempenho (figura 2), conversas em classe sobre a satisfação do aluno em relação ao curso/projeto ofertado, percebeu-se que o educando conseguiu se envolver com os recursos didáticos, assimilando-os a seu modo e tempo e concomitantemente, assumindo a postura crítica gerada por sua própria mentalidade em relação a determinados assuntos (figura 3), aplicando assim, os conhecimentos adquiridos e mesclando-os àqueles relacionados à sua própria vivência.

Figura 2. Avaliação de desempenho realizada no último dia letivo do projeto(16/12), São Luís- MA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - DEPARTAMENTO DE LETRAS/CECEN
 CURSO DE EXTENSÃO: Língua Inglesa para cadetes da Polícia Militar - básico
 COORDENADOR: Prof. Haroldo Bandeira BOLSISTA: Ester Lavigne VOLUNTÁRIA: Beatriz Cabral
 DISCENTE: Alvaro Calasa Gomes Júnior DATA: 09/12/2019

AVALIAÇÃO 1

1) Selecione, a partir do texto abaixo, a expressão que... (2,0)

David: Hello, I'm David Garza. I'm a new club member.
 Beth: Hi. My name is Elizabeth Silva, but please call me Beth.
 David: OK. Where are you from, Beth?
 Beth: Brazil. How about you?
 David: I'm from Mexico.
 Beth: Oh. I love Mexico! It's really beautiful.
 David: Thanks. So is Brazil!
 Beth: Oh, good. Sun Hee is here.
 David: Who's Sun Hee?
 Beth: She's my classmate. We're in the same math class.
 David: Where's she from?
 Beth: Korea. Let's go and say hello. Sorry, what's your last name again? Garcia?
 David: Actually, it's Garza.
 Beth: How do you spell that?
 David: G-A-R-Z-A.

a - a partir da qual, se identifica a procedência de alguém
 "Where are you from, Beth?"
 b - se utiliza para pedir para alguém que soetre algum nome
 "How do you spell that?"
 c - se usa para se apresentar para alguém
 "Hello I'm David Garza."
 "My name is Elizabeth Silva."
 d - se fala para se pedir desculpas.
 "Sorry, what's your last name again?"
 e - se emprega para descobrir a identidade de alguém
 "Who's Sun Hee?"

2) A partir das respostas, tomadas individualmente, produza as perguntas que lhes sejam pertinentes: (2,0)

a) How is she like? ?
 R - She is very nice.

b) Where is he? ?
 R - He is at the Public Library.

c) How are the English teachers like? ?
 R - They're really nice. My English teacher, Ester, is very competent.

d) Who is that person with the blue T-shirt near the door? ?
 R - That one in blue near the door is a Cadet.

e) What do you prefer, the red or black conning? ?
 R - I prefer the red one.
 Which one

Fonte: Sousa, 2019.

Figura 3. Resenha crítica do filme favorito de um dos alunos, São Luís-MA

Pirates of the Caribbean

It's a film of fantasy and adventure based on the Pirates of the Caribbean of the Walt Disney amusement park. The film's star is Captain Jack Sparrow. He is very funny.

The film started in 2003 with the success "Pirates of the Caribbean: The Curse of the Black Pearl". The story follows the captain Jack Sparrow and the blacksmith Will Turner while they try to rescue the kidnapping princess Elizabeth Swann of the Black Pearl cursed by the curse commanded by Captain Hector Barbossa.

I love this film. I laugh too much. I already watched more times. All people have to watch it. It's very good for their health.

Alvaro Calasa Gomes Júnior

Fonte: Oliveira, 2019.

4. CONCLUSÕES

A interdisciplinaridade presente na realização das atividades propiciou aos alunos um modo crítico de aprender a língua, conduzindo-os para além da aquisição linguística dos aspectos de leitura, da habilidade de discriminar informações auditivas, da competência de escrita e de fala em Língua Inglesa, objetivos aos quais havia se proposto inicialmente o projeto.

Por meio da projeto, ocorreu a edificação do intelecto do público contemplado, assim como o reforço positivo à integração de cursos de diferentes nichos profissionais, antes vistos como tão distantes.

REFERÊNCIAS

MALARCHER, Casey; JANZEN, Andrea. Reading Challenge 1: 2.ed. Petersburg: Compass Publishing, 2002.

MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use: 2 ed. Martins Fontes: São Paulo, 2010. RICHARDS, Jack C. Interchange 1. 3 ed. Bela Vista: Cambridge, 2005.

SILVEIRA, M. I. M. Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino. Maceió: Edições catavento, 1999.

SOUZA, Marcio Soares de A. Abordagem comunicativa na leitura e compreensão de textos em inglês / Marcio Soares de Souza. - 2019. 65 f.

A UTILIZAÇÃO DO DISCURSO MIDIÁTICO COMO PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM PROFESSORES DA REDE DE ENSINO PÚBLICO EM SANTA INÊS-MA

Larissa Cardoso de França¹; Prof^o Dr. Josimar Carvalho Porto²;

1 Graduanda no Curso de Letras, Centro de Estudos Superiores de Santa Inês – UEMA/CESSIN, UEMA, e-mail: laritzafranca@gmail.com; 2 Dr.em Linguística e Língua Portuguesa, CESSIN-UEMA. josimarporto@professor.uema.br

1 INTRODUÇÃO

No mundo em que vivemos hoje, os textos midiáticos aparecem com grande frequência em nosso dia a dia, eles permeiam em quase todas as áreas. A mídia trabalha com arte, criatividade, raciocínio, moda, cultura, psicologia, tecnologia, enfim, um compilado composto de valores e manifestações da capacidade humana.

Baseado nesse contexto geral em que os textos midiáticos estão tão presentes em nossas vidas, foi feito o seguinte questionamento, por que não aplicar os discursos midiáticos dentro das salas de aula? Visto que o aluno está cada vez mais informatizado e em contato direto com as redes sociais que são os principais veículos de propagação midiática global. Desse modo, como o aluno já está íntimo das tecnologias, o modo de ensino com o amparo dos textos midiáticos facilitariam a fluidez do aprendizado.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente fomos às três escolas que foram escolhidas para a aplicação do projeto, elas foram: E.M. Papa João Paulo II, E.M. Bandeira Tribuzzi e Centro de Ensino Josué Montello. Foi feito um levantamento quantitativo de discentes e docentes que participariam e logo em seguida fizemos a pesquisa bibliográfica para fundamentar o projeto. Foram feitas reuniões com os professores e coordenadores das respectivas escolas, que receberam o projeto de braços abertos.

Após o reconhecimento das escolas e encontro com os professores alvos do projeto, foi iniciado o levantamento de dados e material midiático que seria apresentado posteriormente aos professores nas oficinas de criação, a pesquisa bibliográfica que fundamentou o nosso projeto também foi iniciada neste período e foi de suma importância para o aproveitamento do projeto.

Terminado o ano letivo, houve o recesso e férias de dois meses a contar de dezembro até a segunda semana de fevereiro, onde retornamos às escolas e fizemos o reconhecimento e observação das turmas de controle e turmas de intervenção em que o projeto seria aplicado.

Houve uma pausa no projeto por conta do recesso de feriado de carnaval e quando reassumimos fizemos as primeiras oficinas de material midiático com os professores das escolas escolhidas. Nessas oficinas foi disponibilizado aos professores material para criação de aulas com o amparo midiático tendo enfoque nas charges, tirinhas, memes e conteúdo imagético no geral. Todas voltadas para os conteúdos de Língua Portuguesa e de cunho crítico para despertar e instigar no aluno um novo olhar argumentativo e estimular a sua criticidade.

3 RESULTADOS

Infelizmente não foi possível realizar todas as propostas do projeto em questão, pois a PORTARIA NORMATIVA Nº 39/2020-GR/UEMA suspendeu todas as atividades acadêmicas em virtude da pandemia da COVID-19, que em junção com o decreto imposto pela prefeitura de Santa Inês, paralisando as atividades escolares, tornou-se inviável a aplicação do projeto já mencionado.

Como resultado temos o aproveitamento das oficinas de criação midiática tanto pelos professores quanto por todos os envolvidos no projeto, e acreditamos que os conhecimentos adquiridos durante as oficinas tenham feito a diferença na forma de lecionar de cada um dos professores e coordenadores envolvidos, principalmente nesse período de pandemia em que as aulas estão sendo ministradas de forma remota e os professores necessitam do apoio tecnológico e imagético.

4 CONCLUSÃO

Verifica-se, portanto, que este projeto de extensão visou capacitar os professores de Língua Portuguesa da Rede de Ensino em Santa Inês no âmbito do discurso midiático, destacando os fatores dialógicos presentes na linguagem publicitária com enfoque na análise do ethos publicitário. Além disso, é possível concluir que a proposta é de grande valia, pois mesmo com a impossibilidade de aplicação nas escolas, os professores tiveram aproveitamento dos conhecimentos que as oficinas viabilizaram, pois estão aplicando de maneira remota as ideias apresentadas facilitando assim a fluidez do conhecimento mesmo em tempos de pandemia.

REFERÊNCIAS

- AMOSSY, R. (Org.). **Imagens de si no Discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- ARISTÓTELES. **Arte Retórica**. São Paulo: Clássicos Garnier, 1959.
- ANSCOMBRE, J. C. et al. **Theórie des Topoi**. Paris: Kimé, 1995.
- _____. DUCROT, Oswald. **La argumentación en la lengua**. Versión española de Julia Sevilla e Marta Tordesillas. Madrid: Editorial Gredos S. A., 1994.
- AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer; palavras e ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- BAKHTIN, M. (VOLOSHINOV). **Língua, Fala e Enunciação. Marxismo e filosofia da Linguagem**. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 1992, p. 90-109.
- _____. Gêneros do discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BENVENISTE, É. **Aparelho Formal da Enunciação**. In: Problemas de Linguística geral II. São Paulo: Pontes, 1989, p.81-90.
- _____. **Da Subjetividade na Linguagem** In: Problemas de linguística geral I. Campinas: Pontes, 1988.
- BRANDÃO, Helena H. Naganime. **Introdução à Análise do Discurso**. 7. ed. Campinas: EDUNICAMP, 1998.
- BRETON, P. **Argumentação na Comunicação**. Bauru: Edusc, 2003.
- BOURDIEU, Pierre & CHARTIER, Roger. **A leitura: uma prática cultural** – Debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier. In: CHARTIER, Roger. **Práticas da Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.
- CAVALCANTE, Mônica M. & RODRIGUES, Bernardete B. & CIULLA, Alena (Org.). **Referenciação**. V. 1. São Paulo: Contexto, 2003. (Clássicos da linguística).

CAVALCANTI, M. C. **Um olhar metateórico e metametodológico em pesquisa em linguística aplicada: implicações éticas e políticas.** In: MOITA LOPES, L. P. (org.). *Por uma Linguística Indisciplinar.* São Paulo: Parábola Editorial, p. 233-252, 2006.

CELANI, M. A.. **Afinal, o que é Linguística Aplicada.** In: PASCOAL, M. S. Z. & CELANI, M. A. (orgs.) *Linguística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar.* São Paulo: EDUC-PUCSP, p. 15-23, 1992.

CHARAUDEAU, P. **L'argumentation n'est pas ce que l'on croit.** In: Revue Le Francais Aujourd'hui, 123. Associations françaises des enseignants de français, 1978.

_____. **Discurso das Mídias.** Tradução Ângela S. M. Corrêia. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

DUCROT, O. **Princípios de Semântica Linguística: dizer e não dizer.** São Paulo: Cultrix, 1977.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso.** 5. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Filigranas do Discurso: as Vozes da História.** Araraguara, SP: Cultura Acadêmica, 2000.

_____. **Análise do Discurso: as materialidades do sentido.** 2. ed. São Carlos, SP: Claraluz, 2003.

KLEIMAN, A. B. & CAVALCANTI, M. (orgs.). *Linguística Aplicada: suas faces e interfaces.* Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

MAINGUEANEAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise do Discurso.** Campinas: EDUNICAMP, Pontes, 1997.

_____. **Do discurso à prática discursiva.** In: Gênese dos discursos. 2005.

MARCUSCHI, L. A. O léxico: lista, rede ou cognição social? In: NEGRI, L. et al. (Org.) *Sentido e significação. Em torno da obra de Rodolfo Ilari.* São Paulo: Contexto, 2004, p. 263-284.

MARI, H., MENDES, P. H. A. **Produção do Sentido e Leitura: gênero e intencionalidade.** In: MARI, H., WALTY, I, FONSECA, M. N. S. *Ensaios sobre leitura 2.* Belo Horizonte: PUC Minas, 2007, p. 11-53.

MARI, H. et al. (Org.). **Análise do Discurso: fundamentos e práticas.** Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso – FALE/UFMG, 2001.

MARTELOTTA, M. E. **Manual de linguística** (org.). São Paulo: Editora Contexto, 2012.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã.** 4. ed. Lisboa, Presença, 1980.

OLIVEIRA, M. C. **Por uma linguística aplicada mais inclusiva.** *Calidoscópico*, São Leopoldo, v. 7, n. 2, p. 93-96, 2009.

SHUY, R. **Applied Linguistics Past and Future.** Applied Linguistics, Oxford, 36/4, p. 434-443, 2015.

OSAKABE, H. **Argumentação e Discurso Político.** São Paulo: Kairós, 1979.

ORLANDI, Eni. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos.** Campinas: Pontes, 1999.

PERELMAN, C. Tyteca, Lucie Olbrechts. **Tratado de Argumentação: a nova retórica.** Tradução Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 2. ed. –São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PÊCHEUX, M. **Análise Automática do Discurso.** In: GADET, F. HAK, T. (orgs.) Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: EDUNICAMP, 1990.

SANDMANN, Antônio José. **A Linguagem da Propaganda.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LÍNGUA INGLESA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NO CURSO DE LETRAS NO CAMPUS BALSAS

Giovanna Lima Gomes¹; Laíra de Cássia Barros Ferreira Maldaner²

1 Graduanda no Curso de Letras, Centro de Estudos Superiores de Balsas, UEMA, e-mail: giovannalima@hotmail.com; 2 Orientadora, Doutoranda em Letras: ensino de língua e literatura pela UFT-Araguaína, Professora Assistente III de Língua Inglesa do Centro de Estudos Superiores de Balsas, Chefe do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

1 INTRODUÇÃO

Quanto à escolha pedagógica desta temática como ferramenta para a pesquisa, deve-se ao fato de esse gênero ser apreciado por pessoas das mais diversas idades em função da necessidade que tem o ser humano de comunicar-se com seus pares, e uma das formas de estabelecer essa interação é por meio da contação de história, que envolve tanto os aspectos verbais quanto não verbais. No tocante à situação descrita acima sobre este estudo, surgiu a necessidade de trabalhar com os acadêmicos do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão, campus de Balsas-CESBA.

Dessa forma, devemos levar a contação de histórias para a sala de aula de Língua Inglesa como estratégias de ensino e aprendizagem, garantindo mais construção do conhecimento e promovendo um contato maior com a língua. Como ressalta Leffa (2007), é necessária a utilização da língua com outras finalidades, para instrução favorecendo a cidadania. Com isso, o aluno consegue integrar-se nos vários contextos da língua inglesa disseminada no mundo globalizado. Deste modo, é crucial ensinar e aprender inglês de forma ativa, oferecendo oportunidades para pensar e agir criticamente tornando a aprendizagem mais significativa. Apresentamos, a seguir, os objetivos e o referencial teórico que norteia esta investigação.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os encontros para a prática do projeto ocorrem na própria Instituição (UEMA-CESBA). Logo após, é trabalhado o *vocabulary* (vocabulário), as *featured words* (palavras destacadas) e os *verbs* (verbos). Ao final de cada encontro os acadêmicos escrevem um resumo sobre a história abordada naquele dia. Porém, nas atividades on-lines, as histórias eram enviadas pelo grupo na plataforma de mensagens instantâneas em PDF, onde os alunos liam as histórias acompanhando o áudio da aplicadora do projeto, pois, assim, poderiam analisar as pronúncias, as atividades utilizavam o mesmo método do presencial. O projeto a contação de histórias contou com a participação de até 20 pessoas, sendo ativamente participando de um período maior apenas 15 (quinze).

3 RESULTADOS

Para análise e discussão dos dados, selecionamos sete participantes do projeto. As questões foram enviadas via mensagem whatsapp:

- 1) **O projeto lhe incentiva a gostar de Língua Inglesa?**
 - a) Sim, mas tenho dificuldade
 - b) Não, poderia ser melhor
 - c) Sim, me sinto satisfeito
 - d) Não

- 2) **Você gosta da Contação de Histórias?**
 - a) Sim, mas tenho dificuldade

- b) Não, poderia ser melhor
- c) Sim, me sinto satisfeito
- d) Não

3) Você acha que o projeto deveria continuar?

- a) Não
- b) Sim, pois ao decorrer do tempo, sei que posso aprender mais
- c) Não, pois não há retorno para mim
- d) Sim

A seguir, veja os gráficos 1, 2 e 3 que marca as respostas.

Gráfico 1 a 3. Análise dos dados



Fonte: Gomes, 2020.

3.1 Momentos das atividades *on-line*

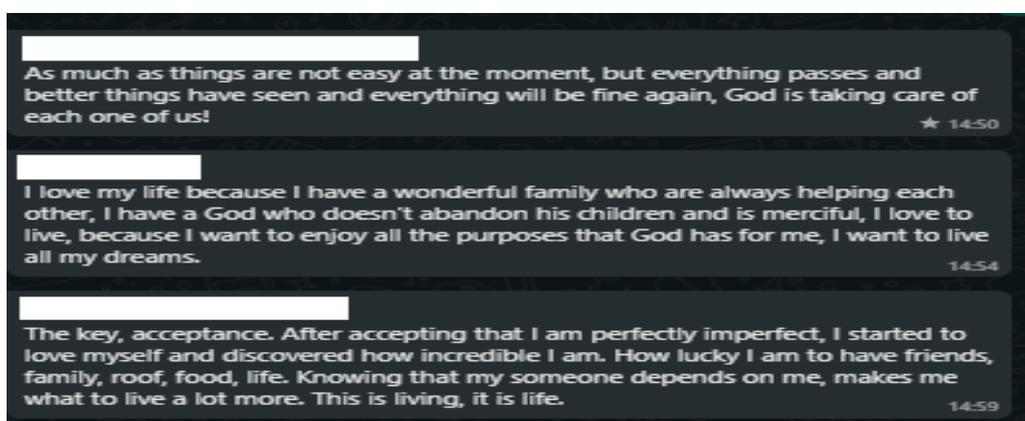
As histórias trabalhadas buscam inserir o aluno no contexto dos falantes nativos da Língua Inglesa, pois aprender este idioma vai muito além de apenas palavras e pronúncias, é necessário compreender aspectos que envolvam os aprendizes nas atividades cotidianas dos nativos. Dessa forma, foram trabalhadas as histórias do livro *Everyday Survival English*, no Português, Inglês de Sobrevivência Diário. Algumas foram:

- ✓ Car Rental
- ✓ An invitation

- ✓ At a fast food restaurante
- ✓ We love the house
- ✓ Twin sister

No primeiro momento selecionamos uma música para trabalhar um tema bastante atual, o Setembro Amarelo, onde as pessoas tem passado por constantes estresses e ansiedades. Apresentamos a canção *Creep* da Banda *RadioHead*, que fala a respeito do eu-lírico que tem a sensação de não pertencer ao mundo a qual está inserido e que a sua existência é fútil. Dessa forma, analisamos as palavras que demonstravam os sentimentos do eu em questão e debatemos sobre o assunto. No final da atividade, cada acadêmico escreveu em Inglês frases de incentivo a valorização da vida. Observe a figura 1.

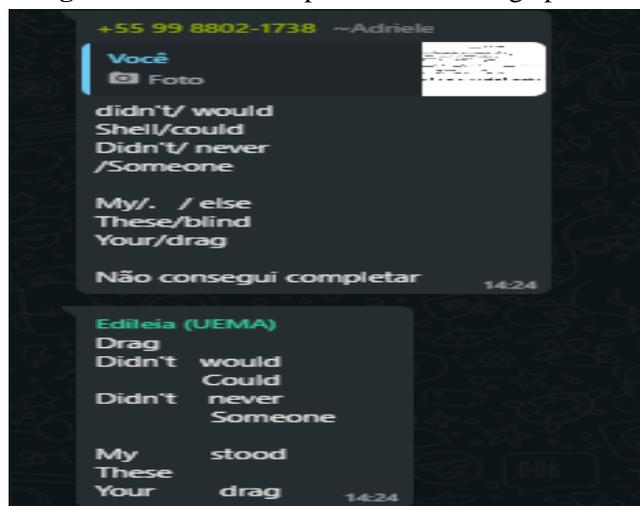
Figura 1. Frases motivacionais elaboradas pelos alunos em Língua Inglesa e enviadas no grupo *online*.



Fonte: Gomes, 2020.

Dessa maneira, outra atividade seminal para o ensino e aprendizagem de inglês é o *Listening*, onde utilizamos algo que também conta uma história, a música do conjunto *One Direction*, chamada *Drag Me Down*. Os aprendizes escutam a canção e completam as lacunas da atividade. Assim, com essas tarefas foi possível treinar a audição e a escrita em Língua Inglesa. Segue a atividade aplicada:

Figura 2. Duas das respostas do listening aplicada



Fonte: Gomes, 2020.

As atividades foram propostas e concluídas de forma significativa, sempre contavam com a participação de todos os aprendizes que estavam online no momento da aula. Assim, aqueles que se dedicaram puderam aproveitar ao máximo do aprendizado de forma dinâmica.

4 CONCLUSÕES

- As histórias em inglês incentivam os alunos de Letras a um contato com o idioma de forma dinâmica.
- Os participantes recebem auxílio para escrever corretamente em Inglês a sinopse de cada história ao final das aulas.
- O projeto favorece o desenvolvimento do acadêmico em formação e ainda prepara-o para prática do estágio em Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS

CELANI, Maria A. Afinal, o que é linguística Aplicada. In: PASCOAL, M. S. Z. & CELANI, Maria A. (orgs.) **Linguística Aplicada: da aplicação à linguística transdisciplinar**. São Paulo: EDUC-PUCSP, p.15-23, 1992.

_____. **Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

COLLINS, Rives; COOPER, Pamela J. **The power of story: teaching through storytelling**. 2. ed. Illinois: Waveland Press, 2005.

O MUNDO ENCANTADO DA LEITURA

Antonio Marcos Silva Marinho; Ana karoliny Silva Gama. Maria de Fatima Santos Ferreira

1 Graduando no Curso de Letras Espanhol, Centro Bacabal, UEMA, e-mail: antoniosilvamarinhogmail.com; 2 Graduando no Curso de Letras Espanhol, Centro Bacabal, UEMA, e-mail: ana.loly130896@gmail.com; 3 Mestra em educação Centro bacabal, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho O Mundo encantado da Leitura, traz no projeto de extensão a Literatura Infantil como um divisor de conhecimento através da leitura, da oralidade, da escrita e das expressões em diversos níveis. Os livros, revistas e gibis podem surpreender nos levando a lugares e ambientes imaginários tanto da criança como nós adultos. Segundo Arroyo (2011) “ –Literatura infantil são publicações destinadas às crianças que antigamente aconteciam de maneira primitiva, ou seja, por transmissão oral, isso bem antes da existência de livros e revistas”.

Como citado pelo autor, tudo era transmitido oralmente, séculos depois essas histórias, fábulas e contos ganham suas grafias em livros, revistas e gibis, seja por meio da palavra oral ou escrita, a literatura se expande em um mundo novo e imaginário, hoje as crianças não somente podem ouvir como também podem ver, sentir e se reallizar através dessas literaturas, registram e compartilham suas experiências, fantasias, valores e ensinamentos transmitindo de gerações em gerações.

A nossa literatura infantil começou a ser produzida no fim do século XVII e no período do século XVIII, antes disso não era escrito para crianças, foi com o surgimento da classe burguesa que a criança começa a ser alvo de uma educação voltada para elas. Segundo Rosane Cardoso (2015) “A classe burguesa, através das profundas transformções sofridas desde o começo, nos burgos, até sua afirmação a parti do século XVIII, contribuiu para o surgimento não apenas na litertura infantil”.

Com o passar dos séculos continua sendo um desafio estabelecer os princípios que regem a literatura infantil, transformar a literatura adulta para o infantil continua sendo desafio, Bordini (1986) nos chama atenção para o fato de que o mundo da infância constitui um enigma para o adulto, que só conhece pela lembrança e não o encontra intocado se o observa de fora. Por esses momentos históricos introdutório deste projeto literário é que o objetivo geral principal é; Demonstrar como a Literatura Infantil é um dos elementos essenciais para o desenvolvimento da leitura. A imagem visual precede a oralidade, a oralidade os rabiscos, dos rabiscos a pequena produção de textos. Esse é “O Mundo Encantado da Leitura”.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto “O Mundo Encantado da Leitura” realizou-se na U.E.F. São João Batista escola municipal de Bacabal-Ma, com alunos dos 1º anos iniciais. Foram aplicados os seguintes procedimentos metodológicos como; rodas de conversas sobre o que é Literatura Infantil, uso de vídeos, atividades de colorir entre outras produções, dramatizações, e recitação de pequenas poesias, contos e fabulas. A importância dos gibis, trabalhamos de forma contextualizada revistas, livros, literaturas como; O patinho feio, O Sítio do Pica-pau Amarelo, A Turma da Mônica, trabalhado de forma lúdica mostrando importância e desenvolvimento dessas literaturas na vida de outras crianças em gerações passadas e agora presente na vida deles.

Trabalhamos comportamentos dos personagens, ações, o psicológico, o afetivo, o social, desenvolvendo nesses alunos aspectos observatórios e de autonomias, podendo ser co-autores de suas próprias histórias dando um fim para cada literatura estudada e apresentada.

3 RESULTADOS

Segue em anexo os resultados aplicados do projeto “O Mundo Encantado da Leitura” projeto de extensão Pibex, com alunos do 1º ano, anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os resultados aqui apresentado foi de grande relevância e satisfatório por parte da comunidade escolar e bolsistas nele envolvido, tornando o aprendizado significativo e rico em conhecimentos para a formação dos acadêmicos do curso de Letras espanhol do CESB UEMA.

Figura 1. Projeto O Mundo da Leitura aplicado com alunos da U.E.F.São João Batista, anos iniciais em Bacabal-MA.



Fonte: Marinho, 2019.

Figura 2. Leitura e Interpretação da literatura infantil com os alunos da U.E.F.São João Batista, alunos do 1º ano , Bacabal-MA.



Fonte: Marinho, 2019.

Figura 3. Dramatização feita pelos alunos do 1º ano, anos iniciais da U.E.F. São João Batista, Bacabal-MA.



Fonte: Marinho, 2019.

Figura 4. Escrita literária perguntas e respostas com alunos do 1º ano, anos iniciais da U.E.F. São João Batista, Bacabal-MA



Fonte: Marinho, 2019.

4 CONCLUSÕES

Ao concluirmos esse projeto de grande magnificência podemos destacar que:

- Os objetivos foram alcançados embora em curto prazo.
- Os alunos e comunidade escolar foram despertados pelo gosto da literatura infantil com um novo olhar pedagógico. E a forma de se trabalhar.
- As crianças mais tímidas, puderam vincular o discurso oral através dos contos com o texto escrito, de forma autônoma e crítica.
- Apresentamos a literatura infantil como um recurso motivador para a leitura e produção.
- Participação e engajamento dos professores e colaboradores foram essencial para a realização dos produtos finais em cada literatura apresentada e dramatizada.
- O Projeto de extensão Pibex, esta de parabéns junto aos seus articuladores, pois mesmo de longe conseguem efetuar grandes realizações, permaneçam com projetos como esses, motivadores de conhecimento e compartilhamento de vivências.

- Bolsista e voluntário saem desse projeto com dever cumprido e realizado por cada aspecto desenvolvidos juntos a esses pequenos grandes alunos realizados pedagogicamente..

REFERÊNCIAS

ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia infantil**. São Paulo: Ática, 1986.

CARDOSO, Roseane – **Caderno Seminal Digital**, ano 21, nº 23, v. I (jan/jun/2015) – ISSN 1806-9142

ACERVO DE OBRAS DISTRIBUÍDAS NO ENSINO BÁSICO PARA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Auriane Vasconcelos Rocha¹; Vitória de Jesus Costa de Paula ²; Maria José Nelo ³

1 Graduanda no Curso de Letras , CECEN, UEMA, e-mail: aury.vasconcellos2@gmail.com; 2 Graduanda no Curso de Letras, CECEN, UEMA, e-mail: vitoriadjc19@gmail.com; 3 Dra. em Língua Portuguesa, CECEN, UEMA, e-mail: marianelo@uol.com.br.

1 INTRODUÇÃO

A formação de profissionais em educação perpassa por todas as práticas sociais e humanas, envolve diversas âmbitos da sociedade. Devido a essa amplitude de práticas e fazeres sociais concernentes à formação de profissionais da educação, faz-se mister pesquisar como os professores da educação básica do ensino público e do curso de Letras, alunos-professores em fase de formação universitária mantêm relação com a comunidade de professores-educadores do ensino básico, especialmente, no que tange à avaliação e uso do acervo de livros didáticos e de apoio pedagógico distribuídos pelo Ministério da Educação – MEC, por meio da Fundação Nacional de Desenvolvimento Escolar – FNDE e do Programa Nacional de Biblioteca Escolar – PNBE.

Nesse contexto, tem-se como pressuposto que os livros distribuídos na área de língua e linguagens servem de apoio para a sistematização de conhecimentos, objetivos e metodologias de ação nas atividades permanentes sobre a formação de ler e escrever dentro e fora do ambiente escolar, tendo como mediação a leitura que é imprescindível para o êxito no processo ensino/aprendizagem; para tanto, destaca-se os estudos de Silva (2014) sobre a importância da leitura dos livros do PNBE do professor. Ainda como referencial teórico é importante destacar Tagliane (2012) que reafirma a importância deste trabalho, principalmente, quando se reflete sobre a qualidade da leitura e do ensino de Língua Portuguesa no Brasil e as constantes discussões sobre a temática aqui abordada.

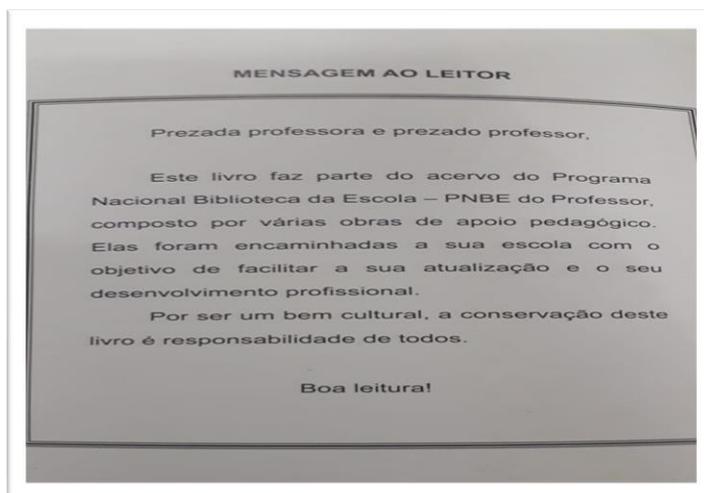
Ao considerar essa temática, entende-se que a formação continuada do corpo docente é fundamental para a preparação e o desenvolvimento social. As necessidades e objetivos do ensino de LP do futuro, exigem um processo de construção de conhecimento contínuo, exercícios atualizados e metodologias específicas para se obter um resultado eficaz, para tanto, utilizou-se os estudos de Leffa (2007).

Dessa forma, esta pesquisa teve como principal objetivo promover reflexões sobre a formação de alunos-professores e as formações continuadas de professores efetivos promovidas pelas instâncias educacionais escolar e universitárias, tendo por enfoque a mediação leitura e o uso dos livros de apoio pedagógicos distribuídos pelo MEC em quatro estabelecimentos de ensino: dois do fundamental e dois do médio, respectivamente, em São Luís e Raposa.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado em quatro bibliotecas de escolas públicas, sendo duas escolas no município de São Luís e duas na Raposa. A aplicação em dois municípios nos possibilita uma ampliação do projeto e, conseqüentemente, o conhecimento das realidades presentes nas escolas e, mais precisamente, nas bibliotecas visitadas, conforme Figuras 1, 2 e 3:

Figura 1. Página de rosto dos livros PNBE



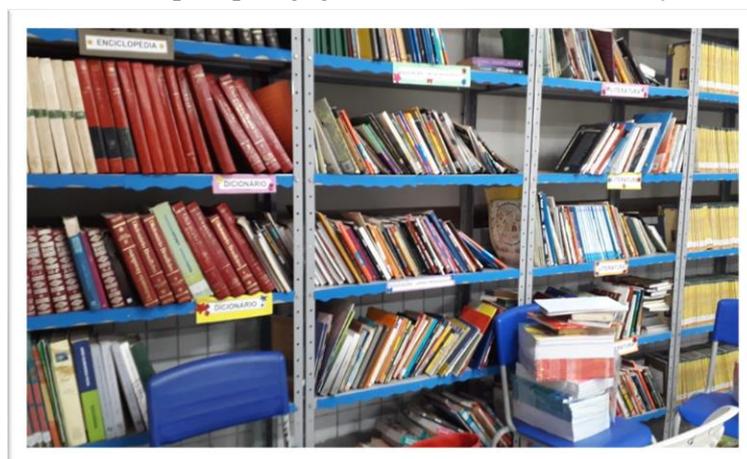
Fonte: Rocha, 2020.

Figura 2. Biblioteca da escola Paulo VI, em São Luís



Fonte: Rocha, 2019.

Figura 3. Seção de livros de apoio pedagógico da escola C.E José França de Sousa, em Raposa.



Fonte: Rocha, 2019.

Os procedimentos metodológicos integraram ações ativas desde o diagnóstico das práticas sobre a formação continuada do professor em exercício e da formação do aluno-professor, de modo a envolver leituras, pesquisas, estágios supervisionados integrados na organização das escolhas e organizações dos caminhos adotados no Projeto Político Pedagógico (PPP) no ambiente escolar, e privilegiando o espaço de atuação do professor do ensino educacional básico e universitário (alunos voluntários e bolsistas).

A junção dos dados obtidos nos estabelecimentos de ensino, a constituição das leituras realizadas para fundamentação da pesquisa e análises dos resultados consolidaram as metodologias quanti-qualitativas como ações ativas do saber fazer para fazer saber dos pesquisadores e na proposição de recursos utilizados na formação continuada nos estabelecimentos de ensino básico.

3 RESULTADOS

É importante ressaltar neste tópico que os resultados do trabalho desenvolvido foram diretamente comprometidos pelo isolamento social, decretado em março, em decorrência da pandemia da COVID-19, mas, ainda nas fases iniciais, constatou-se que os recursos didático-pedagógicos distribuídos pelo Governo Federal, por meio do Ministério da Educação e Cultura, estão disponíveis nas escolas visitadas (especialmente nas de domínio estadual), cujo fim é promover apoio à formação contínua dos professores em suas respectivas áreas de exercícios disciplinar nos estabelecimentos de ensino visitados, porém o acervo é pouco utilizado na formação dos docentes ou apenas é arquivado nas bibliotecas. Foi observado também que a estrutura comprometida das bibliotecas interferem diretamente em seu funcionamento. As bibliotecas das escolas municipais estão abandonadas, há descaso na conservação dos livros.

4 CONCLUSÕES

- Reafirmação da importância da leitura e da existência de subsídio para prática docente, que de alguma forma leva à reflexão acerca da formação continuada de professores.
- Durante as leituras, que serviram de base para a fundamentação teórica, observou-se que a busca por novos conhecimentos para impulsionar a formação se mostra como uma relevante forma de aperfeiçoar o ensino em sala de aula.
- A biblioteca é um espaço que pode ser utilização pelo corpo docente como área de vivência.
- Dos livros distribuídos pelo PNBE para a formação de professor, na área de língua e linguagens, foram constatados que realmente servem de apoio para a sistematização de conhecimentos, objetivos e metodologias de ação nas atividades permanentes sobre a formação de ler e escrever dentro e fora do ambiente escolar e se apresentam como possibilidade de formação continuada.
- As inovações propostas nos livros analisados permitem inferir que implementam diálogos com os possíveis leitores e que não basta ter um acervo diverso, mas que seja útil às necessidades de atualização dos agentes sociais.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, J. e SAMS, A. **Sala de aula invertida, uma metodologia ativa de aprendizagem.** SERRA, A. C. da C. (Trad.). Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.**

COSTA-HUBES, Teresinha da Conceição / ROSA, Douglas Corrêa da. (Orgs.) **A pesquisa na educação básica: um olhar para a leitura, a escrita e os gêneros discursivos na sala de aula.** Campinas – SP. Ponte Editores. 2015.

GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela (Org.). **Ensino-aprendizagem na perspectiva da linguística aplicada**. Campinas, SP: Pontes, 2013. Páginas, 229-324.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. PADILHA, J. S. (Trad.) Porto Alegre: Artmed. 2010.

LEFFA, Wilson J (org). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática** /. 2.ed. rev. – Pelotas: Educat, 2007. 206p.

LEURQUIN, E. V. L. F. **Que dizem os professores sobre seu agir professoral?** In.GERHARDT, A. F. M. (Org.).

Metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior, relatos e reflexões. São Paulo: Intermeios, 2015.

SILVA, Magali Soares da. **O PNBE do professor: uma possibilidade de formação** estudo de caso da superintendência regional de ensino de Governador Valadares. Dissertação (mestrado profissional), 2014. 134 p.

SEVERINO, J. A. e SEVERINO, E. S. **Ensinar e aprender com pesquisa no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2012.

TAGLIANI, Dulce. **O processo de escolha do livro didático de Língua Portuguesa**. Porto Alegre. UFRG, 2009.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e contexto, uma abordagem sociocognitiva**. ILARI,Rodolfo (Trad.) São Paulo, 2012.

CESTO LITERÁRIO: Uma proposta para motivar a leitura.

Hortência de Rezende Costa¹; Marinalva Aguiar Teixeira Rocha²;

1 Graduanda no Curso de Letras Português e suas respectivas Literaturas, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, e-mail: hortcosta1920@gmail.com; 2 Prof^a Dr^a em História, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto desenvolveu uma proposta metodológica por meio da leitura de textos literários, para um grupo de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Municipal “Ruy Frazão Soares”, os quais apresentam dificuldades no que se referem à aprendizagem das habilidades de leitura e escrita. O enfoque dado ao texto literário se justifica pelo fato de que a literatura se concretiza através da linguagem, comprovando que a língua é viva e eficiente, na medida em que os recursos linguísticos são manipulados de forma criativa, constituindo-se em um processo de lapidação. Nesse caso, levar o texto literário para aqueles pouco afeitos ao ato de ler é uma tarefa que tem chamado a atenção dos infantes, tendo em vista a presença de recursos linguísticos que tornam o texto mais expressivos e atraentes quando se pretende atrair leitores.

Dessa forma, entendemos, portanto, que a aproximação da criança com a literatura revela, conforme afirma Rocha (2014, p. 31), que “o discente, ao manter contato com o texto literário, passa a vislumbrar um mundo imaginário, de muitas descobertas e, conseqüentemente, a ser capaz de melhor articular as ideias”. Pautados também nessa ideia foi interessante estruturar a referida proposta com o intuito de colaborar com o desempenho de tais estudantes, tendo o texto literário como pano de fundo, considerando que, segundo Resende (1997, p. 197),

Em termos de inferência no comportamento dos leitores, o gosto pela leitura e o interesse por livros [...] podem trazer resultados práticos, como fluência, clareza e coerência na organização de ideias, desenvoltura do raciocínio, aquisição de mecanismos e padrões gramaticais corretos, enfim, domínio de expressão verbal.

A permanente e acelerada mudanças de ordem social, política, econômica, enfim, transformação de todos os níveis exige do educando constante atualização do saber. Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de atividades de leitura que passem a ir além da rotina da sala de aula, atividades essas que propiciem aos estudantes mudanças de postura em relação às suas atitudes, à troca de experiências, por meio das leituras efetivadas, assim como melhor interação com seus pares. Dessa forma, o presente projeto teve como objetivo *desenvolver junto aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Municipal “Ruy Frazão Soares” uma proposta metodológica otimizada da leitura de textos literários, como subsídio suficiente de práticas leitoras e produção textual*, visto que a literatura serve, também, para humanizar o sujeito, considerando que colabora para “desenvolver em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (CANDIDO, 2004, p. 180).

2 MATERIAL E MÉTODOS

A efetivação do Projeto “Cesto Literário: uma proposta para motivar a leitura” ocorreu na Unidade Escolar Municipal “Ruy Frazão Soares”, em Caxias –MA. Para tanto, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: Estudos de textos de fundamentos teóricos e metodológicos para alargamento dos conhecimentos da bolsista, os quais foram pautados em Resende (1997); Maia

(2008); Silva (2003); Freire (2011); Kleiman (2007); Solé (1998); Frantz (2001); Rocha (2014), entre outros; Encontro com diretores, pais e professores da escola onde foi desenvolvido o projeto, com vistas a socializar o plano de trabalho e divulgar a pauta extensionista da Universidade Estadual do Maranhão; sistematização de oficinas a serem desenvolvidas com os partícipes do projeto: seleção de textos (obras a serem trabalhadas) confecção de materiais, organização da sala de leitura etc; organização e promoção de eventos comemorativos, tais como: Dia da Leitura (Encontro com escritora), dramatização natalina, os quais tiveram a leitura literária como pano de fundo.

Além disso, importa frisar a divulgação do projeto em eventos como o VIII ECLIN (Encontro Cultural de Língua Inglesa). Todas as iniciativas supramencionadas estiveram estreadas na necessidade de desenvolver ações que levassem o público alvo a revelarem atitudes que demonstrassem o potencial de cada participante incluso no projeto.

- **Figura 1.** Fachada da U.E.M. Ruy Frazão Soares em Caxias – MA.



- **Figura 2.** Manhã de autógrafos com a escritora Joseane Maia – U.E.M. “Ruy Frazão Soares”



• Fonte: Costa, 2019

- **Figura 3.** Cantata Natalina da U.E.M. Ruy Frazão Soares



- **Figura 4.** Apresentação do projeto no VIII ECLIN (Encontro Cultural de Língua Inglesa)



• Fonte: Costa, 2019

3 RESULTADOS

A partir das ações desempenhadas pelo projeto é possível elencar inúmeras atitudes positivas, a saber: o entusiasmo (antes invível) de parte dos alunos no que concerne ao ato de ler; perceptível progresso, no que diz respeito à linguagem oral, mudança percebida em atividades como: recital de poesias, dramatização e reconto de histórias; melhoria das habilidades de leitura e produção textual (

ainda que de forma tímida), aspecto que contribuiu para o desempenho em sala de aula, o que beneficiou diretamente a escola; mudança de postura em relação às atitudes dos alunos, fato propiciado pela troca de experiências, por meio das leituras efetivadas; melhor interação entre os alunos, tendo em vista o caráter humanizador provocado pela literatura; produção de um artigo científico [juntamente com a orientadora], submetido para publicação.

- **Figura 5.** Oficina *Recriando e recontando histórias por meio de imagens*- UEM “Ruy Frazão Soares”



- **Figura 6.** Oficina: Correio da homenagem: carta aos professores



Fonte: Costa, 2020.

4 CONCLUSÕES

- O Projeto contribuiu de maneira significativa com a comunidade escolar, ainda que alguns percalços tenham contribuído para que a efetivação plena dos resultados não fossem atingidos, tais como: evasão de alguns alunos (por mudança de escola/ turno ou por falta de envolvimento de alguns pais) e, principalmente, a pandemia;
- Para além da Universidade, considerando que o projeto foi desenvolvido para estudantes de comunidade carente, suas ações beneficiaram a escola, tendo em vista que algumas famílias se mostraram satisfeitas com a postura dos filhos em relação à leitura, a partir da inserção deles no projeto no que se refere ao desempenho da habilidade de leitura, o que resulta em aspecto positivo para o município;
- Cabe ressaltar, que O projeto oportunizou a bolsista a pensar sua prática pedagógica, quando do exercício da futura profissão, uma vez que as ações a permitiram estabelecer uma relação com alunos com dificuldades de leitura, o que a faz entender os percursos que deve realizar para atingir o aluno para despertar o prazer pela leitura; ademais essas ações colaboraram com a bolsista para tornar-se mais desenvolvida em sala de aula.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

RESENDE, Vânia. **Vivência de leitura e expressão criadora**. São Paulo: Saraiva, 1997.

ROCHA, Marinalva Aguiar Teixeira. **A expressividade em Ana Maria Machado e José Paulo Paes: uma proposta para motivar a leitura**. Curitiba: Appris, 2014.

LEITURA CRÍTICA EM LÍNGUA INGLESA A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL CONTOS DE FADA

Macelo Magalhães de Sousa¹; Maura Rejanne Amaral²

1 Graduando no Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA; e-mail: magalhaesmacelo@gmail.com; 2 Dra. Maura Rejane Amaral Rodrigues de Amorim, Centro Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A princípio, o projeto intitulado *Leitura crítica em língua inglesa a partir do gênero textual contos de fada* foi desenvolvido para a execução em sala de aula para os alunos do 6º ano do Colégio Municipal Antônio Rodrigues Bayma visando despertar o interesse dos alunos para uma leitura crítica e reflexiva através desse gênero textual. A leitura contribui, de forma significativa, no desenvolvimento de pessoas, tornando possível à compreensão das mensagens expressadas em textos, sendo assim, a leitura fundamental é para nossa vida e principalmente nas dos alunos que estão desenvolvendo suas próprias ideias e assim, a leitura serve como apoio para elas.

Contudo, com a pandemia que estamos sofrendo, esse projeto teve que partir para um outro rumo e se remodelar para se adaptar a essa nova situação.

Com esse novo período a se enfrentar, foi requerido que este projeto se ajustasse a essa nova situação, aproveitando ao máximo as novas tecnologias já existentes e as que foram criadas a partir desse momento, no foco de manter o projeto em andamento, assim como estaria caso não estivesse em casa nos resguardando.

Contudo, como as aulas foram suspensas no início da pandemia em nossa cidade, nossa escola-campo e as outras escolas que aqui se encontram no entorno dela, ficaram muito tempo fechadas e quando retornaram não cederam espaços em suas agendas para desenvolvimento de projetos, uma vez que as mesmas estavam se adaptando aos novos moldes de ensino.

Apesar das dos desafios do ensino remoto, esse projeto continuou sendo preparado, mas agora com foco no ensino remoto, ou seja, todas as atividades que foram elaboradas foram planejadas para que fossem desenvolvidas no novo molde de ensino.

2 METODOLOGIA E MÉTODOS

A princípio o projeto teve como enfoque ser trabalhado em forma presencial com os alunos, em sala de aula, aproveitando o máximo do local. Para isso, fomos ao local para marcar uma reunião com a professora de língua inglesa e conhecermos os horários disponíveis dela para desenvolvermos nossas atividades, entretanto fomos pegos de surpresa pela notícia da suspensão das aulas em virtude da pandemia do novo coronavírus. Dessa forma, não tivemos mais a oportunidade da reunião prevista com a professora para marcar o início do projeto na escola-campo. As aulas foram suspensas no início da pandemia em toda a cidade, bem como no Brasil todo.

Acabou por não acontecer. Nossa escola-campo ficou muito tempo fechada e quando retornaram de forma remota não nos foi possível darmos sequências as atividades que já tínhamos preparadas para o ensino presencial na fase de preparação de execução do projeto. Dessa forma, optamos por dar sequência às nossas atividades preparando planos de aula e atividades que pudessem ser realizadas pelo ensino remoto no intuito de uma hora sermos aceitos pela escola para darmos sequência ao nosso projeto o que acabou por não acontecer.

Acompanhamos de perto as dificuldades de professores e alunos para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem pelo meio remoto. Em especial, nas várias escolas da região que são frequentadas por alunos de família de baixa renda e sem os meios tecnológicos necessários para o

acompanhamento do mesmo. Dessa forma, mantendo as recomendações de órgãos de saúde de manter o distanciamento sequenciamos o projeto com atividades planejadas para o ensino remoto que não chegaram a serem executadas.

O projeto que tem o motivo de beneficiar a leitura em língua e desenvolver um olhar mais crítico a ela, foi desdobrado para as novas opções de ensino e tecnologias. Foi preparado arquivos digitais como de imagens (PDF, JPEG), de vídeos, áudio, visando ajudar os alunos que enfrentam dificuldades no momento atual. Os conteúdos foram dispostos de forma a beneficiar os alunos que tivessem recursos e dispositivos digitais, como celular, computador, internet. Embora saibamos que mesmo as escolas que entraram no ensino remoto tiveram que manter atividades assíncronas para os alunos que não dispunham dos recursos tecnológicos.

Houve todo um esforço para transformar o projeto em algo mais digital. Atividades que estavam sendo planejadas para a sala de aula por exemplo, tiveram que ser recriadas para este novo meio. Com a ideia de as tecnologias serem mais fluidas, mais objetiva e práticas, o projeto teve que seguir este princípio a fim de instigar mais os alunos para que usufruem mais das aulas de inglês.

Foram preparadas ao todo oito atividades e planos de aula referentes às aulas a serem ministradas de forma online, sendo a primeira como uma apresentação do projeto a ser inserido na sala e a última uma avaliação. Os conteúdos propostos para serem trabalhados com a turma são os contos: Little Red Riding Hood (Chapeuzinho Vermelho), The Three Little Pigs (Os três porquinhos), Hansel and Gretel (João e Maria) e Jack and the Bean Stalk (João e o pé de feijão).

As atividades em questão apresentam os contos na língua inglesa, por meio de texto, vídeos dos mesmos e imagens. Para a elaboração da aula foi escolhido o aplicativo WhatsApp, que já é bem conhecido pelas pessoas e que por isso, se tornar mais fácil deles usufruírem desta ferramenta. Os materiais, bem como as atividades, serão entregues por texto, áudio, de forma que o professor explique detalhadamente o que é proposto para a aula. Serão ofertadas atividades que poderão ser feitas sozinho, em duplas ou grupos. O professor sempre ficará atento a isso e disposto a resolver qualquer dúvida dos alunos.

Aos alunos cabe seguir o que a atividade e o professor propõem, pois será exigido que estes mandem seus resultados nessa mesma ferramenta, sempre pensando na melhor condição para obter uma melhor análise do aluno. As atividades foram desenvolvidas para serem realizadas nos horários das aulas de língua inglesa e dependendo da situação, ser expandida para fora deste período. Porém, o professor deve julgar o que é melhor a se fazer com a turma, pois como esta situação da pandemia foi imprevista, foi refletido e chegado à conclusão que muitas coisas que eram praticadas em sala de aula não teria uma eficiência se aplicada nesse novo plano de trabalho digital, visto que, há dificuldades de manter uma conexão estável com professor e aluno. Assim, foram elaborados conteúdos que fornecem conhecimento aos alunos e não os deixam em desvantagem em relação a educação por meios tecnológicos.

Pensando que cada família geralmente possui um aparelho de celular, este foi um dos principais meios de tecnologia sugerido para o desenvolvimento deste projeto. Foi estabelecido que deveria ter um pensamento para aquelas pessoas que tem problemas com a internet, a mais importante forma de comunicação entre as pessoas atualmente. Assim, também foram abordados atividades e trabalhos que não use muito dela, pois ainda é escassa e com alto custo na sociedade em que vivemos. Arquivos não muito pesados foram elaborados para facilitar a obtenção deles. Foi pensado também em aplicativos de celular comumente usados e que tem uma maior facilidade de comunicação e usabilidade. Foi ainda dada atenção aos aplicativos que geralmente não tem um uso de internet maior caso utilizados, como o WhatsApp.

Com o uso do gênero textual contos de fada, podemos moldar a ideia desse conteúdo para a nova situação. Apresentar atividades e trabalhos que tragam esse novo mundo de tecnologias pode chamar ainda mais a atenção dos alunos. Com a adaptação dessas histórias para algo mais comum a eles, esperamos que os alunos se sintam mais próximos do texto, a terem um melhor entendimento, no intuito de auxiliar o seu desenvolvimento crítico, uma das propostas principais deste projeto.

Percebemos que nessa nova geração, um aparelho celular é mais atrativo que um livro escolar, por exemplo. Por isso, vê algo vantajoso em utilizar algo que é bem visto por eles. É importante que haja um bom aproveitamento dessas tecnologias, pois estamos num processo de adaptação. Porém deve-se pensar muito bem para não ocorrer de chegar a espantar esse olhar que se tem dela. Se os alunos

perceberem o apoio que eles têm com essas tecnologias, maior conforto eles poderão ter para aceitá-las e usufruí-las. Não cabe trazer tudo aquilo que eles teriam em sala de aula para o meio virtual já que há muitas dificuldades presentes.

4. CONCLUSÃO

Esperávamos com este projeto e suas adaptações ao momento atual, que o aluno pudesse se manter interessado na língua inglesa e na prática da leitura desta língua. O projeto tem como objetivo potencializar as habilidades leitoras do aluno ou mesmo ajudar a manifestar a curiosidade por ela. Apesar de não tido a oportunidade de trazer este projeto para a escola e alunos que foram propostos, serviu de aprendizagem para as novas situações que nós presenciamos. As novas tecnologias antes da pandemia já estavam sendo inseridas no nosso meio. Agora são mais que necessárias para a nossa comunicação.

Adaptar para que haja um acesso mais rápido, mais atrativo, mais eficaz. Não adianta pensar em entregar muito conteúdo aos alunos no momento que se estamos passando nessa pandemia, pois percebemos que mesmo as informações sendo adquiridas rapidamente, não há como ter uma interação maior com o aluno. Nem todos têm a condição de estabelecer esta comunicação ou mantê-la. O momento é de adaptação.

Infelizmente, não se houve um resultado esperado por conta dessa crise na saúde mundial. O projeto vinha como um presente para os alunos da escola em questão, visto que não era algo muito comum lá como explicou a coordenação da escola. O projeto teria toda um benefício para ambas as partes, ao aluno que iria usufruir de momentos novos com um novo professor que lhe apresentaria um olhar diversificado da língua inglesa por meio dos contos de fadas e de dinâmicas lúdicas visando a leitura e compreensão do mesmo e ao professor que juntamente ao aluno, a escola, poderia vir a se desenvolver em suas habilidades de educar.

Apesar disto, e mesmo com todos os problemas descritos, foi de suma importância para o autor deste projeto, tivemos avanços significativos graças a esta oportunidade. O projeto vem para desafiar o aluno universitário que está caminhando rumo aos seus objetivos de professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira / Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres.; CALLEGAR, Marília Vasques; RINALDI, Simone. Atividades lúdicas para a aula de língua estrangeira: espanhol: considerações teóricas e propostas didáticas. São Paulo: IBEP, 2012.

LIMA, Diógenes Cândido de (org.). Ensino e Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MACÊDO, Francisco Cristiano da Silva; EVANGERLANDY, Gomes Macêdo. Pesquisa: passo a passo para a elaboração de trabalhos científicos. Teresina: Macêdo, F.C.S., 2018.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.

SANTOS, Fabiano dos; NETO, José Castilho Marques; RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker (org.). Mediação da leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Trad. Cláudia Schilling – 6. ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

AQUISIÇÃO DE VALORES POR MEIO DA LEITURA DE FÁBULAS EM LÍNGUA INGLESA

Rafael Aleksander de Jesus Sousa¹; Andressa Thays Maria Chaves Medeiros²; Rosângela Veloso da Silva³; Irandeia Silva Lobão⁴

1 Graduando no Curso de Letras, Centro Caxias, UEMA, e-mail: rafael_t0@hotmail.com; 2 Graduanda no Curso de Letras, Centro Caxias, UEMA, e-mail: andressathaysmedeiros@gmail.com; 3 Orientadora, Mestre em Letras, Centro Caxias, UEMA, rvs_teacher@yahoo.com.br; Colaboradora, Irandeia Silva Lobão, U.I. J. Francisco de Sousa, SEMECT/MA, e-mail: irandeialobaocx@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A transmissão de valores advinda da literatura infanto-juvenil é objeto de estudo pedagógico por diversas razões, uma vez que, vai além do seu simples propósito de alfabetizar, mas também, o de conseguir trazer um melhor entendimento da sociedade e do mundo, tornando o leitor dotado do pensamento reflexivo e crítico. As fábulas lidam com problemáticas entorno dos valores morais, pois abordam personagens que discutem variados temas nas relações éticas, sociais e comportamentais.

Segundo Calvino (1999, p. 15), o gênero textual em seu cerne explora a natureza lúdica, de objetos e seres animados, contendo dados realistas representados por conflitos geralmente enfrentados por seres humanos. Vasconcelos(2017) afirma que, as fábulas proporcionam o desenvolvimento da oralidade, o aprimoramento da capacidade de leitura do texto literário, melhoramento da escrita e a criticidade dos alunos.

A escolha do gênero textual fábulas em língua inglesa, veio da necessidade de trabalhar ambos: o gênero fábula e a língua inglesa de forma interdisciplinar. Este, por ser um gênero literário geralmente conhecido pelos alunos em sua língua materna, favorece o aprendizado de língua estrangeira de maneira contextualizada e conseqüentemente, a aprendizagem do vocabulário, o reconhecimento auditivo/oral, e estímulo ao raciocínio em língua estrangeira (PAESE; PALLU, 2015).

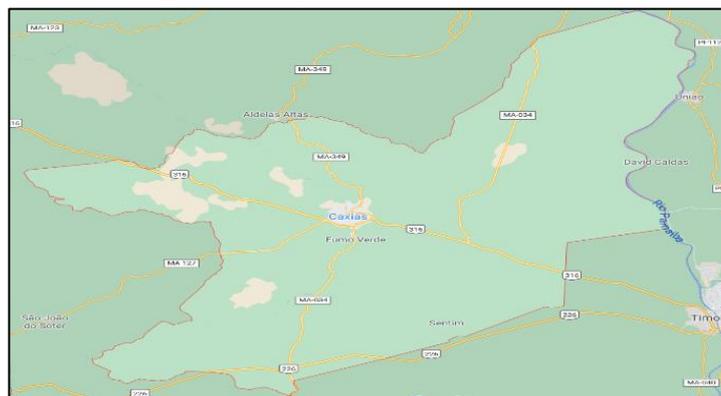
Este, fundamentou-se também em: Piaget (1996), Bettelheim (2002), Freire (2015), Calvino (1999), dentre outros que serviram de base para este estudo.

O projeto teve como objetivo geral construir valores éticos e morais, por meio da leitura e compreensão de fábulas em língua inglesa e, desta forma, buscou trazer uma contribuição significativa para os discentes do 8º e 9º ano, da Unidade Integrada Joaquim Francisco de Sousa.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A aplicação deste projeto ocorreu na Unidade Integrada Municipal Joaquim Francisco de Sousa, localizado no bairro Centro, Caxias-MA, no período compreendido de 01 de setembro de 2019 à 30 de setembro de 2020. A cidade tem uma área territorial acerca de 5.196,769 km², com uma população estimada de 165.525 habitantes e uma densidade demográfica de 30,12 hab/km² (IBGE, 2020).

Figura 1. Mapa da cidade, Caxias-MA.



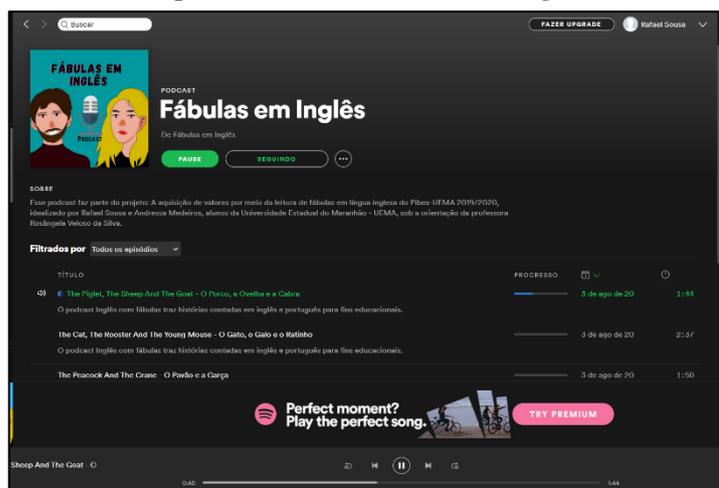
Fonte: Google Maps, 2020.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Caxias em 2010 era de 0,624, situando assim, o município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio. Isso se explica principalmente por causa da Longevidade, que tem índice de 0,753. Além disso, os índices de Renda e de Educação de Caxias em 2010 eram de 0,595, e de 0,543, respectivamente (ATLAS BRASIL, 2013).

A intervenção do projeto ocorreu de duas formas, tanto de forma presencial quanto remotamente. O projeto foi de natureza bibliográfica, de campo e aplicada, que no processo foi adequada à produção de materiais digitais, devido à Pandemia do COVID-19. Nas presenciais, realizaram-se aulas expositivas-dialogadas através de leitura e discussão das fábulas. E durante as aulas remotas, via aplicativo de mensagens WhatsApp, utilizou-se o *podcast* autoral *Fábulas em Inglês*, com um roteiro detalhado de apoio aos alunos para a contação de histórias, de forma a torná-la acessível e dinâmica. Após a leitura, realizou-se atividades como forma de explorar o conteúdo ministrado em ambas as modalidades de aula.

A criação do podcast contemplou as seguintes etapas: seleção de fábulas, elaboração do *design*, gravação, edição e, por fim, *upload* para as plataformas online *Spotify* e *Youtube* (Figuras 2 e 3).

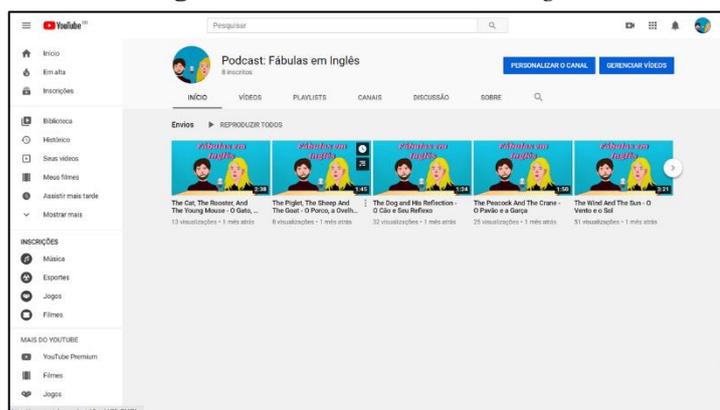
Figura 2. Podcast *Fábulas em Inglês*.



Fonte: Spotify, 2020.

Disponível em: <https://spoti.fi/3gMH5Vs>. Acesso em: 28 de set. de 2020

Figura 3. Podcast Fábulas em Inglês.



Fonte: Youtube, 2020.

Disponível em: <https://bit.ly/36JDe9R>. Acesso em: 28 de set. de 2020.

Todas as equipes envolvidas no projeto realizaram encontros semanais com a professora orientadora, para discussão e planejamento das atividades a serem desenvolvidas na escola campo de forma presencial e remota.

3 RESULTADOS

A aplicação deste projeto se mostrou relevante na medida que possibilitou uma discussão ética e refletiu sobre as noções morais que são indispensáveis para uma vida social harmoniosa. Desse modo, segundo Freire (2015, p.19), o educador tem como desafio instigar os educandos a produzirem a sua própria compreensão da realidade, de forma que eles estabeleçam uma visão crítica nas práticas sociais.

Foi perceptível que os discentes puderam discutir a interpretação das fábulas com facilidade, inclusive emitindo análises pertinentes aos seus ensinamentos. Os conhecimentos acerca dos valores demonstrados pelos alunos em sala de aula, que o gênero textual escolhido é um possibilitador do diálogo conjunto a respeito das relações humanas. Bettelheim (2002) explica essa estrutura narrativa, que apesar de ser representada por seres inanimados transmite mensagens para as situações reais da vida.

Com o objetivo de se trabalhar o inglês no processo didático, tornou-se indispensável a leitura e aplicação de atividades que trabalhassem as histórias de maneira fácil e lúdica. Do início do projeto até o final foi possível acompanhar o desenvolvimento de cada aluno, tanto em relação à leitura como no desempenho nas atividades e a participação nas aulas. Todos já conheciam esse tipo de gênero textual e se mostraram atraídos por sua estrutura e significado.

As atividades propostas revelaram, todavia, a dificuldade que a maior parte dos discentes já tinham previamente na disciplina. O que exigiu que fosse trabalhada a explicação de conteúdos relativos a língua inglesa, o que colaborou para que tivessem mais segurança e confiança na realização das atividades e discussões em sala de aula acerca das fábulas.

Nessa perspectiva, Gregorin Filho (2012) explica que o educador deve incentivar o aluno a ter a afetividade com a leitura literária, já que esta contribui tanto para as capacidades de reflexão do leitor, como também na influência das emoções, já que estas são pilares do princípio de identificação.

4 CONCLUSÕES

- Os educandos em ambas as turmas trabalhadas, apresentavam dificuldades com relação a língua portuguesa e à língua inglesa;
- Maior envolvimento dos alunos durante o período das aulas presenciais em relação às remotas, em que a grande maioria demonstrava participação;

- Os educandos, em sua maioria, conseguiram correlacionar às noções morais condizentes em cada fábula proposta emitindo sua opinião associado à realidade deles;
- Houve baixa frequência nas aulas remotas, em razão da inacessibilidade ao aplicativo de mensagens utilizado;
- O retorno positivo por parte dos discentes quanto à tecnologia de *Podcast e do Yoytube* como forma de integração às aulas por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – as TDICs.

REFERÊNCIAS

- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- CALVINO, Ítalo. **Fábulas italianas**. Tradução: Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1999
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- IBGE. **Caxias**. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/caxias/>. Acesso em: 01 de out. de 2020.
- LIMA, Renan de Moura Rodrigues; ROSA, Lúcia Regina Lucas da. **O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita**. Disponível em: <http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/viewFile/350/289>. Acesso em: 10 de ago. de 2020.
- PAESE, Mariana; PALLU, Patrícia. A importância da contação de histórias nas aulas de língua inglesa para crianças de 4 a 5 anos. **Memorial TCC – Caderno da Graduação**, 2015. Disponível em: <https://memorialtcccadernograduacao.fae.edu/cadernotcc/article/view/29/27> Acesso em: 14 de set. de 2020.
- Ranking IDH-M dos municípios do Brasil. **Atlas do Desenvolvimento Humano**. 2010. Disponível em: <http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/viewFile/350/289>. Acesso em: 15 de set. de 2020.
- VASCONCELOS, Eduarda Ferreira de. Leitura, sonho e imaginação: o universo das fábulas e o letramento literário. **Encontros de Vista**, v. 20, n. 2, p. 1-7, 2017. Disponível em: http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/artigo_1_20.pdf Acesso em: 26 de ago. de 2020.

OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO FACILITADORES NO PROCESSO DE LISTENING, SPEAKING, READING E WRITING

Yuri de Sousa Melo ¹; Saulo Vinicius Rodrigues da Silva ²; Rosângela Veloso da Silva³; Isa Maria Nunes Rodrigues ⁴

1 Graduando no Curso de Letras, Centro Caxias, UEMA, e-mail: yurihc50@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Letras, Centro Caxias, UEMA, e-mail saulo12lo@gmail.com; 3 Orientadora, Mestre em Letras, Centro Caxias, UEMA, rvs_teacher@yahoo.com.br; Colaboradora, professora, C.E.Gonçalves Dias, SEDUC/MA, e-mail: professoraisanunes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais são ferramentas que auxiliam no processo de ensino da língua e facilitam o trabalho do docente, criando materiais, e sugerindo atividades para serem utilizadas em sala de aula, dando mais ênfase na aprendizagem, tornando o ambiente mais interativo e descontraído entre os discentes.

Desta forma, o uso de textos como motivação para a leitura, a escrita, a compreensão e o diálogo em língua inglesa desenvolveram e ampliou os conhecimentos, além de incentivar a leitura e o processo de produção textual.

Para Costa Val (2006), essa capacidade de compreensão e socialização não vem automaticamente, por isso deve ser exercitada e ampliada a partir de diversas atividades. Para que tais teorias se pratiquem, fazem-se necessárias abordagens além do livro didático, que representa uma das ferramentas de trabalho do professor, mas também o uso de outros materiais em sala de aula, para tornar o ambiente mais dinâmico e didático. Nesse sentido, o aluno deve ser motivado a compreender os conteúdos propostos pelo professor de maneira interdisciplinar.

Este foi o motivo da escolha deste projeto: Conscientizar os alunos sobre a importância do desenvolvimento das quatro habilidades básicas da língua inglesa por meio da leitura e compreensão dos gêneros textuais em inglês.

Este teve como aporte teórico: Costa (2006), Figueiredo (1985), Hinkel (2006), Lima (2004), Martins (2003), Medina (2003), Pallú (2013), Sant'anna (2004), e, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), como Referência Normativa Nacional da Educação.

O projeto objetivou em desenvolver o *listening, speaking, reading e writing* por meio dos gêneros textuais em Língua Inglesa; e, desta forma, buscou trazer uma contribuição significativa para os discentes do 1º ano A e B (75 alunos), do Centro de Ensino Gonçalves Dias, apoiadas em atividades e produções a partir dos gêneros textuais estudados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A aplicação deste projeto ocorreu no Centro de Ensino Gonçalves Dias, localizado no bairro Centro, Caxias-MA, no período compreendido de 01 de setembro de 2019 à 30 de setembro de 2020. A cidade tem uma área territorial acerca de 5.196,769 km², com uma população estimada de 165.525 habitantes e uma densidade demográfica de 30,12 hab/km² (IBGE, 2020).

O envio de atividades foram realizadas via aplicativos e ferramentas eletrônicas para que o projeto desse continuidade. Um desses serviços utilizados que se mostrou de grande utilidade foi o aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp, por meio do qual era possível se comunicar com a professora voluntária, que por sua vez, tornou o trabalho mais fácil informando o tipo de atividade para as turmas, nesse período de quarentena.

Todas as equipes envolvidas no projeto realizaram encontros semanais com a professora orientadora, para discussão e planejamento das atividades a serem desenvolvidas na escola campo de forma presencial e remota.

3 RESULTADOS

A aplicação do projeto de pesquisa ocorreu no Centro de Ensino Gonçalves Dias, no período compreendido 01 de setembro de 2019 a 30 de setembro de 2020, pretendeu-se intervir de forma positiva na vida escolar dos educandos de duas turmas do ensino médio (1º A e B) da referida escola. Este iniciou com visitas à escola campo, apresentação do projeto, entrevistas para levantar um diagnóstico do perfil dos alunos, e além de identificar as necessidades iniciais dos alunos em relação às temáticas dos textos de afinidades e interesses.

Buscou-se cada vez mais, a participação dos discentes para transformar a sala de aula em um ambiente mais descontraído. Fizeram suas próprias conclusões e ideias sobre os assuntos, e assim, analisaram os temas em inglês, utilizando o *listening*, *reading*, *speaking* e *writing*. E com o seu posicionamento sobre o tema, pôde-se perceber o quanto os discentes se familiarizaram com o conteúdo estudado em sala de aula por meio da prática das habilidades da língua inglesa.

No período da pandemia, foi de grande relevância o envio das atividades por email, e pelo aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp* para os alunos, que além de manter a interação entre bolsista, voluntário e professora colaboradora, atendia as orientações do Centro de Ensino Gonçalves Dias.

Nessa perspectiva, o projeto desenvolveu atividades para que os alunos exercessem atitudes de cidadania a partir de debates, discussões por meio da experiência de leitura de gêneros textuais em língua inglesa.

4 CONCLUSÕES

- Desenvolveu-se atividades no período presencial em que se refletiu sobre a diversidade das línguas no mundo, e com a prática, os alunos puderam aprender novas palavras e uma nova visão acerca das línguas estrangeiras;
- Houve a participação dos acadêmicos Yuri de Sousa Melo e Saulo Vinicius Rodrigues da Silva, no *VIII Encontro Cultural de Língua Inglesa (ECLIN)*, do CESC/UEMA, com apresentação de minicurso: *Os gêneros textuais como facilitadores no processo de listening, speaking, reading and writing*: uma abordagem metodológica em sala de aula;
- O trabalho completo: Os gêneros textuais como facilitadores no processo de listening, speaking, reading e writing foi publicado no evento: II ENAELL, 2019;
- No período remoto, fez-se pesquisas, revisões de leituras e produções de materiais sugeridos pela Portaria Normativa Nº 44/2020-GR/UEMA;
- Produziu um infográfico digital, pelo site Canva, a respeito das questões políticas do governo em relação a pandemia de COVID-19;
- Ocorreu o envio *online* de atividades via aplicativos de mensagens instantâneas WhatsZap e e-mails eletrônicos para a professora colaboradora;
- Discutiu temáticas que tratasse do atual contexto de isolamento adotado em todo o mundo;

- Percebeu-se que houve recepção nas aulas remotas, os alunos das turmas de 1º ano A e B do C. E. Gonçalves Dias desenvolveram os exercícios propostos por meio do recurso digital disponíveis aos alunos;
- Assim como, todos os envolvidos, direta e indiretamente houve um atrativo nos gêneros textuais propostos e, que foi possível elevar o nível de aprendizagem da língua inglesa como uma nova perspectiva de interação comunicativa.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Auxiliadora Maria; DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel. **Gêneros Textuais e Ensino**. 5. ed. - Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. 232p.

FIGUEIREDO, C. A. **A Organização Textual e o Ensino da Leitura em Inglês**. Ilha do Desterro (UFSC), UFSC/SC, n.13, 1985.

MARCUSCHI, L. A. **Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social**. In: ZILBERMAN, R; SILVA, E. T. da (org.), *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 2005.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

PAIVA, Ângela Dionísio; MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino**. 5ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

PALLÚ, Nelza Mara. **Que inglês utilizamos e ensinamos?: Reinterpretações de professores sobre o processo de ensino e aprendizagem do inglês contemporâneo**. Curitiba, 2013.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

WACHOWITZ, Teresa Cristina. **Análise Linguística nos gêneros textuais**. 1ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

A LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DAS OBRAS LITERÁRIAS OBRIGATÓRIAS DO PAES PARA ALUNOS DO TERCEIRO ANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BACABAL.

Erika Vanessa Melo Barroso¹; Angélica da Silva Sales²; Antonia de Sousa Silva³ Talita Nascimento de Oliveira Sobral⁴; Thays Rayane Alves Costa⁵; Sílvia Maria de Souza Ferreira⁶

1 Graduanda no Curso de Letras/Espanhol, Centro Bacabal, UEMA, e-mail: erikavanessa2204@gmail.com; 2 Graduanda no Curso de Letras/Espanhol, Centro Bacabal, UEMA, e-mail: angel.ameateofim@gmail.com; 3 graduanda no Curso de Letras/Espanhol, Centro Bacabal, UEMA, e-mail: andreza.barbara74@gmail.com; 4 Graduanda no Curso de Letras/Espanhol, Centro Bacabal, UEMA, e-mail: talitanasc20@gmail.com; 5 Graduanda no Curso de Letras/Espanhol, Centro Bacabal, UEMA, e-mail: thaysinhacostar7@gmail.com; 6 Ma. em Ciências da Literatura- Semiologia, Bacabal, UEMA, e-mail: silvia.ma49@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a aprendizagem não só dos alunos, mas de todas as pessoas está inteiramente relacionada à prática da leitura, e que por falta do hábito muitos obstáculos são gerados na vida de um indivíduo fazendo com que ele tenha muitos problemas no decorrer da vida. Assim, o professor precisa despertar o interesse pela leitura em seus alunos, para que eles sejam capazes de desenvolver o hábito da mesma, partindo da realidade deles, apresentando diversas modalidades de leitura, pois desta forma, tal profissional irá despertar a curiosidade, bem como o interesse pelo ato de ler. Afinal, lendo o aluno consegue construir melhor sua escrita e o professor diante dessa situação é o mediador desse processo, ou seja, o facilitador entre a escrita e a leitura.

Entendendo a leitura como ferramenta de difusão de saberes, um leitor destaca-se onde chega, pois um dos principais efeitos da leitura é o aprimoramento da linguagem, da expressão. Esse indivíduo sabe conversar sobre diferentes assuntos com facilidade, sabe defender com segurança suas próprias opiniões e ideias, além de fazer com que os outros sintam prazer em ouvi-lo falar. Um indivíduo que sabe dizer o que quer é menos manobrável. Não deixa influenciar-se por qualquer coisa. Daí a necessidade de uma sociedade leitora, para não ser marionete nas mãos de poucos. Então, é importante que possamos ver a leitura não apenas como um meio de ampliação do vocabulário, melhoria da escrita, aquisição de informações e melhoria da capacidade de compreensão, mas também como caminho para alimentar a imaginação e descobrir os encantos da literatura e tornar-se pessoas mais sensíveis, mais críticas e mais criativas.

A leitura é o caminho para construção de novas aprendizagens, tornando possível intensificar as ideias, ampliar e adquirir novos conhecimentos, e ainda, possibilitando que o indivíduo eleve os níveis de desempenho cognitivo. Dessa forma, como sabemos todos os anos o PAES serve como ponte para que muitos estudantes do último ano do ensino médio entrem no nível superior, nesse processo a UEMA disponibiliza uma lista de obras literárias a serem lidas pelos candidatos, entende-se que alguns candidatos a uma vaga no PAES podem não ter conhecimento dessas obras ou não ter acesso as mesmas. Esse projeto será uma forma de possibilitar aos alunos das escolas da rede pública o conhecimento das referidas obras através da leitura comentada e instigar ainda a produção textual ao final de cada uma.

Diante disso a oferta deste Projeto de Extensão para os alunos do Ensino Médio das escolas públicas da Regional de Bacabal visa contribuir com a preparação deste aluno para o **PAES 2021** da UEMA, pois vemos o quanto o aluno vestibulando tem dificuldade em escrever a sua redação principalmente os alunos da escola pública, infelizmente essa é a realidade vivida por nós nesse momento, esperamos, com esse projeto, minimizar esse problema e contribuir para que esses alunos consigam conquistar as vagas oferecidas no PAES. A realização deste projeto conta com 6 (seis) integrantes, sendo um(a) bolsista: Erika Vanessa Melo Barroso graduanda do Curso de Letras/Espanhol, Campus Bacabal-UEMA, email: erikavanessa2204@gmail.com, quatro voluntárias: Angélica da Silva

Sales graduanda do Curso de Letras/Espanhol, Campus Bacabal-UEMA, email: angel.ameateofim@gmail.com; Antonia de Sousa Silva graduanda do Curso de Letras/Espanhol, Campus Bacabal-UEMA, email: andreza.barbara74@gmail.com; Talita Nascimento de Oliveira Sobral graduanda do Curso de Letras/Espanhol, Campus Bacabal-UEMA, email: Thays Rayane Alves Costa graduanda do Curso de Letras/Espanhol, Campus Bacabal-UEMA, email: thaysinhacostar7@gmail.com e um(a) Prof. Orientador(a): Sílvia Maria de Souza Ferreira Mestre em Ciências da Literatura-Semiologia, Bacabal, UEMA, e-mail: silvia.ma49@yahoo.com.br.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto foi desenvolvido na UEMA Campus Bacabal, onde tem toda a estrutura necessária para o seu desenvolvimento, tais como: Salas de aula disponíveis, Laboratório de Multimídias, materiais de expediente, xerox etc.

- Avaliação prévia para averiguação do nível dos alunos;
- Análise do perfil dos alunos (nível de conhecimento em leitura, condição sócio econômica);
- Diagnóstico situacional do nível dos alunos relacionando com a Avaliação do PAES;
- Elaboração da proposta alternativa para o oferecimento de leitura e produção textual.
- Preparação de Recursos didáticos;
- Aplicação dos recursos mediante novas formas de interação.

3. RESULTADOS

Espera-se que, ao final desse curso, o aluno tenha lido todas as obras literárias indicadas para o PAES e dessa forma, possa ter adquirido conhecimento de leitura suficiente para realizar todas as provas do PAES e, principalmente, escrever uma boa redação.

Dessa forma, espera-se que no decorrer do curso o aluno consiga ler com mais precisão todas as obras literárias indicadas pelo Paes e com isso o aluno tenha uma significativa carga de conhecimento.

4. CONCLUSÕES

- Entusiasmo frente a realização das buscas por matérias, metodologias e das atividades como um todo;
- Alunos têm buscado através das práticas de leituras um melhor desempenho para a realização das provas do vestibular;
- Professores e alunas (Bolsista e voluntarias) tem buscado com as demandas do projeto trazer a partir dos conhecimentos literários uma visão ampla do meio social.
- O aperfeiçoamento da escrita e da leitura dos alunos que participaram do projeto.

REFERÊNCIAS

AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. **A Arte de Fazer Questionários. . Leitura nas séries iniciais: uma proposta para a formação de leitores de literatura.** Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

BARCELLOS, A. C. K. **A Questão da Leitura diante das novas Tecnologias e os Meios de Comunicação em Massa.** Disponível em: alb.com.br/arquivomorto/ediçõesanteriores/anais15/Sem03/anacarolina.htm

BATISTA, Rafael. **Importância da Leitura**. Brasil Escola. Disponível em:
<<http://brasilecola.uol.com.br/ferias/a-importancia-leitura.htm>>. Acesso em: 04 de outubro de 2016.

BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>>. Acesso em: 10 de Agosto de 2016.

BORGES, P. F. B. **A leitura e a construção do leitor em potencial**. Disponível em:
<[Www.amigosdolivro.com.br](http://www.amigosdolivro.com.br)>. Acesso em: 25 de Set. de 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: formação para professores. 2ªed. Revisada/atualizada. -2008.

FONSECA, Solange G. **Construção do Leitor**, 2010. Disponível em: <www.recantodasletras.com.br>. Acesso em: 28 de Out. de 2016.

JOLIBERT, J. **Formando crianças produtoras de texto**. Vol. II. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

JORNAL ÀGORA ON-LINE. **A Importância da Leitura na formação da criança**. Disponível em:<
<http://www.sites.unicentro.br>>. Acesso em: 21 de Nov. de 2016.

KOCK. Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**, 3 ed. São Paulo: Contexto,2014.

_____. Villaça. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**.2 ed. São Paulo: Contexto,2015.

KRUG, F.S. **A importância da leitura na formação do leitor**. Revista de Educação do IDEAU, Rio Grande do Sul, v.10, n.22, p.1-14, jul.dez.2015.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense,2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6ed. Porto Alegre: Artmed,1998.

VIEIRA, L. A. **Formação do leitor: a família em questão**. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: . Acesso em: 10 abr. 2013.

PROJETO DONS E SONS

Helton José Alves Borges¹; Christoph Küstner ²;

1 Graduando no Curso de Licenciatura em Música, Centro FAU, UEMA, e-mail: borgeshelton2@gmail.com; 2 Diretor e orientador no Curso de Licenciatura em Música, Centro FAU; UEMA, e-mail: musicoalemao@gmail.com;

1 INTRODUÇÃO

O projeto Dons e Sons surgiu da necessidade da integração do Curso de Licenciatura em Música da UEMA com a sociedade, fazendo com que os alunos bolsistas levassem para aquela parcela da sociedade que não têm acesso à uma educação musical mais específica à prática do instrumento. Foram apresentadas aulas práticas e teóricas de música a 40 crianças e jovens do Bairro de São Cristóvão no espaço oferecido pela Igreja de Confissão Luterana em São Luís, e ao final de cada semestre os alunos fizeram uma apresentação pública do repertório proposto.

Com o presente texto pretende-se registrar os pontos importantes no desenvolvimento das aulas de flauta doce do projeto de Extensão Dons e Sons, através das observações efetuadas sobre a evolução que os alunos obtiveram durante o processo de ensino, visando contribuir para a construção de uma metodologia no segmento de Musicalização Infantil. Como resultado parcial do projeto, as crianças envolvidas puderam formar grupos musicais que se apresentam regularmente para comunidade e o curso de da UEMA teve bastante visibilidade dentro da comunidade.

O presente texto se constitui no trabalho parcial do Projeto de Extensão de Ensino de Música para Crianças, promovido pelo Curso de Licenciatura em Música, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), através do Programa Institucional de Bolsa-Extensão – PIBEX, sob orientação do professor Christoph Küstner, e tendo por finalidade, analisar a eficiência dos materiais utilizados e da metodologia aplicada do ensino do instrumento Flauta Doce.

O projeto em sua concepção geral, é a continuação de um trabalho de extensão já existente, outrora contemplado com uma bolsa de extensão. Ele surgiu para colaborar com a estrutura de um projeto de música coordenado pelo professor Christoph Küstner. Desta experiência deu-se a ideia de que o processo poderia ter continuidade, fomentando ainda mais a partilha de saberes, além de ser uma oportunidade de divulgação concreta do curso de música da UEMA, para um público por vezes distante da universidade. A partir da necessidade de contribuir para a melhoria de vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, a comunidade luterana pensou na música como estratégia e instrumento dessa transformação e ação para exercício da solidariedade.

O desenvolvimento do projeto teve início em julho de 2009 e tem recebido desde então crianças e adolescentes do bairro e arredores para aulas de flauta, piano, violino e violão canto coral e percussão. No primeiro semestre de 2020, com a renovação do projeto e inclusão de bolsista, o projeto incluiu aulas de flauta doce. Além das aulas de prática instrumento, são ministradas aulas de teoria e musicalização infantil.

Desde que existe educação musical no Brasil, se discute o seu significado no processo interdisciplinar, na educação do ser humano. Maria de Lourdes SEKEF vê na música uma linguagem e aponta para a necessidade dessa linguagem no processo educacional formal e informal, para a necessidade da música nas escolas de ensino fundamental e médio. Ela conclui que cultura e arte são interfaces da própria educação (SEKEF, 2002, pg. 14). A música, segundo SEKEF, pode assumir um papel como agente facilitador e integrador do processo educacional e sua importância nas escolas como multiplicador de crescimento (idem).

São estes conceitos, desde então amplamente reconhecidos, que afirmam o papel fundamental da aula de música no ensino escolar brasileiro. Desde a sanção da lei 11.769/08, estes conceitos, por lei, devem ser colocados em prática.

Quais são os pontos principais a se preocupar realizando estes conceitos no ensino musical fundamental? Fazendo uma comparação entre os diversos conceitos e métodos musicais estruturados por músicos- educadores, como Orff, Dalcroze, Kodaly, Koellreutter, e Gramani, vemos, entre outras coisas, uma grande preocupação com o ritmo e a abordagem prática do ensino de música (PAZ, 2000).

Destaca-se em especial o trabalho de GRAMANI, cujo trabalho enfoca em especial o trabalho rítmico e, segundo PAZ, é um dos poucos métodos propriamente brasileiros, isto é, que se baseiam no contexto brasileiro e não implantam diretamente conceitos europeus.

Sobre o canto como ferramenta na educação musical escreve VERTAMATTI, 2008, usando prioritariamente a voz como instrumento, a prática do canto [...] é um recurso que aproxima as pessoas da música de maneira simples, espontânea e pouca dispendiosa. Assim, pode ser implantada com um mínimo de recursos, permitindo, dessa forma, que todo indivíduo tenha, potencialmente, acesso à música.

O trabalho é desenvolvido em dia na semana, no sábado, com reuniões realizadas na sede da igreja luterana localizada no bairro do São Cristovão. As atividades deste ano foram implementadas a partir do 28/02/2020, sendo reunião com os professores para realização das aulas. A equipe do projeto é formada por sete professores, além de dois gestores da igreja e um professor orientador, totalizando uma equipe de 10 pessoas. 40 jovens são atendidos pelo projeto, divididos em turmas de teoria musical, piano, violão, flauta doce, percussão, canto coral, musicalização infantil e ensaio.

O espaço onde são ministradas as aulas conta com uma quantia razoável de instrumentos, problema que a comunidade luterana está tentando suprir através de rifas, bingos e doações, pois o projeto é filantrópico e não conta com patrocinadores. Todo o material do projeto é adquirido através dessas ações.

Atualmente, o projeto continua porém adotamos uma nova forma de passar informações para os alunos, através de aulas gravadas em casa, e distribuída em um grupo no whatsapp onde a um responsável para disponibilizar a todos os alunos os vídeos gravados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram seguidas as seguintes metodologias:

- Relato de experiência enquanto estudante, praticante, e professor de música;
- Rodas de conversas sobre motivações para o estudo de música e a escolha do instrumento;
- Diagnóstico de desenvolvimento dos alunos para melhor planejamento das aulas;
- Dinâmicas para nivelar os alunos;
- Aulas teóricas de Solfejo e Ritmo;
- Aulas práticas, com exercícios de repetição através do pedrinho toca flauta;
- Aulas remotas disponibilizada para alunos em vídeo.

3 RESULTADOS

Foram desenvolvidas dinâmicas de grupo, rodas de conversas; jogos musicais; exercícios rítmicos; performances de peças conhecidas, beneficiando 40 alunos do bairro Cidade Operária.

Voltados para aulas de flauta doce, iniciou com 2 professores de flauta doce para ter uma primeira aula teórica para o entendimento do instrumento e além disso, trabalhar a interação entre os alunos novos e os antigos para um melhor convívio durante as aulas.

Atualmente, por conta da pandemia, as aulas não estão mais sendo presenciais, mas os professores estão gravando aulas contínuas por smartphone e disponibilizando para os alunos assistirem através do whatsapp, e em troca, passando atividades para ter um retorno sobre todas as informações que estão sendo passadas para um melhor aproveitamento do ensino.

4 CONCLUSÕES

- Foram desenvolvidas dinâmicas de grupo, rodas de conversas; jogos musicais; exercícios rítmicos; performances de peças conhecidas, beneficiando 40 alunos do bairro Cidade Operária.
- Durante a pandemia, as aulas foram de forma remota através de vídeo aula e disponibilizada para que os alunos pudessem estudar em sua moradia.

REFERÊNCIAS

FONTEERRADA, Maria Trench de Oliveira. **De tramas e Fios: um ensaio sobre música e a educação.** São Paulo. UNESP, 2008.

FUCCI AMATO, Rita. **O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musica.** Opus, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

GRAMANI, José Eduardo Ciocchi. **Rítmica.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas, SP: Papyrus, 2003.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX.** Metodologias e Tendências. Brasília: MusiMed, 2000.

VERTAMATTI, Leila Rosa Gonçalves. **Ampliando o repertório do coro infanto-juvenil: um estudo de repertório inserido em uma nova estética.** São Paulo: Editora UNESP, 2008.

OFICINA DE MÚSICA: A importância do ensino de música para a formação da cidadania.

Lucas dos Santos Chagas¹; Ivo Reis Santos²; Fernando César dos Santos³

1 Voluntário: Graduado no Curso de Música Licenciatura, Centro CECEN, UEMA, email: lucaschagatrumpet@gmail.com; 2 Bolsista, Graduando no Curso de Filosofia Licenciatura, Centro CECEN, UEMA, email: kirumoreis@gmail.com; 3 Prof.Me. Centro CECEN, DEFIL, UEMA, e-mail: nandouema72@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

É indubitável a importância da educação musical para a humanidade, porém, atualmente sua inserção em diferentes espaços e até mesmo no ambiente escolar onde deveria estar presente parece utópico, já que há uma obrigatoriedade quanto ao ensino de música para todas as escolas do território nacional, mas sua aplicabilidade, na prática ainda não se faz presente na mesma proporção. Assim, ainda há uma grande jornada a ser percorrida para que a educação musical alcance sua efetivação e abrangência, já que permanece a necessidade de mecanismos reguladores que a orientem para que a leis se concretizem em sua amplitude tanto em educação quanto em música. A importância da criação de uma Oficina de Música na Escola ou fora dela, e uma realidade prevista na LDB nº 9394/96, o projeto surge da necessidade de oferecer às nossas crianças uma atividade que vá além do currículo.

Para Romanelli (2009), a música [...] “é uma linguagem comum a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação”. Sendo assim, na escola, ou fora dela [...] “a música é linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas” (ROMANELI apud SILVA, 2010, p.33).

O projeto visa trabalhar o ensino de música através de oficinas com crianças do Ensino Fundamental que foram indicadas em uma Parceria com o CRAS, por meio de uma metodologia dinâmica e que leve em consideração os aspectos sociais dos alunos. Já que a música, representa uma habilidade que todas as pessoas podem desenvolver, seja cantando ou tocando um instrumento, não é dom especial ou talento específico de privilegiados. Tendo como objetivo desenvolver na prática o aprendizado da Música, em seus diversos meios de expressão aos alunos dos alunos matriculados no ensino fundamental indicados pelo CRAS, em parceria com o Grande Oriente do Maranhão (GOB-MA).

Assim, ao longo do projeto os alunos trabalham a sociabilidade por meio de trabalhos em grupo, identificam as maiores dificuldades no contexto de aprendizagem escolar para que possamos planejar e desenvolver atividades práticas musicais de maneira interdisciplinar a fim promover atividades práticas para o aprendizado de instrumentos musicais como o Violão, Flauta Doce e Canto Coral de maneira significativa, compreendendo o impacto das atividades lúdicas no ensino-aprendizado musical e instrumental coletivo. Além disso, é algo que impacta diretamente na qualidade de vida, saúde emocional das pessoas que a buscam e se expressam, desenvolvendo a musicalidade, seja como hobby ou profissionalmente.

O projeto visa também contribuir por meio da Música, com uma intervenção social inclusiva de alunos que hoje são atendidos pelo CRAS, permitindo um desenvolvimento para além das questões musicais, objetivando um ser social, cultural, cidadão, humano. Tudo isso só reforça a extensão universitária como um articulador necessário no desenvolvimento e compartilhamento junto à comunidade, do conhecimento, ensino e pesquisa adquiridos na universidade, bem como a extrema importância das oficinas de ensino coletivo de música em espaços alternativos, não escolares.

Figura 1. Brasão da Oficina de Música – PIBEX/UEMA.



Fonte: Chagas, 2016.

Maluf (2003) destaca que “O brincar pode ser um elemento importante através do qual se aprende. Sendo sujeito ativo desta aprendizagem que tem na ludicidade o prazer de aprender” (MALUF, 2003, p. 29). Assim sendo, estabeleceremos uma relação entre o lúdico e a sua eficiência no ensino coletivo da flauta doce e violão, a fim de otimizar o ensino-aprendizado no instrumento bem como a compreensão musical dos educandos, já que as estratégias lúdicas, pedagógicas são ferramentas poderosas para auxiliar na aprendizagem musical, sendo utilizadas coletivamente, apresenta-se como uma ferramenta essencial no processo de socialização do ensino, democratizando o acesso do cidadão à formação musical.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O local de desenvolvimento da pesquisa é a Loja Maçônica 17 de outubro Grande Oriente do Brasil no Maranhão (GOB), localizada na Rua 93, 70-210, Bairro do Vinhais, atende 25 alunos de 07 a 14 anos que foram indicados por meio de uma parceria com o CRAS (Centro de Referência e Assistência Social) e da comunidade. As aulas acontecem aos sábados na sede Vinhais, das 09 às 11 horas, tendo 10 minutos de intervalo para o lanche (patrocinado pelo GOB-MA). Além dos planejamento das ações, que são de 4h semanais. A oficina foi desenvolvida em um local tranquilo, arejado e espaçoso, proporcionando um ambiente ideal para o aprendizado de música.

O projeto intencionou buscar sempre a aproximação da família, criando dinâmicas de sociabilidade com os alunos, por meio de aulas que foram realizadas também através de uma abordagem dinâmica, que proporcionasse um aprendizado significativo dos instrumentos musicais, bem como proporcionar aos educandos aquisição de aspectos formativos para o exercício de cidadania e outras habilidades sociais colocadas pelas assistentes sociais e professoras do CRAS que também acompanhavam os alunos no projeto.

Os integrantes da oficina não possuíam conhecimento musical prévio, não foram submetidos a nenhum teste de habilidade específica para ingresso e o único critério foi apresentar interesse pelo estudo da música, bem como cumprir a obrigação de estar regularmente matriculado na escola, permanecer e não faltar às aulas, essas foram condições para que os educandos continuassem na Oficina de Música.

A pesquisa ocorreu durante a vigência do Projeto de Extensão Universitária PIBEX/UEMA 2017 – 2018 nomeado como *OFICINA DE MÚSICA: a importância do ensino de música para a formação da cidadania*, tendo como orientador, o professor **Fernando César dos Santos** do DELFI/CECEN.

Quanto a parâmetros metodológicos que fundamentaram minha regência pedagógica com os alunos durante o projeto, busquei referenciais sobre ensino coletivo de música, compreender como ocorria aprendizagem de instrumentos coletivamente, elaborar estratégias para sanar as possíveis dificuldades de aprendizagem e reconhecer o impacto dos aspectos externos, sociais, individuais, emocionais, culturais que interferiam diretamente na prática pedagógica. Assim, busquei realizar as atividades inspirado nos modelos e métodos ativos da educação musical de educadores musicais, tais

como, Swanwick, Orff, Kodaly, Wilemis, etc, bem como em autores mestres sobre o assunto como Cruvinel(2004), Penna(2008), Paz(2000), Campos(1988), dentre outros.

3 RESULTADOS

A Oficina de Música do PIBEX/UEMA no qual atuamos, se trata de um laboratório musical desenvolvido em um ambiente não-formal que possui um caráter que pretende contemplar ambos os aspectos defendidos por Penna(2012) sobre as duas funções contextualistas e essencialistas, presentes nesses espaços que devem estar aliadas na formação do ser cidadão musical-social. Busca através da educação musical, enfatizar princípios de sociabilidade, disciplina, responsabilidade, educação cidadã, conectados a aprendizagem musical, assim, tentando modificar o cenário social dos indivíduos inseridos no projeto.

Com o desenvolvimento de atividades pedagógico-musicais os alunos envolvidos no projeto conseguiram solidificar seus conhecimentos sobre a linguagem, de escuta ativa, de percepção, além do maior envolvimento no processo interativo, melhorando significativamente nas suas relações intrapessoais e interpessoais, estando mais abertos a ouvir e falar de forma mais consciente. Os pais também testemunharam que seus filhos estão rendendo mais na sala de aula, em casa em outras disciplinas.

Além disso, os ganhos educacionais, culturais, emocionais, sociais do projeto foram evidentes já que a educação musical proporciona uma mudança na postura e na construção de um ser cidadão consciente de suas atitudes, um ser que solidifica seus valores e respeita acima de tudo o outro e suas escolhas (CRUVINEL,2004).

Vale ressaltar, a importância desse projeto como elemento que serviu no processo de autoavaliação da minha postura também como professor música, onde pude rever alguns conceitos, metodologias sobre ensino, para que assim poder efetivar uma prática educacional significativa, criativa, transformadora tanto para mim e quanto para eles. Nesse sentido esse projeto foi crucial para a construção de uma postura crítica e futura atuação profissional como educador musical de significado, responsabilidade, compromisso com o ser aprendente, pois pude compreender os mecanismos envolvidos na educação para formação de cidadãos críticos e atuantes em sociedade.

Figura 2. Prática de Conjunto com Flauta doce – Orientação instrumental específica.



Fonte: CHAGAS, 2019

Figura 3. Roda de Improvisação.



Fonte: CHAGAS, 2019

Figura 4. Criação de padrões rítmicos coletivos com copos



Fonte: CHAGAS, 2019

Figura 05. Apresentação no Prédio de Hotelaria e Turismo da UFMA



Fonte: CHAGAS, 2019

4 CONCLUSÕES

- ✓ Construção de expectativa aliada à crença de que oficina de musicalização é um espaço de transformação social e de acesso democrático à educação musical;
- ✓ Participação familiar primordial, sendo o diálogo e interação com ela prioritário neste projeto;
- ✓ Desenvolvimento de atividades lúdico-musicais e expressivas;
- ✓ Conseguimos plantar a semente da linguagem musical na vida de cada aluno e construir um laboratório de ensino-aprendizagem musical significativo.
- ✓ Desenvolvimento de habilidades educacionais, pedagógico-musicais e bem como a construção de uma experiência enriquecedora para o bolsista que futuramente atuará na área educacional.

REFERÊNCIAS

BEINEKE, Viviane; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. **Música na educação básica**. vol. 6, n. 6. Londrina. Associação Brasileira de Educação Musical. 2014.

CAMPOS, Denise Álvares. **Oficina de música: uma característica de sua metodologia**. 1988. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, CEGRAF, coleção teses universitárias. Brasília, 1988.

CRUVINEL, Flavia Maria. **I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical: o início de uma trajetória de sucesso**. Universidade Federal de Goiás. In: I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. 2004, Goiás. *Anais*.

PAZ, Ermelinda A. Oficinas de música. In: **Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências**. Brasília: Editora MusiMed, 2000.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

AMBIENTALIZAÇÃO NO PRÉDIO DE ARQUITETURA E NO CEM II

Maíra Silva Alves¹; João Costa Gouveia Neto²; Luís Henrique de Sousa Silva³; Magno Roberto Serejo Rodrigues⁴; Sílvia Solange Amaral da Costa⁵.

1 Graduanda no Curso de Música Licenciatura Presencial, CECEN, UEMA, email: miarobsten5@gmail.com; 2 Professor do Curso de Música Licenciatura Presencial, CECEN, UEMA, email: rairicneto@yahoo.com.br; 3 Graduando no Curso de Música Licenciatura Presencial, CECEN, UEMA, sluishenrique395@gmail.com; 4. Graduando no Curso de Música Licenciatura Presencial, CECEN, UEMA, magno.serejo@hotmail.com; 5 Gestora, CEM II, gestorasilvia@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as discussões acerca do meio ambiente, sustentabilidade e preservação de recursos naturais vêm se ampliando. Mediante esta realidade, faz-se necessário projetos de cunho social que visem à valorização da importância da preservação do meio ambiente e conscientização ecológica além de práticas sustentáveis.

A melhor forma de agir de modo sustentável é através da Gestão Ambiental, pois através de práticas e métodos, ela objetiva a redução máxima dos impactos ambientais no ambiente. Através desse processo de Ambientalização, a universidade firma o seu compromisso com a melhoria contínua, a construção da consciência ecológica e a sustentabilidade ambiental, sugerindo mudanças nos hábitos culturais da comunidade universitária, através de projetos, planos e políticas que venham a difundir conhecimentos e informações ambientais (BRAYKOWSKI; BEM; MORIGI, 2015). Com base nessa perspectiva, a UEMA necessita formar profissionais não somente qualificados para suas profissões, mas também capacitados para adequar seu ambiente de trabalho e suas respectivas atividades aos ideais de sustentabilidade e gestão ambiental.

A institucionalização da Assessoria de Gestão Ambiental – AGA/UEMA é uma estratégia de construção de uma nova cultura institucional para inserção de critérios socioambientais na IES, que através de um programa de Ambientalização pretende inserir os valores ambientais na administração da Universidade. De acordo com o Plano de Ação da Assessoria, por meio do seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA), a universidade visa atingir a sustentabilidade ambiental por meio da manutenção dos sistemas naturais (AGA, 2015). Com isso, tomamos como referência a criação do Programa de Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) em 1999, que visa a adoção de critérios ambientais na Administração Pública com vistas ao consumo sustentável, e coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente – MMA (ZÄHLER, 2007).

Portanto, implantamos um projeto de Agenda Ambiental em consonância com os princípios adotados pela A3P para que a UEMA, por meio de ações participativas que envolvem todas as instâncias da IES e do Centro de Ensino Médio Cidade Operária II, para corrigir e diminuir os impactos gerados pela má utilização dos resíduos produzidos, e assim, contribuindo para a sensibilização a respeito do consumo de bens e qualidade do meio ambiente.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo teve início no mês de setembro de 2019 no prédio onde funcionam os Cursos de Arquitetura e Música localizado na Rua da Estrela, 472, centro histórico de São Luís, e executado também no CEM II, localizada na R. Duzentos e Um, Unidade 201 - Cidade Operária, São Luís. O diagnóstico ambiental e avaliação de percepção ambiental foram realizados entre os meses de setembro a novembro através de questionário digital referente ao projeto de Ambientalização dos Prédios de Arquitetura e Urbanismo/Música.

O Programa de Uso Racional da Água evita o desperdício por meio da otimização dos equipamentos, da mudança de hábitos dos usuários. Já o Programa de Uso Racional da Energia visa a implantação das ações de economia energética e conscientização da comunidade universitária sobre a importância da eficiência energética. No que se refere a redução do lixo gerado e diminuição da

exploração de matérias-primas que o uso do copo descartável promove, introduzimos o Programa Adote uma Caneca.

Em relação a Gestão Adequada dos Resíduos Gerados, tratamento e a destinação adequada e sustentável dos mesmos, nos concentramos na execução de uma ação: *Projeto Nosso Papel*, que visa o recolhimento de papéis impressos sem uso na direção dos cursos de Arquitetura e de Música para serem reutilizados na confecção de blocos de anotações.

A sensibilização ocorreu em todo o processo, no qual se buscou criar e consolidar a consciência de todos com responsabilidade socioambiental nos usuários do prédio.

3 RESULTADOS

No prédio de Arquitetura, o processo de sensibilização foi contínuo. Houve a continuidade do Projeto Adote uma Caneca, o Uso Racional de Água e Energia e ao decorrer do ano letivo foi realizado campanhas e palestras sobre sensibilização.

O Diagnóstico Ambiental e a Avaliação da Percepção Ambiental foram realizados entre os meses de setembro a novembro através de questionário digital referente ao projeto de Ambientalização dos Prédios de Arquitetura e Urbanismo/Música, ao qual alcançamos um total de 49 respostas; e feito também o processo de adesivagem no prédio de Arquitetura, ajudando muito na comunicação visual.

Em relação ao Uso Racional da Água e Energia, houve a colaboração dos funcionários da empresa LIBERT para obtenção de bons resultados. A cooperação deles foi de extrema importância. Na energia, de acordo com as faturas, comparando os meses antes da implantação do projeto, houve em KW de 11,349,03 para 9,484,20 e no valor de R\$8,298,04 para R\$4,890,75.

Quanto ao consumo de copos descartáveis, houve a abolição por completo o uso do mesmo. Os alunos e servidores passaram a utilizar sua própria caneca como se pede no *Programa Adote uma Caneca*. Foi criado um espaço de vivência no prédio da Arquitetura com objetos recicláveis, dando um maior conforto para a comunidade acadêmica nas áreas internas do prédio. Foi recolhido, também, todos os papéis impressos sem uso na direção dos cursos de Arquitetura e de Música para ser reutilizados na confecção de bloquinhos de anotações. Esses bloquinhos serão entregues aos professores e equipe administrativa dos prédios.

As atividades no CEM II foram realizadas de forma remota devido a paralização das atividades nas instituições durante a pandemia. Com isso, foi proposto aos alunos atividades com as condições de serem realizadas em casa; elaboração de produtos que pudessem sair efeito na escola depois que tudo retornasse ao normal. Houve a produção de vídeos sobre a *utilização de garrafas pets*. Esses vídeos tiveram o intuito de mostrar aos alunos a importância da sustentabilidade e seu impacto dentro de nossa própria casa. Com isso, dois vídeos foram produzidos: *passo-a-passo de como fazer um Puff com Garrafa Pet* e *passo-a-passo de como fazer uma Horta de Coentro*. Os vídeos estão disponíveis nas redes sociais da AGA.

4 CONCLUSÕES

Através dos resultados elencados acima alcançamos as seguintes melhorias:

- Realização de um diagnóstico Ambiental no prédio do Curso de Arquitetura;
- Avaliação da percepção ambiental dos usuários do prédio do Curso de Arquitetura;
- Quantificação, qualificação e classificação dos resíduos sólidos no prédio onde funcionam os Cursos de Arquitetura e de Música Licenciatura;
- Incentivação da utilização de forma racional dos recursos, combatendo o desperdício e promovendo a redução do consumo;
- Encaminhamento dos resíduos identificados para destinação correta;
- Sensibilização da comunidade universitária para ações que minimizem a poluição ambiental;
- Ações de sustentabilidade com base no diagnóstico;
- Proposta encaminhada ao CEM II a fim de ajudar a comunidade escolar a utilizar melhor os recursos naturais.

Com o desenvolvimento do programa de ambientalização do prédio do Curso de Arquitetura da UEMA e do CEM II, houve a viabilidade de ampliar a UEMA como referência em atividades de

preservação e de educação ambiental e cumpridora da sua função social em relação ao cuidado com o meio ambiente. Sendo assim, foi possível promover nos envolvidos a adoção de boas práticas ambientais não só no ambiente de trabalho e/ou estudo, mas também na vida, tornando-os responsáveis e conscientes com relação ao seu papel enquanto cidadão.

REFERÊNCIAS

ASSESSORIA DE GESTÃO AMBIENTAL. **Sistema de Gestão Ambiental da Universidade Estadual do Maranhão**. 17p. 2015.

BRAYKOWSKI, R. H.; BEM, J. S.; MORIGI, V. J. Memória Institucional e Gestão Ambiental: um estudo da Biblioteca da Escola de Engenharia da UFRGS no período de 2011 a 2014. In: ENCONTRO NACIONAL DE

PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 26 a 30 de outubro, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2015.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos**: instrumento de responsabilidade socioambiental na administração pública. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Brasília: MMA, 2014.

ZÄHLER, P. J. M. **Agenda Ambiental (A3P) no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: uma proposta**. 2007. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Ambiental) – SENAC/DF, Brasília, 2007.

PROMÚSICA – PROJETO DE EXTENSÃO EM MÚSICA: Democratizando os conhecimentos sobre a linguagem musical

Valéria de Kássia de Oliveira Pereira¹; José Roberto Froes da Costa²

1 Graduando no Curso de Música; Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais (CECEN); UEMA; e-mail: vsvstrompet@gmail.com. 2 Professor do Curso de Música; Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais (CECEN); UEMA; e-mail: robertofroes.uema@gmail.com/josecosta@professor.uema.br.

1 INTRODUÇÃO

O ensino público sistemático da linguagem musical na cidade de São Luís se deu, durante muitos anos, unicamente por meio dos cursos da Escola de Música do Estado do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo” (EMEM), que oferece cursos de nível básico e cursos de nível técnico-profissionalizante. Quando esta instituição abre vagas para alunos novos, a busca é impressionante: três mil inscritos para duzentas vagas é um dos registros.

O ensino de música consta como componente curricular obrigatório na educação básica desde a implementação da Lei 11.769/2008, que foi modificada pela Lei 13.278/2016, que inseriu a obrigatoriedade das demais linguagens artísticas. São quase quinze anos desde a promulgação da primeira lei. Mas a verdade é que o ensino de música ainda está longe de ser algo democratizado. Uma das formas de se verificar a veracidade dessa informação é a quantidade de pessoas que tentam o acesso ao curso de graduação em música e que não possuem os conhecimentos básicos necessários.

A importância da música para a formação do cidadão é reconhecida por vários pesquisadores da área como Beatriz Ilari e Maura Penna, por exemplo. Mas essa importância e essa democratização, principalmente em nosso estado e mais essencialmente para a classe menos favorecida, precisa de ações como o Projeto de Extensão em Música para que sejam reforçadas. Sabemos que “cabe à escola democratizar o acesso à arte indistintamente, através da familiarização [...], ampliando assim o universo cultural do aluno.” (FROES, 2002, p 36) Entretanto, mesmo depois de mais de dez anos da promulgação da primeira lei, ainda estamos distantes dessa situação ideal. Inclusive há uma tentativa, por parte da SEDUC, de diminuição da carga horária de disciplinas como Arte, Educação Física, Sociologia e Filosofia na grade curricular do Ensino Médio, o que nos deixa a pergunta se o órgão que deveria zelar pelo cumprimento das leis da educação está mesmo cumprindo seu papel¹.

O Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; GOVERNO DO MARANHÃO, 2019, p 192) informa que

[...] esta linguagem atua no desenvolvimento de vários aspectos psicológicos e cognitivos dos alunos. Ela exige que se trabalhe com os dois hemisférios do cérebro, e também que se desenvolvam aspectos intelectuais e motores, além de aspectos sociais e emotivos, todos aspectos importantes para o ser humano, principalmente durante seu desenvolvimento na infância e adolescência.

Observando a necessidade de a Universidade retornar para a comunidade o que ela produz de conhecimento, o Curso de Música ofereceu aulas de música gratuitamente para a comunidade ludovicense, assim como para pessoas de outros municípios², através do Projeto de Extensão em Música – ProMúsica.

O projeto aconteceu com vários voluntários e colaboradores internos (da UEMA) e externos.

Inicialmente um projeto específico do Curso de Música, passando depois a ser contemplado com uma bolsa do PIBEX, o ProMúsica começou no ano de 2017 com apenas uma turma. No ano de 2019, já contava com uma turma infantil e quatro turmas de adultos e jovens adolescentes.

¹ Este texto está sendo redigido na primeira semana do mês de março de 2021.

² Entre os frequentes havia uma pessoa de um município do interior do Maranhão e duas de dois municípios da área metropolitana (Paço do Lumiar e São José de Ribamar).

Gabriel Veras Silva Sousa, Calebe Tadeu Matos da Silva, Davi Macêdo de Araújo Farias, Antônio Uriel Ewerton do Vale, José Reis dos Santos Ferreira e João Marcos Medeiros de Ataíde Costa foram voluntários internos, alunos do curso de Música da UEMA. Alguns desses alunos eram componentes da Orquestra de Violões, projeto contemplado pelo programa Bolsa Cultura, também da Universidade Estadual do Maranhão. Elton Régis Teixeira Moreira Lima, Rodrigo Silva de Jesus e Emanuel Edmilson Gomes Santos e Juliana Cutrim foram colaboradores externos. João Vítor da Silva Monteiro era voluntário do ProMúsica e bolsista do projeto Flauta Doce para a Comunidade (Bolsa Cultura). Valéria de Kássia de Oliveira Pereira era a bolsista no último ano de vigência do Projeto de Extensão em Música. O Projeto foi coordenado pelo Professor Mestre José Roberto Froes da Costa, que também coordenava a Orquestra de Violões da UEMA e o Projeto Flauta Doce para Comunidade.

A priori, os principais objetivos eram oferecer aulas de música para pessoas que: a) desejassem ingressar em um dos cursos de graduação em Música da cidade; b) desejassem ingressar em um dos cursos oferecidos pela Escola de Música do Estado do Maranhão; c) desejassem ter conhecimento sobre a linguagem musical e seus códigos e funções; e d) Auxiliar os alunos da graduação a exercitarem a docência em música. Entretanto, a ideia original era que o ProMúsica servisse como início da Escola de Música da UEMA, mas problemas maiores impossibilitaram que o projeto alcançasse esse seu objetivo principal.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente as aulas aconteceram em uma sala do prédio do Curso de Arquitetura, o mesmo prédio onde funciona o Curso de Música. Horários aos sábados foram os escolhidos pela equipe de trabalho, de modo que não conflitassem com as aulas do curso de Arquitetura. Com as dificuldades em manter a segurança, fomos obrigados a buscar outro espaço. Uma parceria com a Escola de Música do Estado do Maranhão permitiu que o projeto continuasse em um espaço diferente mas mais adequado, com quadros pautados e pianos à disposição.

Depois de contemplado no PIBEX, o ProMúsica passou a ter um bolsista. As aulas aconteciam uma vez por semana, com reuniões regulares entre a coordenação e os envolvidos com a ministração das aulas e programação do curso para avaliações e possíveis redirecionamentos.

A resposta da sociedade foi visivelmente positiva. No ano seguinte ao início do projeto foi necessário ampliarmos a participação de voluntários internos e colaboradores externos. Foi quando pensamos em unir vários projetos de extensão. A ideia deu muito certo. A partir de então, aulas do curso contavam com Teoria, Solfejo, Ritmo e Instrumento (Violão, Flauta e Canto).

As primeiras turmas passaram para um segundo módulo, e novas vagas foram oferecidas. Na última edição oferecemos inscrições via internet para 200 vagas, que foram preenchidas em menos de 24 horas.

Além das aulas, os alunos do Projeto que estavam aprendendo um instrumento realizaram apresentações artísticas juntamente com os monitores em algumas ocasiões como na Jornada Cultural/Semana Acadêmica e em recital público na Galeria Valdelino Cássio, no Centro de Criatividade Odylo Costa Filho, antes da situação de pandemia que agora enfrentamos.

Com a situação de pandemia, as aulas passaram, no final da última edição, a ser ministradas por sistema remoto, algo que afetou sobremaneira a participação dos alunos.

3 RESULTADOS

Em reunião avaliativa com participação dos alunos que frequentavam as aulas do ProMúsica, recebemos informações preciosas dos mesmos. Alguns alunos foram aprovados na última seleção para o curso técnico da Escola de Música do Estado do Maranhão. Outros explicitaram a satisfação em aprender um instrumento e a decodificar uma partitura musical.

Vale ressaltar que o Projeto também auxiliou os alunos do curso de Música a tomarem contato, em muitos casos pela primeira vez, com a ministração de aulas de música, preparando-os para uma das áreas de seu campo de trabalho.

Infelizmente o projeto não teve como se manter por mais tempo. Os voluntários não tinham como arcar com os gastos como manutenção de instrumento, transporte e estudos, por exemplo, entre

vários outros fatores. Uma única bolsa para algo tão grande não era suficiente. Com a necessidade de cobrir gastos, é fácil imaginar o que escolher entre dar aulas de graça e dar aulas particulares ou tocar com cachê. Afinal a qualificação e a prática servem para que o neófito se torne mestre e ganhe a vida com o conhecimento adquirido.

Se a universidade conseguisse perceber como uma escola de música (ou uma escola de Artes – se levarmos em conta a necessidade que a comunidade ludovicense demonstra em produzir e consumir arte) seria de grande utilidade para a sociedade e de grande visibilidade para a universidade, o curso de Música já teria um espaço adequado, e esse espaço seria muito bem utilizado com projetos como o ProMúsica. A procura pelos cursos da EMEM, que não dá conta de receber todos que a buscam, e o preenchimento das vagas do Projeto de Extensão em apenas 24h comprovam o que estamos dizendo.

4 CONCLUSÕES

- O ProMúsica demonstrou que a sociedade tem sede de aprender música.
- O Estado possui apenas uma única escola pública de ensino musical que não consegue comportar a quantidade de pessoas que a buscam para aprender música. A universidade poderia oferecer formas de tentar minimizar a necessidade que a população tem de estudar música e artes em geral.
- O ProMúsica ajudou seus alunos a alcançarem conhecimentos específicos sobre a linguagem musical.
- Os graduandos que atuaram ministrando aulas tiveram a possibilidade de exercitar a prática de docência.
- Apresentações artísticas foram realizadas com os alunos e monitores do ProMúsica, possibilitando o fazer musical e a prática de performance.

Durante a vigência do projeto mantivemos uma página que usamos para organizar as inscrições e facilitar o contato dos interessados em ingressar no mesmo. A página pode ser encontrada no seguinte endereço eletrônico: <https://musicaextensao.webnode.com/>. Esta página também foi utilizada para a divulgação do ProMúsica. Além disso, utilizamos outros meios como a própria página da Universidade Estadual do Maranhão (<https://www.uema.br/2019/09/inscricoes-abertas-para-curso-de-extensao-em-musica-2/>), página do Curso de Música (<https://www.musica.uema.br/?p=606>), e outros sites e blogs. O ProMúsica também é citado no artigo do Professor João Costa Gouveia Neto, que pode ser acessado através do seguinte link <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/download/7465/5574/>.

REFERÊNCIAS

BASTIAN, Hans Günther. **Música na Escola**: A contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009. (Coleção Clave de Sol. Série Música e Educação).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996.

FROES, Roberto. **Arte-Educação em São Luís**. São Luís: FUNC, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; GOVERNO DO MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

ARTE-MÚSICA EM PSICOLOGIA

Hada Lise Silva Guida de Sousa; Orientador: (a) Maria Jucilene Silva

Graduando no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro CCT, UEMA, email: hadalise97@gmail.com:

1 INTRODUÇÃO

A organização do contexto escolar no Brasil, sendo formal ou informal, sendo Escola de Educação Básica Regular, Escolas de Música etc, passa por momentos críticos. A crescente e cada vez mais precoce fragmentação disciplinar tem conduzido a uma perda do significado dos temas estudados. O elogio das abstrações sem o correspondente apreço pelas contextualizações torna o conhecimento escolar desinteressante para a maior parte dos alunos.

Algumas tentativas de estabelecer canais mais eficazes de comunicação entre a escola e a vida têm sido feitas, por meio de projetos, como este. Por isso, é importante que se articulem e se implementem mais projetos envolvendo música, haja vista que os alunos estão cada vez mais respirando música nas mais variadas situações de vida.

A pesar de todas as transformações que vêm ocorrendo no mundo do conhecimento e da educação, a música ainda é pouco valorizada na escola regular de ensino; e nas escolas de música, o problema é o fator emocional: humor e ânimo para no processo de aprendizagem. Ainda que os parâmetros escolares recomendem a inserção da música na estrutura curricular, na prática, poucas escolas de Educação Básica abrem espaço em seu currículo para um programa consistente e contínuo de aprendizagem musical. Nas Escolas de Música, como o currículo todo é música, há uma carência de assistência do aluno em seu psicológico, para que o mesmo aprenda a lidar com as suas emoções, principalmente nos recitais e a valiações.

Na Escola de Música do Estado do Maranhão Lilah Lisboa não foi diferente, o conteúdo é todo de música, mas existia uma carência significativa de incentivo aos alunos para lidarem com suas emoções no processo de aprendizagem. As crianças de 9 a 11 anos, da turma de Musicalização Infantil precisavam de atividades interdisciplinares, que os ajudassem na melhoria de sua aprendizagem e comportamento.

Assim, este projeto, Arte-Educação em Psicologia: TCC de Carl Rogers e Educação Musical visou contribuir para o processo de aprendizagem das crianças que possuíam desânimo de continuarem suas aulas, principalmente no contexto pandêmico por que passa o mundo; e ainda, na melhora de suas relações intrapessoais e interpessoais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Além de Pesquisa Bibliográfica foi utilizado o método qualitativo, por meio da Pesquisa-ação. O Projeto foi desenvolvido na Escola de Música do Estado Lilah Lisboa, localizada à Rua da Estrela, s/n, Centro Histórico, na sala de Musicalização Infantil do professor Raimundo Nonato Soeiro Oliveira, com seus alunos com idade de 9 a 11 anos. Todas as atividades e encontros foram realizadas de forma remota, por meio da Plataforma Zoom.

Foram utilizados os conteúdos já planejados pelo professor da turma. Esses conteúdos foram contextualizados e adaptados às demandas da realidade das crianças, por meio de atividades em que abordavam temas como: atos de gratidão, história de vida, como evitar o bullying, como respeitar a si mesmo e aos outros, como potencializar a manifestação de sentimentos no contexto familiar.

Todas as atividades visaram auxiliar as crianças na construção de uma consciência de respeito, tolerância e afetividade nas relações interpessoais e intrapessoais. Foram realizadas oficinas de solfejo-reflexivo, leitura, percepção visual e auditiva, canto, criação musical etc., para o alcance da mudança de comportamento da criança

3 RESULTADOS

As atividades foram realizadas com crianças de 9 a 11 anos de idade, da turma de Musicalização Infantil, que estavam com suas aulas suspensas por causa da pandemia da Covid 19. Essas crianças tinham dificuldades no processo de manifestação de afetos e em alguns momentos com dificuldade de relacionamentos. No final do processo de intervenção, as crianças já mostravam sinais de mudança na sua relação com outras crianças.

As maiores dificuldades encontradas foram: adaptação com o processo remoto, a atenção devida das crianças, pois as vezes precisamos pedir para liguem suas câmeras. Percebeu-se que alguns alunos se emocionam ao serem orientados na expressão de afeto com a família.

As crianças tinham muita expectativa nas atividades de composição, mas no transcorrer do trabalho elas perceberam que a ênfase dada na aula, além da percepção musical, eram as atitudes de respeito, solidariedade e fraternidade foram os pontos cruciais das atividades musicais.

Com o desenvolver do processo, constatou-se:

- Aumento da autonomia dos educandos no processo de aprendizagem e na melhora de suas relações interpessoais e intrapessoais;
- Fomento maior de aplicabilidade da Música como instrumento imprescindível de formação geral do ser humano;
- Aumento de boas ações entre as crianças;

Figura 01. Alunos na aula de Musicalização Infantil remota participando da aula de composição.



Fonte: Lise, 2020

Figura 02. Alunos de Musicalização Infantil com o professor Nonato, Hada (Bolsista) e Prof. Jucilene: Atos de Gratidão por meio da Escala de Dó maior.



Fonte: Lise, 2020.

4 CONCLUSÕES

Acredita-se que este trabalho se constitui numa semente tímida, que a cada dia cresce e se fará valer em uma consistência de vida maior para as crianças participantes do projeto. A Música é um conhecimento em que a percepção exerce um papel central. Na escola (seja ela de qualquer categoria de ensino), a inserção de atividades que envolvam música e psicologia juntas, podem contribuir para proporcionar um maior desenvolvimento perceptivo dos alunos

Entende-se que a construção do conhecimento na escola será tão mais harmonioso quanto for a articulação entre suas dimensões perceptivas e conceituais. Este projeto tem dado sua parcela de contribuição para que os alunos desenvolvam suas percepções e ressignifiquem suas ações, por meio da solidariedade e da manifestação do respeito para consigo mesmo e para com o próximo.

É possível afirmar que a música é um conhecimento que deve ser valorizado pela escola e pela sociedade como ferramenta importante para ajudar também no equilíbrio emocional. Esta análise serve para outros possíveis projetos transversais, que podem ser desenvolvidos dentro de uma proposta de integração interdisciplinar e transdisciplinar da música na escola, seja de ensino regular, escola de música ou ensinamentos informais.

REFERÊNCIAS

- BECKER, Fernando. **Educação e construção de conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001
- DAUD, Alliana. **Jogos e Brincadeiras Musicais**. São Paulo: Paulinas, 2009.
- DELBRAY-RITZEN, Pierre MELÉKIAN, Badrig. **Perturbações do Comportamento da Criança: descrições, causas e tratamentos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1973.
- ESTRELA, M.T. **Relação pedagógica. Disciplina e Indisciplina**. Porto:Porto, 1994.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: UNESP: 2008
- LORIERI, Marco Antonio. Trad. **Carl Rogers/ Fred ZImring; Lorieri-** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 142 p
- ROGERS Carl Ransom. **Liberdade para Aprender**, 2 edição. Belo Horizonte: Iterlivros, 1973, Ano da primeira edição: 1969.
- _____. **Torna-se Pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 2008.
- STEWART, R.J **Música e psique: As formas musicais e os estados alterados da consciência**, São Paulo; Cultrix, 1995.

LIDERANÇA ESTUDANTIL: A formação da *cidadania ativa* através da escola.

Nicole Vanessa Santos Sousa¹; Dayana de Jesus Carvalho Pereira²; João Rodrigues Amorim³; Mauro Eduardo Rodrigues⁴; Umaitan de Jesus Ferreira Junior⁵; Lana Vanessa Costa Serra⁶; Francisco Valdério⁷.

1 Graduanda no curso de Filosofia, CECEN, UEMA, e-mail: nicole.sousa_@hotmail.com.br; 2 Graduanda no curso de Pedagogia, CECEN, UEMA, e-mail: daythpereira@gmail.com; 3 Graduando no curso de Filosofia, CECEN, UEMA, e-mail: maurodurans@aluno.uema.br; 4 Graduando no curso de Filosofia, CECEN, UEMA, e-mail: jamorim22@hotmail.com; 5 Graduando no curso de Filosofia, CECEN, UEMA, e-mail: umaitanferreirajunior@gmail.com; 6 Graduanda no curso de Pedagogia, CECEN, UEMA, e-mail: lanaserra68@gmail.com; 7 Doutor em Filosofia, CECEN, UEMA, e-mail: fderio@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Devido à crise pela qual a realidade política brasileira está passando, tem-se, como um de seus subprodutos, um forte sentimento negativo em relação à política, isto é, o interesse pelo mundo político e o que nele ocorre vem diminuindo de uns tempos para cá. Diante disso, faz-se imprescindível assimilar as múltiplas facetas da política, bem como o seu funcionamento.

É em vista desse estado de coisas que o projeto de extensão “**Liderança Estudantil: a formação da cidadania ativa através da escola**” busca sensibilizar os estudantes a assumirem cada vez mais o compromisso político, conscientizando-os de seus direitos e deveres, dentro e fora da instituição de ensino. Sendo assim, o propósito de tal ação é instigar os alunos da escola Paulo VI a terem uma visão crítica e serem ativos, visto que a escola é um espaço conveniente para a educação e prática democrática.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O local de execução deste trabalho foi o Centro de Ensino Paulo VI, que fica localizado na Avenida 203, Campus da UEMA (Universidade Estadual do Maranhão), no bairro da Cidade Operária.

O procedimento metodológico utilizado foi dialético, por meio dos debates nas reuniões do corpo de liderança, a fim de que percebam que é possível compreender a realidade contraditória. Nesta perspectiva, fez-se necessário adotar os seguintes métodos: segmento de estudo através de textos sobre temas da atualidade; seminários com temáticas voltadas para a liderança; palestras, painéis, debates, workshops com agentes políticos variados (dos movimentos sociais, do parlamento, do judiciário, dos direitos humanos, governamentais, etc.); treinamento em dinâmica de grupos; curso sobre atuação em mídias sociais, em governo eletrônico e em orçamento participativo; oficinas de técnica vocal, comunicação/expressão, oratória e retórica; participação em concurso para Parlamento Jovem.

Além disso, pelo fato da situação de pandemia do COVID-19 que se impôs com força e de modo imprevisível, foi necessário incrementar o seguinte: conta no “Instagram” para o diálogo com o público a respeito do projeto; reuniões pelo “WhatsApp” e “Google Meet”.

Figura 1. Localização do local de desenvolvimento do projeto.



Fonte: Google Fotos, 2020.

3 RESULTADOS

A primeira reunião da equipe com a coordenação pedagógica do Paulo VI ocorreu no dia 13 de setembro de 2019, havendo aí a apresentação dos novos membros da equipe executora do projeto de extensão. A meta era realizar 14 encontros até dezembro de 2019, no 6º horário (matutino e vespertino), com periodicidade semanal, a fim de que a elaboração do “Estatuto dos Líderes” fosse levada a cabo. No entanto, foram realizadas apenas 10 reuniões, devido à ocorrência de imprevistos e evasão por parte dos alunos – que alegaram estarem focados no vestibular, no ENEM e nas atividades do 4º bimestre.

No primeiro encontro, em 18 de setembro, no 6º horário do turno matutino, houve a apresentação dos membros da equipe executora do projeto, assim como a leitura das páginas 31 e 32 do “Regimento Interno Escolar” do Paulo VI, visando a instigar o debate sobre os direitos e deveres dos alunos e, conseqüentemente, a discussão sobre o cumprimento e não-cumprimento de tais direitos/deveres.

No segundo encontro, discutiu-se a importância do *Estatuto dos Líderes*, bem como sua estrutura e o processo pelo qual deveria passar para que fosse aprovado. A partir daí, o grupo de alunos foi dividido em três equipes, cada uma ficando responsável por uma das seguintes atividades: 1- leitura e apresentação dos direitos e deveres do regimento interno escolar; 2- pesquisa e apresentação de Modelos de Estatuto; 3 - Formatação – um dos membros do Grêmio Estudantil do 2º ano se dispôs a formatar o Estatuto e organizar os tópicos de acordo com as futuras reuniões. Os terceiro e quarto encontros deram prosseguimento a estas três diretrizes estabelecidas.

Devido a uma sugestão de que, a cada reunião, um dos líderes escrevesse as ideias que fossem surgindo, fazendo uma “operação bruta” das concepções que, por sua vez, seriam lapidadas com cuidado no momento da formatação, os quinto, sexto e sétimo encontros seguirem tal procedimento.

No oitavo encontro, foi realizada a apresentação do Advogado Mauro Eduardo Rodrigues Durans, OAB/MA nº 19.489, discente do terceiro período do curso de Filosofia da UEMA e membro voluntário deste projeto. Dúvidas foram esclarecidas acerca do processo jurídico que norteia o ato de promulgação do Estatuto. Entretanto, novos questionamentos foram relatados e houve a necessidade de uma nova conversa a respeito do “TÍTULO V - DA PERDA DO MANDATO”. A reunião realizada apresentou um caráter técnico, portanto, foi necessária uma maior reflexão por parte da comissão responsável pela elaboração das normas estatutárias.

A nona reunião foi realizada no período correspondente às semanas finais do ano escolar de 2019; conseqüentemente, a quantidade de pessoas estava reduzida neste e havia certa inquietação por parte dos alunos, que exclamaram o inconformismo com a direção, além de relatarem atitudes abusivas por parte de um dos representantes da gestão.

O décimo e último encontro, ocorreu a leitura do dito “esboço” do Estatuto e também algumas observações do que poderia ser acrescentado. No turno vespertino, a reunião já havia sido marcada antecipadamente, porém compareceu somente uma aluna, o restante havia saído para participar de um

interclasse da escola, portanto a reunião a tarde foi cancelada, as tentativas de marcar outra reunião foram importunadas com vários imprevistos.

A partir de 11 de março de 2020, dada a implementação, pela Secretária do Estado do Maranhão, do decreto N° 35. 660 a fim de prevenir o contágio do Corona Vírus, as atividades presenciais foram interrompidas. Sendo assim, passou-se a proceder do modo já mencionado na seção Material e Métodos.

4. CONCLUSÕES

- No âmbito jurídico, está claro que, com as devidas observações, os alunos necessitam de um amparo legal tanto no quesito conhecimento/conteúdo, quanto nos aspectos pessoais;
- Faz-se essencial a implantação do regulamento que tutela o processo eleitoral entre outros procedimentos do Colégio de líderes no Centro de Ensino Paulo VI;
- O projeto se mostra de extrema importância teórica e prática e está de acordo com os parâmetros propostos em seu texto de apresentação; portanto, mostra por conta própria que ainda tem eficiência e relevância;
- Visto que o principal objetivo do projeto durante o primeiro semestre era a elaboração do Estatuto de Líderes, considera-se que o objetivo foi parcialmente alcançado já que o documento está em fase de finalização;
- A maior dificuldade encontrada no ano passado foi em relação à motivação dos alunos, que pelo fato de não terem tido nenhum contato anterior com esse tipo de desafio possam ter sentido certa insegurança em relação à elaboração, contudo, foi notória a evolução ao final do semestre. Já em 2020 o maior obstáculo está sendo a pandemia do COVID 19 que impediu tudo o que estava sendo organizado para este ano.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Bruno Bluma. Educação política: o que é e qual seu propósito. Politize! 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/educacao-politica-o-que-e-proposito/>. Acesso em: 07 mar. 2020.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual técnico de geomorfologia. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.
- LIBÂNIO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 15 ed. São Paulo: Loyola, 1985.
- MARANHÃO, Governo do Estado do Maranhão. 2020. decreto N° 35. 660, de 16 de Março de 2020. Disponível em: <http://www.saude.ma.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/DECRETO-N-35660.16032020-COVID.pdf> Acesso em: 27 de Set. 2020.
- PEREIRA, Gustavo. 2020. Portaria Normativa n. 44-2020-GR-UEMA - retorno das atividades de Extensão.pdf. Disponível em: <file:///C:/Users/luzia/Downloads/Portaria%20Normativa%20n.%2044-2020-GR-UEMA%20-%20retorno%20das%20atividades%20de%20Extens%C3%A3o.pdf> Acesso em: 01 de Jul. 2020.
- PERINE, M. Eric Weil e a compreensão do nosso tempo: ética, política, filosofia. São Paulo: Loyola, 2004
- WEIL, Eric. A democracia em um mundo de tensões. Tradução de Judikael Castelo Branco. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2018.
- WEIL, Eric. Limites da democracia. Tradução de Judikael Castelo Branco. Fortaleza: Imprensa Universitária-UFC, 2019.

ÁGORA FILOSÓFICA: Da opinião pública à esfera pública

Marcos Pablo Rosas Braga¹; Danielly Cristina Conceição Silva²; Eslyn Fernanda Taveira Rodrigues³; João Pedro Monteles Miranda⁴; Larissa Kelly Chagas da Costa⁵

1 Graduando no Curso de Filosofia Licenciatura; Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais; UEMA; e-mail: marcos13pablo@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Filosofia Licenciatura; Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais; UEMA; e-mail: dani20aguiar@gmail.com; 3 Graduando no Curso de Filosofia Licenciatura; Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais; UEMA; e-mail: fernanda233rodrigues@gmail.com; 4 Graduando no Curso de Filosofia Licenciatura; Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais; UEMA; e-mail: montelesjoao@gmail.com; 5 Graduando no Curso de Filosofia Licenciatura; Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais; UEMA; e-mail: larissa.costac1999@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Conforme a integração e normatização da comunicação virtual evoluiu para tornar-se essencial à opinião pública, também foram descobertas suas limitações e problemas, surgidos efervescentes para uma sociedade despreparada. Desenvolvendo-se como placas de petri essenciais para a proliferação de notícias falsas e de grupos extremistas e teorias da conspiração, essas tecnologias recentes acabaram por expor, como focos de contaminação, à sociedade essas opiniões até então restritas, às introduzindo numa esfera pública efetivamente ampla e configurando novas situações, comprovadamente problemáticas.

Diz-se que surgiram tais problemas, mas da mesma maneira se pode afirmar, sem desvirtuar o conteúdo original das teorias ou dos problemas, que estes já eram esboçados por vários pensadores e filósofos, enquanto estes se debruçavam sobre o tema da opinião. O alemão Georg Wilhelm Hegel é um dos que contribuiu, proeminentemente, com as análises desse assunto, dedicando uma parte sucinta em seu tratamento das definições da opinião do coletivo.

Refletida como esse universal que contém o universal e o particular, a opinião pública que se torna exibição do contingente, do particular, é a opinião contaminada, cheia de erros e que reflete os conceitos prévios e embrionários, sem nenhuma substância, que continha em sua forma quando no indivíduo. Não tem nenhuma riqueza, para Hegel, ainda que tome a forma encarnada de um universal, o que não é capaz de ser pelo simples fato de ser falsa.

Enraizando-se no discurso filosófico como problema tornado ainda mais relevante conforme o tempo, essa passagem da opinião particular para a pública, notada por Hegel e potencializada pelas mídias virtuais, vira-se em um assunto cujas análises se esforçam para encontrar uma solução. Tais análises, entretanto, tornam-se detalhes, como pontos de partida, de um processo demorado cujo fim é a superação desses problemas, com a criação de uma esfera pública universal.

Dado esse processo, estudar e também atuar sobre os fenômenos da opinião pública, mesmo que com um público restrito, é o primeiro passo para o surgimento desse ambiente transformador do coletivo. Perceber como as massas se apropriam das opiniões de poucos e as elevam ao debate público, determinando a geopolítica e até a própria estrutura social, é um caminho a ser desbravado junto da intenção de tornar esse problema uma relação pacífica e organizada, sob um princípio de legitimidade coletiva e consenso.

É assim que se tem como objetivo, neste projeto, analisar a temática da opinião pública como ferramenta necessária para a constituição da política da realidade do Estado segundo o desenvolvimento do debate e da reflexão na esfera pública (ciberespaço, cibercultura e espaço públicos), enquanto o meio viável daquilo que constitui a determinação do caminho do espírito de um povo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto concentrou suas atividades num grupo religioso da Igreja Presbiteriana localizado no bairro Maiobão do município de Paço do Lumiar-MA que traduzisse um recorte diversificado da realidade a que se propõe analisar, tomando tal principalmente por sua coincidência objetiva com a realidade da sociedade geral, tendo assim as dificuldades comumente existentes no cotidiano, como a carência de infraestrutura, a ausência de assistência por parte do poder público e a falta de planejamento urbano, além de outras constantes problemáticas na realidade de comunidades periféricas.

De início, o bairro se caracteriza por ruas com pouca ou nenhuma sinalização e um fluxo considerável de veículos, eventualmente prejudicando o acesso às atividades e a mobilidade urbana no geral por conta dos engarrafamentos acarretados pela má distribuição de tráfego no local. Acrescida à mobilidade prejudicada, existem más condições também de moradia e saneamento, com predominância de moradias informais e esgotos a céu aberto, assim como terrenos baldios e áreas abandonadas.

A qualidade de bairro periférico ainda se verifica em níveis consideráveis de criminalidade e em uma população predominantemente formada por indivíduos de baixa renda e com nível de escolaridade média.

O projeto foi realizado na região metropolitana de São Luís e contou com a colaboração da Igreja Presbiteriana Renovada. Com o objetivo de observar, compreender e provocar a formação da opinião pública, o projeto fez uso constante da dialética no sentido de organizar transformações e compreensão do mundo a partir do diálogo, do debate e da identidade entre os contrários. Os métodos adotados para atingir este objetivo foram: reuniões de leitura e de aprofundamento dos textos ligados à esfera pública; encontros diagnósticos do grupo de trabalho adotado pelo projeto; reuniões debatidas sobre diversos temas da opinião pública; encontros reflexivos sobre temas próprios da juventude, sobretudo a partir da perspectiva religiosa; reuniões nas residências dos integrantes do grupo, seguindo o hábito da comunidade inicialmente escolhida para a realização das atividades; encontro para a oficina cultural, com o uso de filme para propor debates acerca da opinião pública; realização de um evento de expansão de temas da opinião pública.

3 RESULTADOS

Houve, em primeiro lugar, a aproximação com o grupo que tornou-se objeto de trabalho do projeto, composto predominantemente de jovens pertencentes à comunidade religiosa da igreja, divididos em dois grupos de acordo com o seu sexo.

Logo, iniciou-se uma etapa de diagnose das relações do grupo com as temáticas trabalhadas, percebendo-se um desconhecimento quase que geral de quaisquer propostas filosóficas que viessem a existir dentro do objeto do projeto.

A realização de debates, realizada a partir desse diagnóstico, funcionou quase que orgânica dentre as reuniões já normalmente realizadas com os integrantes, geralmente voltadas para a formação teológica e moral deles, mas férteis para discussões e conversas que refletiam o interesse inicial de relacionamento entre opinião pública e seus reflexos particulares.

Igualmente proveitoso foi a apresentação e o debate em torno do filme *Joker* (2019), proposto como uma oficina cultural destinada à discussão de problemas sociais concernentes à formação de uma esfera pública e de suas influências nas matérias individuais e questões menores.

Um outro material de diagnose também foi confeccionado, focado em objetivamente colher informações tanto do andamento e aceitação do projeto quanto das reflexões causadas por esse entre os participantes e colaboradores, descobrindo uma recepção em geral positiva e permitindo a elaboração de mais materiais para oficinas e semelhantes.

Em último lugar, realizou-se o evento culminante do projeto de extensão, organizado pelo grupo de trabalho, intitulado de “Filosofia em prática” e dividido em três dias com mesas temáticas de palestras e discussões entre comunicadores e público.

Destinado a acolher o tema principal do projeto, o evento se estruturou para compreender e estabelecer um diálogo entre os assuntos escolhidos para as mesas e a opinião pública, dividindo-se assim em discussões sobre política, religião e arte.

No primeiro dia foi apresentada a mesa intitulada “Concepções de democracia: Habermas e Weil”, integrada pelos convidados Umaitan de Jesus e William Santos, cuja intenção principal foi a de discutir a democracia sob o ângulo filosófico de dois pensadores contemporâneos importantes e de suas intrusões na esfera coletiva, junto de sua importância e idealização teórica para contribuir com o público.

No segundo dia realizou-se a mesa “Nos domínios da religião” com a participação de Adilton Sampaio, líder da comunidade de jovens com quem o grupo havia desenvolvido as atividades em primeiro lugar, e de Afonso Sodré. Ambos trouxeram perspectivas atuais acerca da influência da religião e das crenças sobre o indivíduo e suas consequências sociais e políticas, debatendo sobre os papéis dos movimentos religiosos em processos institucionais e realidades encontrados nos últimos tempos.

No terceiro e último dia de debate do evento, as atividades foram encerradas com uma conversa com dois artistas e discentes do curso de filosofia: Luana Sousa e Thales Coelho, que propuseram análises sobre os motivos artísticos e sua necessidade no período pandêmico, assim como suas razões sociais e as influências destas, maximizadas no contexto atual.

Em todas as reuniões do evento foram realizadas interpelações ao público, de forma a não deixar de lado o caráter diagnóstico do projeto, mas os resultados das discussões melhor se compreendem a analisar seu caráter de atuação efetiva.

4 CONCLUSÕES

- O fornecimento de cursos de extensão foi objetado por conta do tamanho e inconsistência da comunidade. O grupo total era numeroso, no entanto, a presença destes não era certa, o que inviabiliza esse tipo de ação. Por outro lado, obteve-se êxito na realização de um evento de extensão com o número total de inscrições de 76;
- Considera-se que os ambientes de publicidade foram devidamente ocupados, visto a presença do grupo nas redes sociais, sobretudo quanto a divulgação do evento culminante;
- Excitou-se também a reflexão filosófica a partir da temática da opinião pública para a compreensão de fenômenos concernentes à formação política do Estado, pois a visão filosófica foi o que norteou todas as ações realizadas, sobretudo a partir da categoria da opinião pública, se tornando explícita, principalmente, durante a exibição do filme e durante a realização do evento culminante do projeto;

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **A Desordem mundial: O espectro da total dominação. Guerras por procuração, terror, caos e catástrofes humanitárias.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede.** 3 Volumes. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Redes de Indignação e Esperança: Movimentos sociais na era da internet.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CASTRO, E. A.; OLIVEIRA, P. R. de (Org.). **Educando para o Pensar.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do Agir Comunicativo.** 1. Racionalidade da ação e Racionalização social. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

_____. **Teoria do Agir Comunicativo.** 2. Sobre a crítica da razão funcionalista. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

_____. **Direito e Democracia:** Entre Facticidade e Validade. Volume I. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1997.

_____. **Direito e Democracia:** Entre Facticidade e Validade. Volume II. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1997.

_____. **A Inclusão do Outro:** Estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. **The structural transformation of the public sphere:** an inquiry into a category of bourgeois society. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1989.

_____. *Storia e critica dell'opinione pubblica.* Roma-Bari: Laterza, 1974. HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do espírito.** Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **Princípios da filosofia do direito.** São Paulo: Martins Fontes, 1997. MELO, Rúrion. **O uso público da razão:** Pluralismo e democracia em Jürgen Habermas. São Paulo: Loyola, 2011.